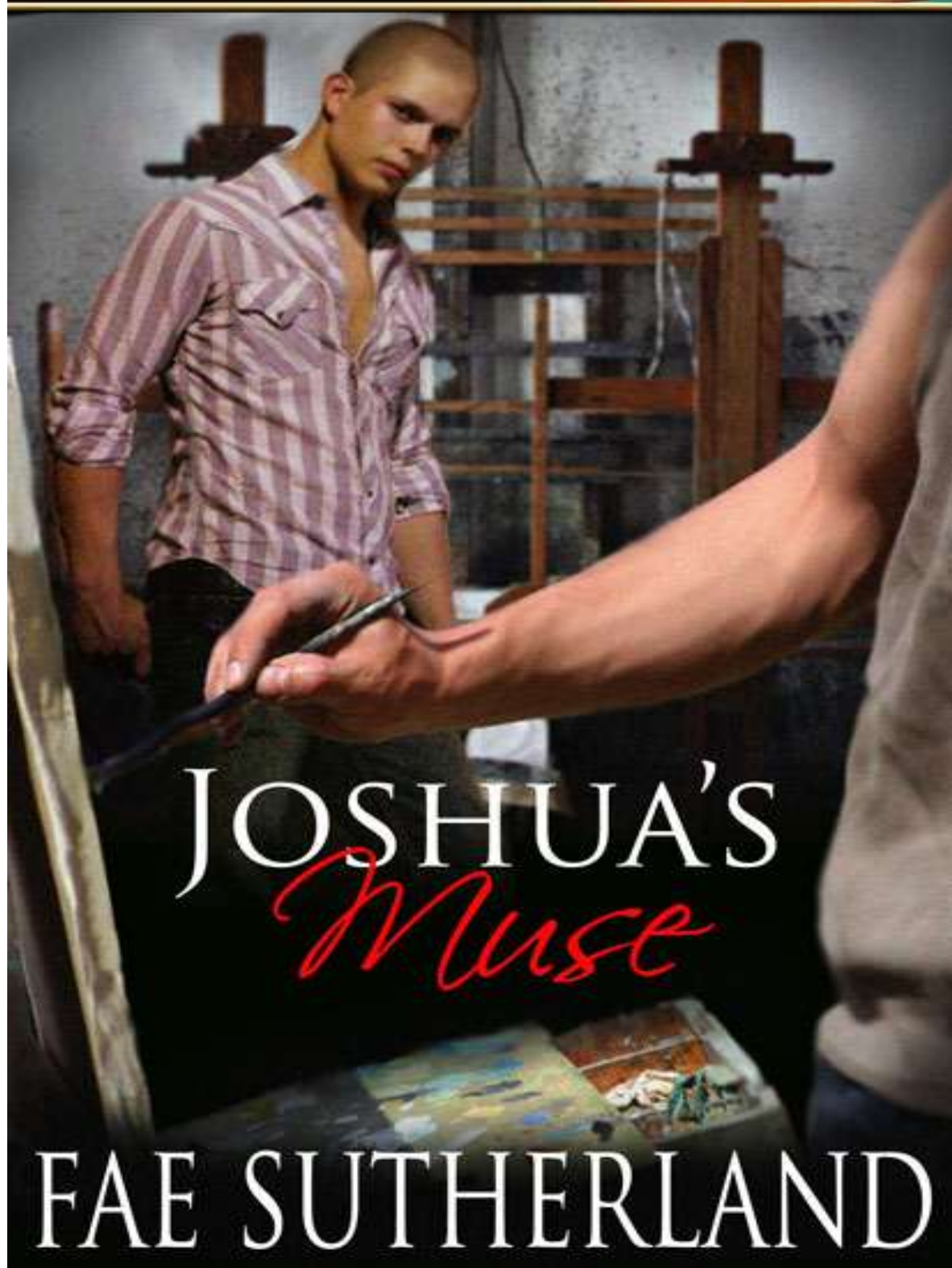


ELLORA'S CAVE *Spectrum*



JOSHUA'S
Muse

FAE SUTHERLAND





A musa de Joshua

Disponibilização e Tradução: Gisa

Revisão Inicial: Lúdia

Revisão Final: Claudia

Resumo

O estudante universitário Alex está fora do seu mundo, muito só, longe de sua família e amigos e fechado num lugar onde se sente bastante solitário, até que conhece o formoso artista Joshua que desenvolve uma obsessão rápida e arrebatadora por Alex.

Ainda aprendendo a lutar com sua própria sexualidade, Alex se confunde, mas fica intrigado pelo valente homem e de repente se encontra apanhado em um feitiço para logo ir caindo nos braços de Joshua. Alex quer amor verdadeiro, mas sem sacrifício. Joshua quer a sua inspiração e todo o resto que Alex puder oferecer. Poderão encontrar um equilíbrio e uma felicidade duradoura?

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Revisora Claudia:

*Essa é uma estória onde o amor
prevalece e se sobressai de uma forma
intensa.*

*Os personagens tem que superar os
sentimentos de medo, preconceito e
rejeição para viverem sua relação de
forma aberta e sem segredos.*

*Temos clichês, é claro, mas é uma
estória bonita.*

*Classifico com 02 cuecas e três
corações.*



*"Nos livros homossexuais estarei utilizando cuecas
para classificar. Se você comparar a cueca com
uma caixinha. Estarei classificando de 1 a 5, tanto
o material, como a jóia que se encontra guardada.
Cinco cuecas, o material é muito precioso e a jóia
é de grande valor, o livro quentíssimo." (escala
criada pela revisora Angélica)*





Prólogo

O som da porta se fechando de repente foi como um disparo na escuridão. Alex saltou levemente e se encolheu. Sentiu um vazio na cabeça e sua respiração era rápida e superficial quando ele olhou fixamente para a porta, incrédulo. Não! Joshua tinha simplesmente passado por ele com aborrecimento, as palavras cheias de ódio saindo de seus lábios perfeitos.

Alex agitou sua cabeça com os braços ao redor da cintura, como se pudesse manter a dor dentro dele. Voltou-se da porta e fechou os olhos. *Vá atrás dele, maldito tonto! Detenha-o, explique-se...* Mas não havia nada para explicar, não haveria palavras que Alex pudesse dizer para fazer com que Joshua entendesse. Porque cada horrível palavra que Joshua havia dito era verdade.

Alex era um covarde, ele estava muito envolto no que cada um pensava dizer dele, fora da possibilidade de que ele devia só procurar por algo mais, algo fora da bolha em que tinha vivido toda sua vida, algo que valesse o risco. O pior era que ele já tinha encontrado esse algo, tinha-o encontrado em Joshua e agora, agora Joshua se foi.

Aquela realidade golpeou fortemente Alex, roubando-lhe o fôlego. Seus joelhos se debilitaram e ele se inclinou pesadamente para trás contra a parede. Oh, Deus! O que tinha feito? Como podia ter deixado Joshua partir desse modo? De todas as formas que Alex tinha imaginado como poderia terminar sua “relação muito boa para ser real”, esta não era uma delas.

Subitamente ele ficou de pé, limpou as bochechas e as lágrimas que ele não tinha notado que estavam caindo e correu para a porta. Abriu-a de um rompante e o ar frio de fora o golpeou gelando seus pulmões quando ele respirou pesadamente, mas não se deteve nem retornou para seu abrigo. Simplesmente mergulhou na neve que caía no chão escorregadio e gelado, seus olhos escuros estavam muito abertos e precipitando-se ao redor, procurando nas sombras algum sinal de Joshua.

Então ele o viu no meio do caminho mais abaixo na rua, os ombros de Joshua estavam encurvados contra o vento gelado e seus passos eram rápidos e determinados. O coração de Alex se encolheu e ele pôs-se a correr atrás dele, o fôlego soprando fora em nebulosas nuvens quando ele corria descendo pela calçada esquivando os pedestres ocasionais e quase caindo de costas uma vez, quando pisou num emplastro de gelo. Parecia que tinha passado uma vida antes de alcançar Joshua, mas finalmente o fez, uma mão agarrou o braço de Joshua girando-o para ele.

A respiração de Alex parou por completo ao olhar o amado rosto, a angústia e as lágrimas que se congelaram em suas bochechas com a barba de um dia, a soterrada dor escrita em cada linha do seu rosto jovem. Alex tentou falar, tentou controlar sua respiração para fazê-lo, mas não pôde em primeiro lugar e só o olhou fixamente. Foi quando Joshua agitou sua cabeça e tentou dar a volta outra vez, quando Alex encontrou a voz.

— Não! Joshua, por favor, não, só espera.

Os olhos de translúcido verde pálido de Joshua se encontraram com os de Alex e a dor



neles era inenarrável. Sua voz adquiriu cada pedaço dessa dor quando falou.

— Eu esperei por quatro meses, Alex. Quanto mais acha que devo esperar? O tórax de Alex se esticou e ele balançou sua cabeça, com voz tranquila.

— Não parece que estava esperando. E se supõe que teria que esperar para sempre se isso fosse o que queria.

Ele sabia que era pedir muito e agarrou-lhe o braço apertando-o, aterrorizado que se o deixasse partir, Joshua se fundiria nas sombras da fria névoa e ia para sempre.

— Sinto muito, eu sinto profundamente, Joshua, por favor. Eu só... — Ele parou sabendo que ia pela direção errada. Não podia tentar explicar seu comportamento. Precisava convencer Joshua que não ia feri-lo nunca mais. Suplicou o tanto que pôde.

— Eu te amo - Estas três palavras, tão simples, mas tão profundas que ele nunca as havia dito a ninguém, mas Joshua e Alex sabiam que Joshua entendia o significado delas. Joshua não duvidava que Alex o amasse, só duvidava que o amasse o suficiente.

Alex queria convencê-lo de outra maneira. Ele tinha que convencê-lo. Todo seu mundo estava pendendo precisando de um equilíbrio nesse exato espaço de tempo. Não podia evitar, mas lembrou a primeira vez em que sentiu isto... Quatro meses antes, no dia em que ele caminhava pelo edifício de Artes Visuais e em vez de encontrar seu professor de drama como esperava, encontrou o mais lindo homem que ele jamais tinha visto, que lhe sorriu e lhe perguntou se estava perdido. Alex tinha se perdido, mas não da forma que Joshua acreditava. Ou possivelmente exatamente da forma com que Joshua acreditava...



Capítulo Um

O que ele fizera! Ele nunca ia encontrar a entrada do caminho para o campus. Alexandro Manetas franziu o cenho com o mapa na mão, fora desenhado, rabiscado às pressas na cafeteria por uma garota que tinha muito delineador de olhos e quase nada de saia e era ilegível para ele. Olhou a seu redor e passou uma mão pelo cabelo escuro e desalinhado, pensando vagamente que tinha que cortar o cabelo. Os cachos lhe saíam de controle quando ele deixava crescer ao menos um centímetro.

Alex suspirou e começou a procurar um possível samaritano para orientá-lo no caminho. Chegaria tarde já que ia encontrar-se com seu professor de teatro e se não encontrasse o maldito edifício de Artes Visuais, ia terminar perdendo a aula e não seria um bom começo para o ano que iniciava. Por fim se decidiu por um jovem de bolsa e um Ipod, parecia o menos intimidante.

Alguns minutos mais tarde, ele se encontrava a caminho com novas direções, voltou pelo caminho de onde tinha vindo e tinha a esperança de que desta vez realmente encontraria o maldito edifício. Esteve a ponto de gemer de alívio quando o encontrou no fundo à esquerda e ajustou sua mochila no ombro acelerando o passo.

Uma vez no edifício, Alex se perdeu outra vez, um corredor se abria em cada uma das quatro direções e não havia sinais que indicassem qual poderia ser o corredor que ele precisava. Supunha-se que os estudantes deviam ser adivinhos ou algo assim? Alex se queixou para si mesmo e escolheu um na sorte. Seguiu adiante e apareceu em cada sala com a esperança de encontrar alguém que poderia, de novo, lhe apontar a direção correta.

Ao final desse corredor, ele descobriu que era um beco sem saída, colocou a cabeça na última sala e por um momento ficou olhando, certo que estava vendo visões.

Um anjo, talvez, salvo que nunca tinha visto um anjo que usasse uma mancha de pintura, uma camiseta do Misfits e um jeans que deveria ser declarado ilegal em trinta e sete estados. A luz do sol se infiltrava na enorme sala de grandes janelas e parecia abranger o homem numa tela, numa aura de luz resplandecente e brilhante. O homem não fez conta, nem sequer parecia dar-se conta dele e Alex aproveitou a oportunidade para olhá-lo detalhadamente.

Era alto, magro e seu cabelo era curto, quase calvo, mas não de todo. Alex estava muito longe para dizer de que cor eram seus olhos. Deixou vagar seu olhar sobre o homem, tomando nota como era longa e elegante a maneira com que movia seus dedos com o pincel enquanto pintava sobre o tecido umas cores audazes que provavelmente teriam um significado para ele, o qual Alex ignorava.

Alex se perdeu, admirando a forma em que o jeans se agarrava também no traseiro quando de repente uma rica, profunda e divertida voz o sobressaltou.

— Está perdido? Ou procura alguém?

Os olhos de Alex se chocaram na sala com os olhos de cor verde clara do tipo, pareciam-se com o leite, um jade pálido. Ele estava mortificado por ter sido apanhado comendo-o com os



olhos, mas limpou a garganta e endireitou sua estatura de 1.78m, pensando que isso o ajudaria um pouco. O estranho parecia que estava acostumado a divertir os outros estudantes quando arqueou uma sobrancelha magra e lhe endereçou um sorriso fácil, que estava fazendo coisas loucas no estômago de Alex.

— Não. Bom, na verdade sim. — Alex suspirou e olhou a seu redor, dando um passo mais na sala. — Desculpe incomodar, mas não há sinais de direções e...

O outro rapaz pôs-se a rir, tremendo dos pés a cabeça e se apresentou. — Sim, pensam que somos adivinhos ou algo assim. — Limpou a mão em uma perna de seu jeans e a estendeu com um amplo sorriso. — Sou Joshua Hadaway. Você é novo por aqui, não é?

Alex tomou a mão de Joshua e jurou que sentiu uma descarga elétrica em todo seu corpo com aquele simples contato. — Alex Manetas. Uh, sim. Estava procurando o escritório do professor Janitek. Supõe-se que devo ter uma reunião com ele.

Joshua sorriu afavelmente e moveu a cabeça, ainda segurando a mão de Alex, embora não parecia dar-se conta. — Ele já foi, faz uma hora na verdade. Sinto muito, ele não disse nada a respeito de um estudante que viria reunir-se com ele nem nada. — Joshua finalmente soltou a mão de Alex e lhe sorriu. — Janitek é um pouco avoado. Esqueceria a cabeça se não a tivesse presa em seus ombros.

Alex assentiu, sentindo-se um pouco decepcionado, mas não soube se foi por causa da oportunidade perdida de reunir-se com o professor ou porque Joshua lhe tinha soltado a mão. — Oh, está bem, então, vou deixar-lhe uma mensagem ou algo para mudar a hora e, obrigado por sua ajuda, sinto tê-lo incomodado.

Ele se voltou, mas a voz de Joshua o alcançou de novo.

— Não me incomodou Alex. Pode olhar meu traseiro quando quiser.

Houve um sorriso em sua voz e Alex ficou imóvel, voltou seu rosto e encontrou Joshua com um sorriso simples e despreocupado.

— Está tudo bem — disse Joshua. — Eu também olhei o seu.

Alex não sabia o que dizer e Joshua, sorrindo para ele, parecia divertido por sua incapacidade de falar. Alex o olhou quando ele se voltou para sua tela e pareceu estudá-lo por um momento antes de sacudir a cabeça.

— Isso não está dando certo. O que você acha?

Alex se obrigou a afastar o olhar de Joshua para olhar a enorme tela que era mais alta que ambos. Para ser sincero, não sabia muito a respeito de pintura e não estava muito impressionado pelo abstrato, mas o rapaz mais lindo que ele jamais tinha conhecido pediu a sua opinião, por isso tinha que oferecer uma muito boa.

— Um, é agradável. — *Brilhante, dê-lhe confiança, Alex.* Mas Joshua riu e assentiu com a cabeça, então voltou a tela para baixo e a apoiou contra a parede.

— Sim, tampouco eu gosto. Sou melhor em retratos, gente, vida e movimento. Uns penetrantes olhos verdes olharam Alex e o varreram da cabeça aos pés em uma avaliação de um olhar que punha Alex nervoso. — Venha aqui.

As sobrancelhas de Alex se ergueram e ele piscou olhando ao redor. — Como?

Joshua sorriu e agarrou Alex pelo pulso, jogando-o um pouco para frente e fazendo um gesto para o sofá que Alex, em sua distração, não tinha visto antes. — Aqui, sente-se e relaxe, ou



o que seja, simplesmente sente.

Alex franziu o cenho, mas não pôde dizer que não. Como podiam um sorriso, uns olhos verdes e perfeitos lábios animá-lo a fazer o que Joshua queria? Ele deixou sua bolsa no chão e com torpor se sentou no sofá, sem saber o que estava acontecendo. — Uh, aqui?

Joshua se pôs a rir enquanto tomava uma tela nova, menor desta vez e a punha sobre um cavalete. — Aí, Alex. — Ele começou a tomar as broxas e destampar os vidros de pintura. Uma lâmpada finalmente se acendeu na mente de Alex e seus olhos se abriram. — Você vai me pintar?

Joshua lhe dirigiu um olhar e um sorriso. — Você se importa? Tem grandes traços, vão se sobressair maravilhosamente.

Alex não tinha certeza do que ele queria dizer, mas sabia que aquilo soou como um elogio e ele não pôde evitar a emoção que passou por ele. Moveu-se nervosamente no sofá e tratou de ocultar o fato de que sentia como se mariposas gigantes estivessem na boca de seu estômago.

Alex olhava Joshua através de seus olhos enquanto o outro homem se movia a seu redor, ajustando a cartela de cores ou descartando um tubo de pintura para pegar outro. Alex não sabia do que realmente ele queria, mas Joshua sabia exatamente o que estava procurando, então Alex se sentou ali como um bom menino e deixou que o fizesse.

Por fim, após o que lhe pareceu uma eternidade, mas provavelmente não tinha passado mais de um minuto ou dois, Joshua tomou o pincel e o inundou na pintura. Os olhos verde-claros se uniram aos de Alex e Joshua lhe deu um sorriso suave. — Relaxe, lindo. Não vai doer nem um pouco, isso eu prometo.

Alex tinha certeza que não doeria. Não, se Joshua continuasse lhe chamando de lindo de todos os modos. Era tão evidente? Alex não acreditava que fosse assim, pensava enquanto continuava sentado e Joshua pintava.

Ele sabia que era gay desde seu segundo ano da escola secundária. Também sabia que não podia sair do armário porque seria repudiado por toda sua família. Bom, possivelmente não por toda sua família, Alex tinha certeza que o tio Paul, ou padre Pavlos como era conhecido em sua paróquia, ironicamente seria um dos poucos que ainda o aceitaria. É obvio, Alex sabia cem por cento que o tio Paul era tão raro como um bilhete de três dólares.

Então Alex se converteu, pensou, em alguém muito hábil em ocultar sua sexualidade, ocultando as tendências que queriam sair à superfície quando os anos passaram e ele ficou maior.

O que parece, é que não era tão bom como ele tinha acreditado, porque Joshua o tinha olhado e reconhecido imediatamente o que ele era.

Era só algo que Joshua podia fazer, mas que outros não podiam, ou Alex teria que se preocupar? Ou era evidente e ele não sabia? Uma parte dele queria perguntar, mas não tinha ideia de como levantar a questão. Além disso, não queria que Joshua o olhasse como um covarde por não ter saído do armário ainda quando o resto do mundo pensava que apresentar um anúncio dizendo que é gay era a melhor coisa do mundo. Talvez para os ricos, famosos e belos, mas para Alexandro Manetas do Queens, Nova Iorque, não era a melhor coisa no mundo.

Na realidade não havia nenhuma maneira de Alex perguntar, mas isso não o



incomodou de continuar tentando encontrar algum modo, decidiu que tanto melhor Joshua ter imaginado, embora Alex realmente não podia se recordar fazendo tal coisa. Bom, talvez o tivesse feito, mas isso foi quando Joshua não estava olhando, Alex de repente franziu o cenho e olhou atrás dele, na mesma direção em que Joshua tinha tido que ficar de frente e, é óbvio, a janela refletia uma visão clara da porta da sala, justo onde Alex tinha ficado de pé e admirado o homem por um período de cinco bons minutos.

Ele respirou profundamente e voltou a olhar Joshua, que só sorriu e arqueou a sobancelha continuando a pintar.

— Faz quanto tempo que você sabia que eu estava ali? — Alex perguntou com o cenho franzido.

Joshua deu de ombros com facilidade e sem se deter nos traços grandes de seu pincel sobre a tela. — Desde que você apareceu. É difícil não notar você, Alex.

Então ficou claro que Joshua fingia não tê-lo visto para assim poder olhá-lo. É óbvio que foi esquisito ter sido pego olhando para um estranho e agora Alex tinha que decidir o que fazer a respeito. Ou simplesmente não fazer nada. Ele recostou-se no sofá, sorrindo quando Joshua lhe lançou um olhar de repreensão para que deixasse de se mover.

— Desculpe.

Alex olhava enquanto Joshua pintava, admirando a maneira como ele se movia, a forma em que sua cabeça se inclinava e o cenho franzia. O que ele podia fazer com um homem tão bonito? Convidá-lo para sair? Dificilmente.

Alex estava um pouco acima do peso na cintura e tinha um nariz grego estereotipado e nunca tinha beijado ninguém. Olhando para Joshua, Alex tinha certeza que provavelmente ele teria beijado uma centena de homens com muito melhor aspecto, muito mais atirados e muito mais experientes que ele. De qualquer maneira, como ia pensar em Joshua ligando para ele? Chamando-o de bonito? Alex era muitas coisas e ele sabia que lindo não era uma delas.

Sacudindo a cabeça, Alex se levantou bruscamente. — Sinto muito, não tenho tempo para isto. Tenho que ir. — Se para Joshua era sério ou não, não importava. Alex sabia que não devia ficar com isso na cabeça porque Joshua definitivamente estava acima dele.



Capítulo Dois

Nada tinha preparado Alex para esse lugar, embora nunca tenha se considerado super protegido, mas ele não demorou a chegar a essa conclusão. Alegrou-se de ter decidido viver fora do campus, sem importar quão custoso seu pequeno apartamento compartilhado seria.

O que parece era que todo mundo estava muito mais acomodado, mais acostumado a este mundo que, para Alex, entretanto, era tão alheio quanto Marte. Todo mundo se emparelhava com seus pequenos grupos de amigos e companheiros de estudos e Alex se sentia excluído. Era novato, sabia, mas estava lá de qualquer maneira.

Pôs seu computador portátil em sua mochila quando o resto da classe saiu do auditório e assim que levantou a vista ele congelou no ato enquanto guardava o cabo de alimentação. Foi apanhado por um olhar verde claro como se já o tivesse visto cem mil vezes e Alex desviou o olhar enquanto continuava empacotando suas coisas.

Tratou de ignorar a coceira em sua nuca que lhe disse que Joshua estava olhando todos seus movimentos, mas isso era impossível. O homem não disse nenhuma palavra, o que não precisava, e quando Alex pôs a mochila sobre as costas e se voltou, encontrou-se com Joshua a uns passos dele. Alex tomou fôlego e seu coração pulsou fortemente.

Joshua não disse nada, mas havia algo em seu olhar que fez com que seu coração pulsasse mais rápido. Se Alex não sabia, isso se chamava desejo.

— Tenho uma aula para assistir — murmurou, começando a empurrar Joshua para um canto, mas o outro o deteve com uma mão em seu braço.

— Não sei o que deu em você na semana passada, Alex, mas eu não estava zombando de você, se for o que pensa — A voz do Joshua soava deliciosa como o veludo e estava tranquila.

Alex ficou tenso. Voltou a olhar Joshua e engoliu em seco. — Não é isso. Eu só... não tenho tempo para jogos.

Joshua levantou as sobrancelhas. — Que jogo? Pensei que fôssemos duas pessoas que se conheceram e que talvez estivessem a ponto de ser amigos. Talvez mais.

Alex deu meia volta e deixou escapar um suspiro de exasperação — Mais o quê? Deus, quem é você, o gurú romântico da Universidade de Columbia? Pinta cada estudante que se passa por seu estúdio?

Joshua parecia surpreso pelo tom veemente de Alex. Logo, franziu o cenho e sacudiu a cabeça. — Não. Eu não pinto ninguém, mas queria pintá-lo e ainda quero. — endireitou os ombros e suspirou. — Olhe, eu sei que é um pouco estranho aparecer na sua classe e tudo, mas eu só... — Se interrompeu por um par de segundos e logo continuou. — Não quero zangar você, nem tampouco quero deixá-lo louco, mas eu gostaria, Alex, eu gostaria talvez, não sei, de passar algum tempo com você e eu não sou o predador que obviamente pensa que sou.

Alex arqueou as sobrancelhas porque não podia acreditar no que estava ouvindo. — E como chama o fato de você me espreitar nas classes, se não uma perseguição doentia?

Joshua pôs-se a rir e seus olhos brilharam. Maldito era por ser tão bonito! — Acredito



que é bastante stalkerific¹. Embora não tenho certeza de que essa seja uma palavra, sabe. Olhe, me dê uma oportunidade, isso é tudo o que peço. Deixe levar você para almoçar ou jantar ou tomar um café, não importa, só algo. Verá que não sou um monstro. ²

Alex suspirou brandamente. Se fosse tão simples pensar que Joshua era um monstro! Não podia acreditar que ele era um monstro e ele pensou que Joshua era perigoso, mas de uma espécie muito mais elementar. Quando olhou para cima e viu os olhos verde-claros tão brilhantes e tão sinceros, ele viu que não podia dizer não.

— Está bem, café, mas não haverá nada mais e se seu inteligente traseiro decidir passear por aqui, eu vou embora. Está claro?

Joshua franziu o cenho, mas assentiu com a cabeça. — Claro, vamos, Alex é só um café, não é uma grande coisa. — Logo Joshua esboçou um sorriso e Alex se encontrou em apuros tentando se lembrar porque tinha que resistir à atração deste homem.

Alex franziu os lábios e assentiu com a cabeça, ajustando sua mochila ao ombro e todo o caminho à loja de café, se perguntava que demônios ele estava fazendo. Sabia que não podia estar com um rapaz como Joshua. O problema era que Joshua não parecia sabê-lo ou se sabia, simplesmente não se importava.

A pequena cafeteria na esquina do campus principal não estava cheia, tendo em conta que a maioria das aulas era nessa hora e Alex tinha uma aula a qual estava faltando neste momento. Entretanto, outro exemplo de sua necessidade, ele tinha ido para a universidade para experimentar a vida. Isso era o que tinha dito a seus pais quando tinham lamentado que ele não trabalhasse na loja de móveis de seu pai, logo depois de terminar a escola secundária.

Então ali estava, experimentando a vida, escapando de aulas, a fim de tomar uma xícara de café ruim e cara com um homem bonito que poderia ou não pensar que Alex também era bonito.

Alex ficou na incerteza quando se colocaram em fila e sempre olhava Joshua pelo canto do olho, que não dizia nada, mas sorria cada vez que Alex olhava por cima, embora nunca Joshua olhasse para trás. Alex suspirou e uma vez que chegaram ao balcão, pediu algo que não sabia o que era e não lhe importava saber, encolhendo-se de ombros quando a garota lhe perguntou se queria chantilly ou não.

Joshua lhe dirigiu um sorriso malicioso e Alex girou os olhos e o olhou com censura, meneando a cabeça e atirando o dinheiro do café no balcão.

Os dois encontraram uma mesa junto à janela da baía com bastante facilidade e depois de um momento de silêncio incômodo, Joshua finalmente falou.

— Sempre está tão tenso ou é só com os indivíduos que cometem o engano de elogiá-lo?

— Embora o tom de Joshua fosse de conversa e calma, Alex sentiu a confusão e um pouco de mal-estar.

Alex falou. — Há uma diferença entre estar tenso e ter um instinto de autopreservação.

As escassas sobranceiras de Joshua se arquearam. — Um Instinto de autopreservação? De mim? Eu me equivoquei em tê-lo chamado de bonito? É essa a verdade?

¹ Uma palavra que talvez signifique uma perseguição doentia, embora como Joshua diz talvez nem exista.



Alex ficou tenso, mas assentiu um pouco com a cabeça. Tomou um gole de seu café e o pôs sobre a mesa, encontrando os olhos de Joshua.

Joshua teve a audácia de lhe sorrir. — Alex, você tem sérios problemas, carinho, eu só estava dizendo a verdade. — Seus olhos verdes se voltaram um pouco tímidos e seu sorriso era mais incerto, Alex teve a certeza que não era usual em alguém como ele. — Eu estava no meio de um trabalho, mas parei para pintar você porque não queria que sáísse sem ao menos saber seu nome.

Alex o olhou, estupefato. Ele não falava a sério. Homens como Joshua — lindos, inteligentes e com talento, não estariam alguma vez notando Alex. Entretanto, ali havia um que o notava e o que ele havia feito? Alex supôs que ele estava brincando e por isso saiu correndo. Às vezes, pensou, ele podia ser o mais idiota do mundo.

Suspirou e dirigiu a Joshua um sorriso tímido. — Uh, sim, por isso se vê, talvez tenha julgado você mal. Um pouco, talvez.

Joshua explodiu em gargalhadas. — Você acredita? Talvez só um pouco. — Seu sorriso estava muito mais fácil que há uns segundos. — Provavelmente não deveria ter sido tão contundente. Mas francamente, eu estava um pouco desesperado. Minha musa estava a ponto de sair da minha vida sem sequer ter me deixado um número de telefone.

— Sua musa. Dificilmente.

Joshua sorriu.

— Oh, definitivamente. Todo mundo tem uma e a minha me abandonou. Por que acredita que estava trabalhando em minha pintura por duas semanas dentro do semestre? Então você entrou e... — Seu olhar ficou sério. — Eu poderia pintar de novo. Idéias de todo tipo me inundaram e eu não podia deixar que se fosse, Alex. Ainda não posso. Deixe-me terminar a pintura, por favor.

Alex estava mais que um pouco surpreso pela intensidade do olhar nos olhos de Joshua. O olhar feroz lhe disse que Joshua realmente acreditava que Alex era uma espécie de inspiração ou algo assim. Era ridículo.

— Está falando a sério?

Joshua assentiu com a cabeça. — Sericamente. Olhe, talvez não tenha sentido, mas talvez sim. Você é um artista, uma espécie muito diferente, mas você entende a respeito da inspiração. Quando a encontramos, bom, nos agarramos a ela não é verdade?

Alex pensou nisso e logo assentiu. — Sim. — Queria que fosse mais, entretanto, e sentia-se como um bobo por querer isso. Ele não queria ser musa desse homem tão formoso. O que ele queria... não tinha certeza do que ele queria ser, mas não podia zangar-se porque simplesmente Joshua o queria como sua inspiração.

Joshua mordeu o lábio inferior e se inclinou para frente, apoiando o queixo na mão. — Vai me deixar pintar você, Alex?

Alex vacilou, sabendo que deveria sair dali e dirigir-se para a aula, esquecer-se deste homem estranho, lindo e que talvez tivesse uns parafusos soltos. Em vez disso, assentiu e o sorriso que recebeu em troca lhe fez esquecer quão idiota se sentia por pensar que na realidade Joshua gostava. Deveria ter sabido que havia uma armadilha. Sempre havia.

Ele moveu-se um pouco em seu assento e olhou a seu redor, logo olhando de novo para



Joshua. — Uh, agora? Porque tenho aula às sete, então só tenho umas duas horas ou mais.

Joshua pôs-se a rir. — Não, agora não. Que tal se nos encontrarmos esta noite depois da sua aula? Posso ir pegar você no departamento de teatro, ir comer algo ou ir para minha casa.

Alex normalmente estaria muito nervoso pelo convite, mas sabia que Joshua o queria apenas para um nefasto retrato e não duvidou em concordar. — Claro, darei meu número do celular caso mude de opinião.

Joshua anotou o número que Alex recitou e lhe dirigiu um sorriso encantador. — Oh, não vou mudar de opinião, posso lhe prometer isso, lindo — Seu sorriso brincou com Alex... — Posso chamar você de lindo, não?

Alex girou os olhos. — Tudo o que flutue em sua mente, em frente. — Não pôde acreditar que estava de acordo. Possivelmente estava muito só desde sua chegada à faculdade, porque estava se apegando à primeira amostra de atenção que tinha recebido. Estaria bem empregado se terminasse cortado em partes no refrigerador de Joshua quando acabasse a noite.

Joshua só sorriu e se ajeitou no assento. Tirou um pacote de cigarros e acendeu um, a fumaça se enroscava ao redor de sua cabeça em um desenho vagamente aureolar, o qual, Alex tinha certeza, estava muito longe de ser certo e que não era gracioso. Alex baixou o olhar para sua taça e de volta a Joshua que o olhava fixamente, como se Alex fosse um quebra-cabeça que precisava chegar a compreender. Alex finalmente limpou sua garganta e falou enquanto Joshua não dizia nada.

— De acordo, se você for fazer o tipo horripilante e raro, eu irei para a minha próxima aula, que escapei para estar aqui.

Joshua estendeu a mão e a pôs sobre o braço de Alex. — Não vá. Só estava pensando. Tentando adivinhar coisas sobre você. Alguma vez você já olhou alguém a quem não conhece e tentou pensar quais são seus segredos, qual é a história de sua vida e termina criando uma você mesmo?

Alex arqueou uma sobrancelha. — Não posso dizer que não tenho uma—Mas tinha uma curiosidade insaciável. — O que o fez me procurar?

Joshua sorriu e estirou as pernas para apoiá-las no assento ao lado de Alex, franzindo seus lábios e olhando-o pensativamente. — Decidi que você é italiano e claramente de família rica, com uma beca completa e querendo fazer teatro como um desprezo para com sua família e sua riqueza, para suas maneiras muito indulgentes e materialistas. Também decidi que vou chegar a ser a bola com efeito de “rompamos o coração de minha pobre mãe” para quando for para casa nas férias de Natal.

Alex sorriu, incapaz de ajudar na sua diversão. — Vamos ver, vamos contar de que maneira está equivocado. Sou grego, não italiano. Meu pai é dono de um pequeno negócio de móveis no Queens e minha mãe fica em casa, assim, não, não somos de dinheiro. Quero estar no teatro porque tenho que atuar, não porque tenha que incomodar a minha família. E as oportunidades de que você chegue a ser outra coisa além de uma história divertida que eu possa contar a minha família quando voltar de férias estão aproximadamente perto de nenhuma e mais perto até de que me largue.

Joshua deu de ombros e sorriu, o mesmo doce e ligeiramente condescendente sorriso que disse a Alex que Joshua acreditava saber algo que ninguém mais sabia. — Bom, não se pode



ganhar sempre, não é mesmo? — Soprou uma nuvem de fumaça na direção de Alex, sorrindo repentinamente com o brilho do conseguiu.

— Deixe adivinhar, desaprova o consumo do cigarro também?

— Não. Meus pais fumam. Estou em desacordo com as pessoas que são desconsideradas a respeito. — O que tinha este homem que se mostrava tanto como o caminho errado e o caminho muito certo, ao mesmo tempo? Era confuso, malicioso e irritante como o inferno. Alex queria sair dali nesse momento e ao mesmo tempo queria demonstrar a Joshua que estava equivocado do início ao fim. Ninguém tinha se metido antes sob sua pele assim, em toda sua vida.

Joshua sorriu quando Alex ficou de pé. Depois de jogar o cigarro, ele se inclinou para frente com um sorriso encantador.

— Até as nove então, fora da sua sala?

Alex queria dizer que não, deixar de lado e esquecer a pessoa que mais o tinha confundido em toda sua vida, mas se encontrou assentindo com a cabeça. — Sim, se não estiver quando eu sair, irei direto para casa e nem tente aparecer com uma história triste na próxima semana. — Pensou que Joshua não ia aparecer de toda forma. Ou se esqueceria ou trocaria de opinião ou algo no estilo. Ele não tinha impactado a Alex como o tipo que mantém suas promessas.

Joshua estendeu a mão para agarrar o pulso de Alex, seus largos dedos acariciaram-lhe a pele e enviou a Alex um calafrio. — Vou estar lá. Conte com isso.

Alex engoliu em seco e assentiu. Solto seu pulso e deu meia volta para. Ainda poderia alcançar alguma coisa de sua aula se saísse apressado.



Capítulo Três

O sol já tinha se escondido há muito tempo quando Alex saiu do edifício para o ar da noite. Disse a si mesmo que não devia olhar ao seu redor, não lhe importava se Joshua estava ali ou não, apesar de ter passado as últimas duas horas pensando sobre isso. Trocou sua mochila para o outro ombro e começou a descer as escadas quando escutou a voz sedosa e agora familiar à sua esquerda.

— Como foi a aula?

Alex voltou a cabeça e se uniu ao olhar de Joshua, embora não podia vê-lo claramente através das sombras debaixo da árvore onde ele se encontrava. — Muito bem – ele disse, sentindo todo o pico de tensão de volta a seu corpo e desejando manter a calma, ao menos queria estar metade de como parecia Joshua o tempo todo, calmo e sereno... entretanto, simplesmente isso não estava nele.

Joshua se separou da árvore movendo-se lentamente para ele, à luz amarelada dos faróis no caminho, ele era incrível como sempre. Usava uma camisa preta curta, a qual se ajustava a seu corpo de maneira mais provocativa, destacando os músculos delgados e uma cintura estreita. O jeans, engenhosamente desfiado e solto, penduravam de seus quadris e descobriam uma pequena faixa de pele na parte inferior do abdômen deixando ver uma cueca justa.

— Bem. Está livre? — Joshua sorriu e pareceu sentir o mal-estar de Alex. Inclinou a cabeça um pouco. — Pensou que eu não ia aparecer?

Alex deu de ombros e se retorceu um pouco. — Não sei. Possivelmente. Talvez pensei que tinha se aborrecido e encontrado outro novato com quem jogar.

Joshua lançou a Alex um olhar decepcionado e sacudiu a cabeça. — Não estou jogando nenhum jogo, Alex, e se fosse, você seria o prêmio, não o banco da brincadeira. — O olhar se perdeu em um sorriso caloroso e Joshua se aproximou para tomar a mão de Alex. — Vamos, pegaremos algo para comer e levaremos para minha casa. Não moro longe.

O coração de Alex deu um salto pelo toque da mão quente de Joshua. A sensação dos dedos longos e magros fechados ao redor dos seus era muito boa, mas, assustado, fez-lhe querer se afastar.

Entretanto, nada poderia tê-lo preparado para Joshua, um homem bonito, elegante e inteligente que por alguma razão se interessou por ele a quem o chamava sua musa.

Oh, Alex sabia que era provável que só fosse um par de frases que provavelmente Joshua usava para um montão de garotos, para levá-los a sua casa e para sua cama. Não mudava o fato de que soasse bem. O que poderia ser mais romântico que um homem tão bonito pensasse que ele era sua fonte de inspiração?

Assim Alex seguiu Joshua. Foram para o estacionamento e Alex franziu o cenho quando Joshua ignorou as filas de carros às escuras a fim de continuar pela rua. Não devia ter sido uma brincadeira a respeito de viver muito perto do campus.



Resultou que, Joshua vivia a quatro quadras de distância. Pararam no Little Deli³ para pegar algo antes de ir a um par de metros mais, terminando frente de uma desengonçada casa de pedra avermelhada que tinha toda a personalidade de um rodo molhado. Alex não pôde evitar enrugar o nariz e recebeu uma risada divertida em troca de seu desdém.

— Não é o Ritz⁴, formoso, mas é meu lar. Vamos eu o protegerei dos ratos.

Alex o cortou com um olhar penetrante, com a esperança de que estivesse brincando. Então respirou fundo e enfrentaram as escadas não muito fortes até o terceiro andar e logo a uma planta mais acima, estava arrastando os pés enquanto Joshua usava um jogo de chaves para abrir uma série de ferrolhos antes de deslizar a grande porta aberta com um gesto e um sorriso.

— Lar, doce lar. Vamos, não repare na desordem - Joshua entrou e Alex olhou ao seu redor antes de fechar a porta atrás de si.

Não era tão mau apesar de tudo. Escassamente mobilado e com pouca luz, o vão era enorme e desproporcional e um pouco desarrumado. A pintura das paredes estava descascada, um toque irônico, se alguma vez a houve, e as janelas poderiam melhorar com uma boa lavagem. Todas, exceto uma, que era uma enorme janela com vistas que estava brilhando. Pelo grande número de pinturas, cavaletes e telas na frente dela, Alex supôs que era em frente a essa janela que Joshua pintava, provavelmente devido à luz ou algo similar de ressonância artística.

Havia uma plataforma baixa rodeada por cortinas claras que a separavam do resto do vão. O espaço continha uma enorme cama com as cobertas sujas e muitos travesseiros, junto com roupa atirada por várias partes. A cozinha era antiquada, com aparelhos antigos e uma grande quantidade de espaço livre. Alex não viu um banheiro, mas havia um pequeno arco para a parte posterior que assumiu que conduziria a ele. Apesar de tudo, era mais do que alguém esperaria de um artista.

Alex pôs sua mochila no chão, piscou e entre cerrando os olhos quando a habitação foi repentinamente alagada de uma luz brilhante, quando Joshua acendeu o interruptor e uma série de lâmpadas brilhantes iluminou o largo teto.

— Uau... Sua conta de luz deve ser enorme.

Joshua pôs-se a rir e sacudiu a cabeça, jogando suas chaves em uma mesinha ao lado do sofá. — Não, não estou aqui o suficiente e quando estou, no geral é durante o dia e as janelas deixam passar luz suficiente.

Alex assentiu, sem saber o que dizer e parou de respirar quando Joshua se aproximou dele, ele o olhou e logo desviou o rosto para o lado, esclarecendo a garganta e fingindo grande interesse na ponta de suas botas.

— Não vou morder, Alex. Relaxe, sim? Venha, sente-se. Vamos comer, conversar e bom, chegar a conhecer um ao outro. Joshua sustentou o queixo de Alex e ele esqueceu como respirar à visão de um rosto tão belo tão perto do seu. — Mas primeiro vamos tirar isto da cabeça antes que você adoça de preocupar-se tanto do que possa acontecer.

³ Cadeia de restaurantes e comida rápida italiana sejam massas, pizzas ou demais.

⁴ Cadeia de hotéis londrinos, famosos por serem exclusivos, luxuosos e caros. Localizando-se na Espanha, EUA e França.



Então Joshua o beijou. Os lábios sorridentes baixaram e, antes que Alex pudesse pensar em afastar-se ou fazer algo para detê-lo, foram por sua própria conta e Alex esqueceu-se por completo por que deveria deter aquele homem por beijá-lo.

Ele o beijava como... Alex não sabia como o que. Como se fossem os sete pecados capitais envolvidos em um pacote delicioso. A princípio eram só os lábios suaves sorvendo os seus e depois de um momento, Alex relaxou. Foi então quando Joshua deu o seguinte passo e Alex sentiu uma cálida, suave e úmida língua lambendo seus lábios, sutilmente, demandando sua entrada.

Alex cedeu, sem poder fazer nada mais. Separou seus lábios um pouco e gemeu quando a língua de Joshua se deslizou dentro, reclamando-o. Alex podia sentir, mas não entendia muito bem. Ele gemeu e envolveu Joshua com seus braços, não lhe importava uma merda se este homem estava jogando com ele e tomando-o por tolo, enquanto Joshua seguisse beijando-o assim.

Depois de uns momentos, Joshua rompeu o beijo lentamente, permanecendo perto, mas inexplicavelmente afastado até que seus olhos se encontraram e seus lábios não demoraram para fundir-se novamente. Alex ofegava brandamente e seus lábios formigavam. Joshua suspirou um pouco e levou uma mão a sua bochecha, esfregando a nódulo do polegar no lábio inferior de Alex e Alex nem sequer estava consciente quando, instintivamente, deslizou sua língua para lambe-lhe a ponta do dedo errante, ganhando um olhar ardente daqueles olhos verde claro sem esforço.

— Jesus... realmente você não tem nem ideia, não é? — A voz de Joshua estava cheia de admiração e assombro e um pouco divertida com um sorriso que jogava em seus lábios.

— Não tenho ideia do que? — Alex se surpreendeu quando pronunciou as palavras, incoerentes como se sentia nesse momento.

Joshua só sorriu e moveu a cabeça. — Ficarei feliz de ser o primeiro a lhe mostrar isso lindo. — Então ele tomou a mão de Alex e o conduziu até ao sofá, sentando Alex e lhe entregando um sanduíche e um refresco, apesar de que Alex estava bastante seguro de que desta vez não ia ser capaz de comer nada. Preferia beijá-lo de novo.

Alex viu quando Joshua foi à cozinha e se serviu de uma taça de vinho e com o cenho franzido baixou a vista para sua soda, se perguntando porquê ele não lhe ofereceu uma taça. Bem ele era grego, bebia desde que sabia caminhar, virtualmente. Formava parte de sua herança cultural.

— Posso tomar um desses?

Joshua se voltou a olhá-lo, sorriu e assentiu com a cabeça antes de conseguir outra taça do armário e pôr as duas taças e a garrafa de novo na poltrona.

— Desculpe, foi o costume. Sei que não tem vinte e um anos, mas não direi a ninguém.

— Joshua entregou a Alex uma taça e pegou a soda. Logo se sentou e se voltou para Alex.

— Que idade tem?

Alex tomou um gole e tragou, lambendo os lábios ligeiramente. — Dezoito. Terei dezanove em Janeiro — Vacilou e logo perguntou: Que idade tem? — Joshua não parecia maior de vinte anos, mas Alex nunca tinha sido um muito bom juiz da idade.

Joshua sorriu. — Vinte e um. Meu aniversário foi em Agosto. — Tomou seu sanduíche



e apoiou os pés sobre a mesa de café, dando uma grande mordida no sanduíche de carne assada — Então, Alex, me fale de você. O que o fez escolher Columbia?

Alex estava surpreso pela pergunta, mas se mostrou prudente a respeito do que responder, por que ia ser, mas sim porque parecia uma pergunta tão inofensiva para uma situação daquela? — Não sei. Bom, tem um programa de artes brilhante, basicamente. E está perto de casa.

Joshua lhe dirigiu um sorriso de cumplicidade. — Ah... Pela primeira vez fora do ninho, é?

Alex se incomodou por isso e seus olhos se estreitaram. — Isso não tem nada a ver. Tem que ver com o fato de que sou de uma família muito unida e quero estar perto de minhas raízes, isso é tudo. — Foi muito. Não tinha nada a ver absolutamente tendo medo de ir longe de casa. Ele franziu o cenho com obstinação e só conseguiu um sorriso e a irritação se elevou ainda mais. — Muito bem, Senhor Muito inteligente, qual o mais longe que foi de casa?

Joshua deu de ombros. — Perto de trinta e cinco a cem milhas. Eu sou de San Diego.

Bem, não o tinha derrotado com sua inteligente resposta? Pensou que Joshua era da Califórnia. O típico homem que pratica surfe. Talvez tenha praticado na escola secundária e se converteu em um artista porque era angustiante. Embora, olhando as telas repartidas por todo o vão, Alex teve que admitir que era claramente uma avaliação injusta. Joshua era talentoso, isso era bastante óbvio.

Alex apertou os lábios. — Sorte para mim, não ter que viajar tanto para chegar ao melhor programa de teatro deste costa, não é?

Joshua riu e assentiu. — Sorte para você e para mim.

Alex não tinha ideia do que se isso parecia significar, mas estava seguro de que tinha algo a ver com a artimanha que Joshua insistia em manter. Alex não examinou por que estava tão certo de que Joshua não podia achá-lo atraente, só que ele sabia que Joshua não o achava. Não podia e isso era tudo o que ele alcançava pensar.

— Bem, tudo certo, terminou?

Joshua se levantou e Alex olhou para baixo e se deu conta de que tinham passado um bom momento conversando, já que o sanduíche se esfumagou igual à garrafa de vinho. Ele assentiu e se levantou, ajudando Joshua a recolher os restos de sua comida e tratando de ignorar as mariposas silvestres em seu estômago. *Joshua vai me pintar agora? Esse era o ponto principal do encontro, não?* Joshua queria terminar esse quadro e logo podia tirar a ridícula ideia de que Alex era sua musa e eles poderiam continuar seus caminhos e esquecer-se destas tolices.

Alex esfregou as mãos úmidas nas pernas de suas calças jeans e de repente umedeceu os lábios secos quando Joshua deu a volta e se apoiou no balcão para olhá-lo.

— Que mais tenho que fazer para que abandone essa estranha ideia de que estou brincando com você, Alex? É tão estranha a possibilidade de que eu o ache tão atraente?

Alex estava abatido pelas perguntas e sacudiu a cabeça. — Não, mas... — Mas o quê? Não que ele acreditasse que era feio nem nada do estilo, nem tampouco era um idiota sem cérebro.

Franziu os lábios e decidiu ser honesto com Joshua e com ele. — Não é que não me ache atraente, é que... Um: Não estou acostumado a ser tão aberto a respeito de minha orientação...



Dois: Não fiz precisamente um montão de amigos desde que cheguei aqui. Eu não sou um dos do grupo, sabe? E claramente são tão... — Deu de ombros. — Parece, pois, estranho. Tenho certeza que há uma grande quantidade de meninos e meninas nesta faculdade que dariam tudo para vir aqui e estar no sofá de um artista e atuar de Kate Winslet ou Leonardo DiCaprio. Por que eu?

Isso era o que Alex mais queria saber. Por que ele, de todas as opções que Joshua tinha?

Joshua só sorriu, então se afastou da mesa e tomou a mão de Alex levando-o através da casa para um espelho de corpo inteiro e pararam diante dele. — Olhe, Alex. Você não se vê?

Alex assentiu sem fôlego, sem saber por que seu coração batia as asas como um louco.

— Você vê? Não acredito que veja. Feche os olhos e deixe que te ensine o que eu vejo.

Alex não obedeceu imediatamente, dirigindo a Joshua um olhar duvidoso, mas no olhar fixo que recebeu em troca, a expectativa era clara e ele obedeceu a contra gosto, fechou os olhos e seu coração pulsou no peito.

Sentiu as mãos de Joshua chegando até os ombros, massageando brandamente e não podia evitar, mas sim relaxava um pouco. Logo essas mãos se deslizaram por seu rosto, acariciando as bochechas com os polegares.

— Tem assombrosos e belos traços, Alex. As maçãs do rosto pelo que um modelo mataria, lindos lábios... — os dedos de Joshua acariciaram os lábios de Alex e Alex tomou ar instável. — Sua pele é perfeita, lisa e suave, com uma cor formosa, toda dourada e quente. Sinto-o vivo para mim.

Alex não sabia o que dizer e graças a Deus que não acreditava que houvesse algo a dizer. O silêncio era bom. Mas Deus! Estava gritando por dentro, não por medo nem nada, só porque estava tão fora de seu âmbito de conhecimento, outro homem o tocava tão intimamente, mas não tão ameaçador ao mesmo tempo, dizendo-lhe tudo o que pensava que era bonito nele.

Joshua não se deteve apesar dos nervos de Alex, seus dedos se deslizaram para apertar a garganta de Alex e baixar mais. Joshua se inclinou mais perto e Alex sentiu o fôlego quente e o calor de sua pele, lhe fazendo tremer fortemente. — eu adoro a maneira como os seus cílios batem quando está nervoso ou quente. Eles batem e são tão espessos e escuros, estou certo que as garotas matariam por seus cílios, querido.

Alex começou a sentir os lábios de Joshua deslizando-se por sua nuca e ficou tenso, abriu os olhos e se afastou voando de Joshua e do espelho, sua respiração era rápida e artificial e seus olhos estavam dilatados pelo desejo e a incerteza.

— Pare.

Joshua lhe dirigiu um olhar confuso.

— Parar o que? Deixar de dizer que você é lindo? — Ele sorriu e moveu a cabeça. — Sinto muito, não posso fazer isso. Você é e obviamente ninguém lhe havia dito isso antes ou não estaria aqui parado me olhando como se eu fosse um fantasma.

Alex sacudiu a cabeça. — Não, não é isso. Deixe de tentar me seduzir.

Joshua sorriu suavemente, dando um passo mais perto e Alex congelou em seu lugar. — É isso o que estou fazendo, Alex? Seduzindo você? Isso não é o que estou tentando fazer, e se o fizesse, de qualquer jeito você já se sente atraído por mim e não há nada de mal com isso. — Tinha curiosamente a cabeça inclinada para trás e seus olhos verde-claro olhavam com astúcia e



muito perspicazes para o próprio bem de Alex — É isso então? Acredita que há alguma coisa errada com você e comigo porque nos desejamos?

Alex ficou paralisado, seu fôlego retido dolorosamente em seus pulmões e ele piscou em estado de choque. Joshua o desejava? Era isso, ele disse e Alex não podia nem sequer tentar negar que ele também o desejava. E que só tinha medo, seu eterno amante de merda.

Alex sacudiu a cabeça. — Não há nada de mal nisso. Quero dizer, talvez algumas pessoas pensam assim, meus pais, mas... — Alex parou, movendo a cabeça de novo e deu um passo atrás embora Joshua não tivesse feito nenhum movimento para estar mais perto. — Pensei que você queria me pintar, não era o ponto de tudo isto? Por que não me pinta?

Mais que isso, Alex, por que demônios você não vai embora se tem tanta certeza que ele lhe esta arrumando uma armadilha? A verdade é que Alex talvez se sentisse um pouco intimidado, mas estava muito mais intrigado, o que superava a desconfiança e a incerteza.

Ele queria ver o que Joshua faria depois, simples e sinceramente. O velho adágio do choque de trens no melhor momento do jogo. Ele não podia deixar de olhar ou partir, porque o que poderia acontecer era muito interessante, por mais que afirmasse que não queria ver ou escutar.

Joshua se limitou a sorrir. Maldito era, por ser o tipo mais doce que Alex já tinha conhecido! Nada parecia irritá-lo, maldito que Alex não quisesse golpeá-lo em seu ponto principal de vez em quando.

— Claro Alex, vamos então. — Joshua apontou para o canto da sala onde tudo estava aceso e de repente Alex estava desejando sair pela porta e de sua vida.

Ele sabia que poderia sair a qualquer momento que ele desejasse e ainda assim não estaria fora da vida de Joshua até que Joshua decidisse deixá-lo ir. Alex se deu conta como a verdade o chocou. — Não vai desistir não é?

Joshua lhe devolveu o olhar perspicaz e entendido e sacudiu a cabeça. — Não posso. Pode me chamar. Se você sabe ou não, você quer que eu pare e ambos sabemos disso. Sou o único disposto a admiti-lo.

Alex não disse nada durante um bom momento considerando a resposta de Joshua com o cenho franzido. Olhando Joshua, Alex se debatia internamente até que finalmente se equilibrou e atravessou a sala, deslizando os braços ao redor do pescoço de Joshua e atraindo-o para beijá-lo.

Ao instante do tocar de seus lábios, Joshua tomou o controle e Alex se encontrou preso em um torvelinho. Umas mãos se deslizaram sobre suas costas e o aproximaram mais, apertando sua camisa quando tratou de resistir à vontade de arrancá-la. Os lábios devorando-se, suas línguas enredadas, gemidos e suspiros eram trocados e eles se uniram com mais gemidos e grunhidos.

Alex nem sequer tinha podido processar todo o assunto. Tudo o que ele podia fazer era sentir que aquilo era como nenhuma outra coisa que jamais tinha experiente antes. Segurou-se em Joshua, os dedos se encrespavam nas costas largas e ele se elevou na ponta dos pés para se aproximar mais, estremeceu-se quando sentiu dedos fortes e longos se deslizarem pela curva de sua cintura e logo debaixo de sua camisa, tocando sua pele. Sentiu como a sacudida de uma descarga elétrica por todo seu corpo.



Os lábios de Joshua eram suaves e quentes e estavam justos e firmes nos seus, Alex não tinha uma ideia real com o que podia compará-los. Joshua parecia o... pecado. Lindo, escuro e delicioso pecado. Todo o pecado que Alex tinha querido cometer e que tinha confessado a seu sacerdote, Joshua lhe ofereceu e lhe disse sem palavras como chegar a eles, ia ao pecado com ele e faria com que o inferno valesse a pena mais que a queda.

Alex mal se deu conta quando Joshua os tombou sobre o sofá, pondo Alex de novo no assento desgastado. Alex se deu conta inteiramente disso e foi capaz de deslizar uma perna prendendo o quadril de Joshua e isto juntou suas virilhas e seus membros estavam duros debaixo de suas calças jeans pressionando um contra o outro.

Alex pensou que desmaiaria, sentia-se tão malicioso e aquilo era tão bom. Joshua ansiosamente tragava seus gemidos, mantendo-o perto e embalando-o em seus braços fortes em um mundo mais à frente do mundo a que estava acostumado. Alex sentia-se estranhamente seguro apesar de que provavelmente deveria estar aterrorizado.

O beijo pareceu como se durasse uma eternidade e então, de repente, terminou lenta e gradualmente. Alex fez um som decepcionado quando os lábios de Joshua se separaram dos seus, não desejando que terminasse, não desejando que a realidade o atacasse de novo tirando o desse lugar e deste homem.

Ele abriu os olhos e se encontrou olhando uns olhos verde-claro, que não estavam tão claros agora, ao invés disso estavam nublados e escuros pelo desejo. Até podia sentir o duro membro de Joshua, palpitando muito forte sobre seu quadril e ele fez uma careta ao sentir enroscar o desejo em seu estômago, tão forte que lhe roubou o fôlego.

Nenhum dos dois disse nada durante um bom momento e logo Joshua sorriu um pouco, uma espécie de sorriso de compreensão e se separou dele, Alex tragou o gemido de perda, ajustou a camisa e se sentou meio desajeitado. Passou uma mão pelo cabelo revoltado para encontrá-lo alvoroçado e parado em todas as direções. Seu cabelo sempre era assim, rebelde e fora de controle já que não tinha tido tempo para um corte recente, devido às aulas. Deus! Era incoerente inclusive em sua própria cabeça.

—Umm — Começou, mas Joshua moveu a cabeça e sorriu, pressionando dois dedos em sua boca.

— Não, Alex, não quero escutar você dizer que isso foi um erro e se disser que não foi, não prometerei deixá-lo sair esta noite ou talvez nunca. Então não diga nada. Procure sua mochila e volte para casa. Falarei contigo pela manhã.

Alex ficou atônito, mas Joshua se limitou a sorrir e se inclinou para pousar um beijo em sua bochecha antes de levantar-se e ir até a janela.

Alex ficou olhando durante um longo momento, parte dele estava gritando lhe dizendo o que fazer, dizer a Joshua que aquilo não foi um erro e que ele queria ficar, esta noite ou para sempre, não lhe importava. Só queria ter o que Joshua queria lhe dar, mas em vez disso, ele levantou-se e pegou sua mochila. Quase podia ouvir a decepção na linguagem corporal de Joshua, atravessando-o, pedindo que ficasse.

Caminhou para a porta, detendo-se para olhar sobre seu ombro.

— Joshua... promete que me ligará? — Alex não soube o que o fez perguntar. Ele devia saber que Joshua não estava em uma posição confortável agora, ao que parece, isso soava mais



ridículo.

Joshua se voltou para ele e sorriu outra vez e Alex sentiu seu olhar como um contato físico, seu fôlego parando. — Prometo Alex, melhor que ligar, irei vê-lo. Agora vá para casa, vá dormir, você precisa de descanso.

Alex estava a ponto de perguntar a que Joshua se referia com isso, mas decidiu que era melhor não sabê-lo e assentiu. Então foi para casa com o sabor de Joshua em sua boca.



Capítulo Quatro

Três dias depois, Alex chegou à conclusão de que era um tonto. Não recebeu nenhuma resposta de Joshua e tratou de dizer a si mesmo que não se importava, de que não deveria estar surpreso pelo tempo gasto. Importava-lhe mais do que deveria - e se surpreendeu. Apesar de sua impressão inicial, até agora, Joshua não tinha quebrado promessas.

Então, porquê agora? A única razão que Alex podia pensar era que ele não queria confrontá-lo. Joshua tinha conseguido o que desejava, ao menos parcialmente, e agora que não havia mais desafio, não lhe importava terminar sua conquista.

Tentou não pensar na maneira em que Joshua ficou atrás dele no espelho naquela noite e disse quão formoso ele era, mais eloquente do que alguma vez o haviam dito. Merda, ninguém havia lhe dito isso antes. Joshua tinha tido razão nisso.

E agora... Deus, o único que Alex podia pensar era no sabor daquele beijo, no calor e como ele não queria se deter, como não quis deixá-lo ir, mas Joshua o fez e lhe disse que tinha que fazer o correto. Joshua não tinha ligado, não tinha vindo para vê-lo, não houve resposta e claramente ele tinha combinado de aparecer.

Alex pensou em ir até sua casa e por Deus, soava um pouco desesperado, agarrando-se a uma tábua para se salvar, quando a mensagem de Joshua fora bastante clara e ele sacudiu a cabeça e gemeu. Estava doente e cansado de jogar estes jogos. Estava ali para concentrar-se nas aulas e na sua atuação e ele não ia chegar a Broadway em um táxi, pelo amor de Cristo!

Estava ocupado revisando seu trabalho de Psicologia quando o telefone soou. Olhou pela extremidade do olho e lhe franziu o cenho, debatendo-se em seu interior se o ignorava, mas finalmente decidiu que poderia ser importante, então ficou de pé e o agarrou, olhou o identificador de chamadas e franziu o cenho ao ver a mensagem de um número privado.

Odiava isso. Por que a pessoa liga e não quer que saiba quem é? Sabia que se podia desbloquear certos números e que havia gente desocupada. Ele apertou o botão de ocupado e jogou o telefone para baixo, irritado. Se a ligação fosse tão malditamente importante, deveriam levar um tempo para desbloquear o número fazer saber quem demônio é.

Sentou-se de novo e se aconchegou no canto do sofá para ficar à vontade quando seu telefone de casa começou a soar. Jesus! Ele franziu o cenho duramente, atirou o livro, espreitou e arrancou o telefone.

— Se quer falar comigo, pode desbloquear o puto número. Porque não responderei se não souber quem é. — Pendurou o telefone e esperou, sabendo que voltaria a tocar.

Efetivamente, uns segundos mais tarde, o telefone começou a tocar e ele olhou o identificador de chamadas e embora não fosse um número privado, tampouco era um número reconhecido. Alex franziu o cenho e respondeu. — Olá?

— Qual é lindo, saiba que faz qualquer um suar antes de poder se aproximar de você.

A voz de Joshua soava malvada em seu ouvido. Alex não disse nada durante um bom momento e Joshua deve ter pensado que ele tinha pendurado o telefone ou estava a ponto de fazê-lo.



— Vá em frente, coloque no gancho. Eu mereço isso. Fui um asno insensível, eu sei. Alex não ia negar. — Disse que ligaria.

Houve um segundo de silêncio e logo um som muito culpado suspirou do outro lado da linha. Apesar de seu mal-estar anterior e atual, Alex não pôde evitar o flash de diversão.

— Sei e eu queria. Juro que eu... — Joshua fez uma pausa e Alex esperou, desejando que a desculpa fosse o suficientemente boa para não ficar furioso. Ele não queria se zangar, queria Joshua. — Tive um montão de atrasos em minhas aulas, Alex e não fui capaz de pintar algo bom ultimamente. Um de meus professores me deixou uma mensagem enquanto estive trabalhando essa noite, dizendo que meu trabalho devia ser apresentado, que não podia me dar uma semana mais, senão ia perder essa disciplina para o semestre.

— Terminou?

Houve um momento de silêncio. — Não vai gritar comigo? — A voz de Joshua soava surpresa.

Alex girou os olhos. — Se tivesse me perguntado isso ontem, eu poderia ter dito que sim. Mas... — A verdade é que Alex era uma das pessoas que sempre usava esse tipo de desculpa. — Você ficou ocupado, a inspiração falou e você escutou e eu tomei o seu tempo. Terminou o trabalho?

— Sim. Sim, eu terminei. — O alívio na voz de Joshua era evidente. — Esta manhã, na verdade.

Alex sorriu. — Espero que tenha outra desculpa para explicar porquê está ligando agora, — olhou para o relógio — perto das dez horas.

Joshua riu e um calafrio estremeceu Alex com aquele som. — Bem, isso depende. Considera que estar preso na sala de emergências é uma boa desculpa?

Alex abriu os olhos — Esteve no hospital?

— Já não me querem mais. — Havia uma nota de brincadeira em sua voz. — Você será minha enfermeira e fará com que me recupere, não é, Alex?

Isso era tentador. Ao invés disso, Alex respondeu à pergunta com uma das suas. — O que aconteceu? Você está bem?

Joshua suspirou e esclareceu a garganta. — Estou bem. Quanto ao que aconteceu, foi estúpido e com certeza você irá rir até cair de costas.

Alex tinha muita curiosidade e logo riu entre dentes, apoiando-se no sofá e logo sentando. — Ah, sim? Bom, agora terá que me dizer, vamos, diga!

Ele ouviu um suspiro de resignação do outro lado da linha e sorriu ao ouvir Joshua.

— Estava levando minha tela e descendo as escadas para meu carro quando perdi o equilíbrio e escorreguei nos últimos dois degraus. Tive sorte de não romper mais que um simples dedo do pé.

Alex cobriu a boca com as mãos para conter a risada. — Você quebrou um dedo por cair de dois degraus da escada? Cara, você é um bastardo com muita sorte não?

— Eu não diria isso. Isso me impediu de sair daquele lugar e também de ir ver você. — Houve uma pausa muito longa e Alex conteve a respiração, sabendo o que vinha e surpreso ao descobrir que estava desejando dizer que sim. — Quer vir aqui, lindo? Acho que não estou podendo ir e acredito que poderia cair mais longe desta vez e quebrar mais alguma coisa.



Alex riu, sentindo seu coração pulsar mais rápido, coisa que não tinha sentido nos últimos três dias. — Sim, irei. Precisa de mais alguma coisa? Quer que leve comida ou algo mais?

— Oh, Jesus, isso seria fabuloso. Um pouco mais de macarrão instantâneo e eu estaria obrigado a me tirar os olhos com uma colher oxidada. O que seja, não sou exigente.

Alex assentiu com a cabeça, fez uma pausa e sabendo que sua voz transmitia um sorriso. — Vou chegar logo que possa. Tente não quebrar mais nada até que eu chegue. Pendurou o telefone com o som da risada de Joshua em seus ouvidos e sorriu, levantando-se de um salto, correu pelo corredor do seu apartamento para procurar um pouco de roupa e um pente. Graças a Deus que tomou banho antes.

Não, não significava nada que estivesse tão nervoso, excitado e debatendo-se entre suas melhores jaquetas, uma Prada e outra jaqueta azul mais confortável que ressaltava seus olhos. Nenhuma maldita coisa e Alex decidiu-se pela Prada e saiu pela porta.

Vinte minutos mais tarde, estava carregado de comida chinesa e batendo na porta de Joshua, inundado de lembranças pela última vez que tinha estado naquele lugar, ruborizado e com o sabor da boca de Joshua na sua. Escutou uma familiar voz rouca no interfone lhe dizendo que a porta estava aberta e ele ajeitou-se para abri-la inclusive com a carga em seus braços.

— Droga, sinto muito! Não acreditei... Que estava tão carregado, me deixe ajudar. — Joshua ia levantar-se do sofá e Alex lhe dirigiu um olhar ameaçador. — Ou não, tudo bem conheço esse olhar. Minha mãe tem um igual. — Joshua lhe deu um sorriso astuto. — Embora você seja muitíssimo mais bonito que minha mãe.

Alex sorriu e girou os olhos. — Vejo que não conseguiu ferir seu músculo adador. É bom saber — Deixou as sacolas sobre o balcão da cozinha e foi para o sofá, pondo as mãos nos quadris e olhando Joshua. — Realmente você está bem?

Joshua parecia bem, tão bonito quanto Alex lembrava, mais ainda, na verdade, porque Alex tinha certeza de que nunca ia vê-lo de novo, e agora estava sentado ali, quente, vivo, bonito e ao que parece sem abandonar sua perseguição.

O sorriso de Joshua era suave e amável e ele agarrou a mão de Alex e a pôs sobre a sua no sofá. — Estou bem, lindo, prometo-lhe isso, não foi uma grande coisa. Tudo está onde deve estar, confie em mim. — Alex deu-lhe uma espécie de olhar sério. — Obrigado por vir. Tinha medo de que me obrigasse a arrastar meu traseiro até você e apresentar minhas desculpas pessoalmente.

Alex sorriu e moveu a cabeça. — Não estava furioso. Bom, está bem, eu estava, mas... — Ele suspirou e sorriu timidamente. — Considerando tudo, agora me sinto mal por ficar zangado.

Joshua sorriu. — Não, tudo bem. Eu prometi e rompi minha promessa e também estava um pouco furioso, referia-me a ligar, mas...

Tendo a oportunidade, Alex se inclinou e beijou brevemente os lábios de Joshua. — Pare, está tudo bem. Vamos, você precisa comer.

Alex se levantou para ir descarregar as sacolas se perguntando ao mesmo tempo pelo que tinha acontecido, como em só três dias, tinha passado de desconfiar daquele homem a alimentá-lo e beijá-lo e se perguntava se ia haver algo mais. Não podia negar que esperava que



houvesse.

Pensou que talvez fosse porque a desculpa de Joshua parecia perfeitamente legítima. Quantas vezes ele mesmo havia se ensimesmado estudando e preparando seus roteiros? A arte de Joshua não era menos absorvente e Alex não podia, não devia culpá-lo por tal devoção. Não sabia aonde conduzia isto, se levava a algum lugar, mas Joshua tinha demonstrado que podia confiar que cumprisse suas promessas. Quando lhe poderia confiar algo mais, como o coração de Alex, era outra questão. É óbvio, até agora, Joshua não tinha mostrado nenhum interesse pelo coração de Alex, então esse seria um ponto completamente discutível.

Alex retornou entregando a ele um prato e um garfo e logo levantou se voltando para a cozinha. — Tenho coca-cola para beber, mas se quiser algo mais, posso ir à loja, ou se tiver aqui posso pegar.

Joshua baixou seu prato e apertando uma mão na nuca de Alex, puxou-o para mais perto — Já basta — Seus lábios cobriram os de Alex e foi aí quando Alex esqueceu estar nervoso e inclusive assegurar-se de que Joshua comesse e se entregou à deliciosa sensação do beijo.

Ele tinha lábios perfeitos, realmente perfeitos e Alex recordou isso bem claramente já que eles se apossaram dos seus. Juraria que estavam se apossando mais que isso e ele podia sentir os elos enroscando-se ao redor de seu coração e ao mesmo tempo mandou ao inferno o medo e se sentiu mais animado.

Alex nunca havia se sentido daquela maneira antes. Não queria preocupar-se muito do quê e do porquê ou acabaria falando consigo mesmo em voz alta e isso era o último que necessitava naquele momento.

O que queria era beijar Joshua para sempre e afundou-se no beijo, sentindo os braços de Joshua em suas costas contra o braço do sofá, sentindo o corpo quente e agradável contra o seu. Alex deixou que suas mãos percorressem os ombros e as costas de Joshua, sentindo a fluidez dos compactos músculos sob a camisa e o calor da pele de Joshua através do tecido. Do mesmo modo, sentiu seu coração pulsar tão forte que pensou que ia estalar fora de seu peito.

Esqueceu-se por completo de dar a comida para ele e em seu lugar o alimentou com sua própria boca, seus lábios começaram um caminho e um gemido lhe escapou quando a língua de Joshua aceitou o convite e varreu em seu interior. Saboreou Joshua vívida e claramente em sua língua e se perguntou perigosamente se ele teria um gosto tão bom em todas as partes, tão picante e exótico, com um toque doce.

O beijo chegou ao fim pouco a pouco e Alex piscou confusamente. Joshua sorriu e pôs um dedo sobre seus lábios.

— Acredito que sei a melhor maneira de fazer você se calar, não?

Alex entrecerrou os olhos, dando um empurrãozinho em Joshua e sacudindo a cabeça. — Idio... — se sentou e esclareceu a garganta, sem saber o que dizer nem o que fazer e terminou olhando Joshua como se ele tivesse a resposta.

Joshua não disse nada. Estava muito ocupado tratando de alcançar seu prato de carne e porco moo shu⁵ e sorrindo como um homem morto de fome em um bufê. Alex girou os olhos e

⁵ Tradicionalmente este prato se prepara como um crepe na China. Muito similar ao taco mexicano, mas com porco e verduras. Serve-se também o cheio só com macarrão ou arroz.



se levantou para lhe trazer algo de beber, logo retornou com um copo de gelo e Coca-Cola.

Alex se sentou e mordeu o lábio nervosamente. Tudo o que podia pensar era na sensação de que ia ser mais que pintado e beijado hoje. Estava ansioso e arrasado em partes iguais. Joshua finalmente o olhou com um sorriso malicioso.

— Continue assim e prometo, lindo, que me esquecerei do almoço e irei direto para a sobremesa.

Alex engoliu em seco e surpreendeu a si mesmo até a medula quando dirigiu a Joshua um olhar firme e respondeu: — E se eu disser que tudo bem?

Joshua empurrou o prato a um lado e alcançou Alex, aproximou-lhe e reclamou sua boca de novo. Por uma fração de segundo, Alex quis se afastar, dizer a Joshua que tinha mudado de ideia, mas não o fez. Em troca, envolveu seus braços ao redor do pescoço de Joshua e se perdeu no beijo, sua boca aceitou de boa vontade a língua dele, fundindo-a com a sua.

Não passou muito tempo antes que estivessem tombados no sofá e Alex se sentia quente, umas mãos suaves se deslizaram debaixo de sua camisa chegando a seu estômago. Ele ficou rígido, mas Joshua não chegou mais longe, só tocou-lhe a pele brandamente, quase com doçura e funcionou porque Alex se acalmou e quando Joshua rompeu o beijo, os dois estavam sem fôlego.

Alex piscou para ele, duvidando brevemente. — Eu... eu nunca fiz isto antes. — Odiava ter que admiti-lo, sentia-se como um maldito menino, mas o sorriso de Joshua era gentil e seus dedos roçaram a mandíbula de Alex.

— Eu sei. Está bem. Vamos rápido ou lento como você deseja, mas se mudar de ideia, tudo bem. Não vou ficar zangado. Só relaxe lindo, prometo que isso não lhe fará mal.

Deus! Alex queria acreditar e encontrou a si mesmo acreditando. Por alguma razão, durante um período tão curto de tempo, este homem de algum jeito tinha ganhado sua confiança e Alex estava seguro de que Joshua não lhe faria mal, cumpriria sua promessa e se deteria se Alex pedisse, ia lento se ele quisesse, ou rápido, se fosse isso o que queria.

O que ele queria naquele momento era dar um beijo em Joshua e seu amante devia tê-lo adivinhado, já que arrastou brandamente Alex em seus braços de novo e cobriu a boca com a sua. A língua de Joshua era suave e gentil, e Alex separou seus lábios com um suspiro. Permaneceu assim, quase com medo, mas desta vez eufórico, como se estivesse no topo de uma montanha russa, preparado para a queda.



Capítulo Cinco

Joshua tomou as mãos de Alex e levantou-se mancando um pouco sobre seu pé direito e Alex sorriu. Isso rompeu a tensão, uma vez que ele deslizava um braço ao redor da cintura de Joshua e lhe ajudava a chegar na parte mais alta da elevação onde estava a cama. De qualquer forma não seria muito constrangedor estar indo de quatro.

Alex o ajudou a sentar-se na cama ajeitando um pouco as almofadas e Joshua riu tomando-lhe as mãos enquanto se recostava.

— Tudo bem, lindo. Posso me encarregar agora.

A mão de Joshua foi até as bochechas de Alex, aproximando-o gentilmente para tomar seus lábios ao tempo que lhe empurrava brandamente na cama com ele, sem deitá-lo ainda como se pressentisse que isso já seria muito. Ao invés disso, só se sentou na beira da cama com Alex e o beijou lentamente.

Por fim Joshua rompeu o beijo e olhou Alex com seus brilhantes olhos verdes e de forma gentil e lenta, depositou-o na cama lhe dando um sorriso tranquilizador enquanto Alex respirava agitado.

— Não tenha medo, querido. Eu cuidarei de você.

Era tão estúpido acreditar naquilo, estúpido olhá-lo e confiar que Joshua sentia essas palavras, que Joshua na verdade cuidaria dele sem machucá-lo. Não só fisicamente, porque Alex não acreditava que ele estava falando disso a não ser em outro sentido.

Mas ele o fez. Confiou em Joshua e disse isso para ele, ganhando um brilhante sorriso e um beijo gentil. A cama era gigante, suave e coberta de seda, qualquer um podia perder-se ali dentro. Alex na verdade não se deu conta de nada disso, muito envolvido com a palpitante suspeita de que provavelmente perderia a virgindade ali, naquela cama e com aquele lindo homem.

Alex inclinou a cabeça com um sorriso melancólico e uma de suas mãos se ergueu até a bochecha de Joshua, quase lhe roçando a maçã do rosto.

— Você é tão lindo, sabia? Que diabos está fazendo comigo?

Na verdade Alex não o entendia. Não fazia feio nem nada, mas não chegava sequer à altura de Joshua. Porém, Joshua parecia estar em desacordo sacudindo a cabeça e entrecerrando os olhos.

— Porque você é belo à sua maneira, Alex. Não como algo que apareceria nas páginas de uma revista, mas sim como algo real. Algo honesto, real e verdadeiro, é algo que tem que poucos possuem. Não se menospreze tão facilmente.

Alex não pôde sequer discutir, não quando Joshua estava olhando-o com tanta sinceridade e desejo brilhando em seus preciosos olhos. Joshua sacudiu a cabeça outra vez, flexionando-se até inclinar-se sobre seus quadris.

— Deixe de pensar tanto e me deixe lhe mostrar, só sinta.

Como se ele tivesse outra opção, pensou Alex. A mão de Joshua começou a lhe desabotoar a camisa lentamente, botão por botão e Alex estava se perguntando onde tinha ido parar sua jaqueta quando esse mesmo pensamento foi varrido de sua mente por Joshua



deixando sua camisa livre das calças jeans fazendo estalar o último botão ao abri-lo. Os nervos lhe invadiram de novo quando Joshua abriu as dobras da camisa, lhe acariciando o peito e o estômago. Alex não era gordo, mas tinha umas gordurinhas localizadas na barriga, não era nada igual a abdominais iguais a um tanquinho.

— Você não vai querer me pintar nu no futuro – Alex murmurou em tom autocrítico e falsamente ligeiro.

— Já chega, você é bonito.

Joshua se inclinou e deu um beijo no peito nu de Alex, fazendo com que este ficasse sem fôlego. Era impossível sentir qualquer outra coisa que não fosse desejo quando Joshua parecia tão compenetrado. Alex permaneceu estendido, concentrando-se em respirar quando Joshua levantou seus olhos para ele e lhe dedicou um sorriso malicioso antes de deslizar-se um pouco para baixo e lamber-lhe o estômago, rindo quando este saltou.

— Você é comestível, sabia? Quero saborear cada parte.

Alex pensou que, com certeza isso soava como um bom plano. Esticou sua mão para o cabelo de Joshua que era tão curto e suave que apenas lhe fazia cócegas nos dedos.

— A este ponto, acredito que “não” não seja uma verdadeira palavra do meu vocabulário, Joshua.

O sorriso malicioso se alargou e a respiração de Alex disparou em seus pulmões quando Joshua tomou isso como um convite e inclinou sua cabeça ainda mais para deslizar a língua pelo contorno do membro de Alex por sobre os jeans. Céus... A cabeça de Alex caiu para trás com um ofego, ele olhou para o teto e gemeu ao sentir a boca de Joshua movendo-se lentamente sobre ele. Inclusive através dos jeans ele pôde sentir o calor úmido e se perguntou quase sem fôlego como se sentiria sobre a pele nua. Tinha o pressentimento de que ia descobrir isso.

Alex subiu um pouco se apoiando nos cotovelos e seu estômago se esticou ante a vista de seu amante olhando-o, a língua de Joshua passeando sobre o incipiente vulto em seu jeans.

— Jesus! Joshua...

Ele nunca usava o nome do Senhor tão em vão em sua vida, mas imaginou que estava tudo bem porque a este ponto duvidava de que fosse receber alguma ajuda de qualquer maneira. Joshua levantou a cabeça com um sorriso e levou suas mãos para o botão do jeans de Alex.

— E ainda não comecei, precioso.

Seus olhos eram maliciosos, mas ele parou por um segundo, dando a Alex a oportunidade de detê-lo. Alex nem sequer considerou o fato, estava em transe por esse homem tão formoso, tão ardiloso e tão tentador. Não poderia parar agora nem sequer se sua vida dependesse disso.

Joshua desabotoou seu jeans gentilmente, baixando a braguilha com lentidão. Alex jurava haver esquecido como respirar enquanto esperava em afogada antecipação, gemendo baixinho quando os dedos largos de Joshua foram para dentro de sua calça e tiraram seu membro com gentileza. A vista de seu membro avermelhado nas belas mãos de Joshua era... Não havia nenhuma palavra para descrevê-la. Era irreal, inesperado e chocante, mas ao mesmo tempo era incrivelmente erótico.



Alex estremeceu e tragou forte, então olhou para baixo e soube, logicamente, que devia fazer algo, dizer algo, ou ser mais que um participante, mas se sentia congelado, esperando que Joshua fizesse o movimento seguinte. Para a sorte dele, Joshua parecia entendê-lo e não pareceu importar-se, quando se inclinou e tomou o sexo de Alex em sua úmida e quente boca, Alex quase pulou da cama!

— Oh, merda...

Ele mordeu o lábio com força e seus olhos se fecharam de uma vez quando as sensações se apoderaram dele em uma espiral através de suas veias como o calor fundido. Nunca havia sentido nada como aquilo nem imaginado que algo pudesse ser tão bom e ele estendeu a mão para baixo e gentilmente acariciou a nuca de Joshua, abrindo os olhos e lhe dando um sorriso trêmulo quando os olhos verdes se encontraram com os seus.

Joshua provavelmente devia lhe devolver o sorriso, mas imediatamente baixou a boca e engoliu o seu membro por completo e Alex se esqueceu até de si mesmo; esqueceu seu nome, como pensar, respirar e fazer algo a não ser reagir ante Joshua e seu delicioso prazer.

Então ele começou a sugar e Alex estava indeciso entre desejar que nunca parasse e querer afastá-lo de um empurrão porque isso era um pouco constrangedor para ele. Esticou-se e ofegou, encolhendo o estômago em surpresa e prazer, abriu a boca e não pôde deixar de olhar embora tivesse tentado.

— Deus... Joshua, é... Oh, Deus...

Incoerente, sim. Inteligível, sim. Mas não lhe importava, não podia fazê-lo quando o homem mais belo do mundo estava lhe fazendo sentir como nunca havia se sentido antes e queria que nunca parasse. Ele gemeu e fechou o punho livre sobre os lençóis, mordendo o lábio inferior e com a outra mão acariciando a nuca de Joshua ao tempo que a boca malvada trabalhava para cima e para baixo no membro de Alex. Joshua dava a impressão de sentir muito mais do que parecia e Alex estava a ponto de se envergonhar.

Lentamente Joshua se afastou levantando a cabeça com um amplo sorriso e Alex deixou escapar um suave suspiro.

— Gostou tanto assim, querido? Oh, então vai gostar muito mais do resto, confie em mim.

— Faça!

A voz de Alex soou trêmula e sem ar, mas a reação em Joshua foi impressionante: Seu rosto se suavizou e a careta divertida foi substituída por uma vulnerabilidade que disse a Alex que, possivelmente muita gente não tinha tido a mesma confiança em Joshua ao longo de sua vida. Perguntou-se por que, mas ele não pôde perguntar, Joshua subia por seu corpo e tomava seus lábios.

Alex pôde saborear-se a si mesmo enquanto Joshua o beijava. Não era um beijo urgente como o de antes senão um gesto suave e gentil de adoração por sua boca, quase reverencial e fez Alex gemer e tremer sobre seus joelhos como uma colegial.

Seus braços rodearam o pescoço de Joshua, abraçando-se a ele como se ele fosse uma rocha na tempestade, uma tempestade que Joshua estava criando. Parecia tão natural Alex buscar a ele para ter segurança e conforto. Era estranho, já que Alex mal o conhecia, mas já sentia uma conexão que não podia negar e, verdade seja dita, havia-a sentido desde o começo.



Alex ficou sem fôlego quando o beijo terminou e sentiu Joshua lhe tirando o jeans por completo antes de continuar com suas próprias roupas. Alex olhou, impossibilitado de afastar a vista enquanto Joshua ficava de pé coberto de suor e sua sandália voou a algum canto desconhecido do quarto. Inclusive a vergonha não entrou no jogo quando sua visão estava cheia por completo pelo homem que estava com ele na cama.

Alex moveu a cabeça quando Joshua se aproximou, tentando olhar para ele. Recostando-o sobre suas costas com gentileza, ficou de joelhos e passou o olhar sobre ele com sua própria modéstia esquecida diante semelhante perfeição. Os músculos de Joshua eram definidos, destilando poder líquido debaixo da pele de baunilha francesa, suave e pálida, absolutamente linda. Alex inclinou-se e deslizou uma mão quase com reverência sobre o peito de Joshua sem sequer pensar em sua própria nudez.

— Você é tão lindo... — sussurrou as palavras quase com temor e sorriu brandamente ao tempo que se encontrava com os olhos de Joshua.

Joshua se ruborizou um pouquinho, lhe dedicando um sorriso tímido sem dizer nada. Alex não se importou com o silêncio, estava muito ocupado admirando o homem a seu lado. Seu olhar seguiu o mesmo percurso de sua mão, passando o polegar em círculos ao redor de seu umbigo. Sorriu um pouco quando os músculos de Joshua saltaram e pôde dar-se conta que ele sentia cócegas. Possivelmente deveria explorar aquilo em outra ocasião, entretanto, no momento, estava mais interessado em ver Joshua retorcendo-se por outras razões.

Havia algo em Joshua que fazia com que Alex quisesse ser selvagem, fazer coisas com as quais nunca sonhou e experimentar coisas que antes só tinha imaginado. Sentia-se como um estranho em um mundo diferente e nele podia explorar livremente todas essas fantasias que tinha trancado dentro de si por medo de ser um pecador, de ser um raro, de ser menos do que sua família esperava que ele fosse. Aqui ele podia ser Alex, só Alex, não Alexandro, grande irmão, querido filho e neto favorito. Aqui era o amante de Joshua, nada mais e nada menos, e era tudo o que ele queria ser nesse momento.

Deslizou a mão muito mais em baixo brincando audazmente com os cachos castanhos da base do membro de Joshua e seus olhos se entrecerraram, desfrutando quando Joshua ofegou. Alex sorriu, sentindo um pouco de poder ao saber que podia agradar Joshua ao provocar tal reação.

Encorajado, Alex deslizou seus dedos para baixo sobre a pele firme das coxas dele, se perguntando como Joshua se mantinha em forma quando pintava durante todo o dia. Embora, para ser justo, realmente não sabia o que ele fazia no seu dia a dia. Por isso sabia, Joshua bem poderia dedicar só uma pequena parte de seu tempo à sua arte, embora provavelmente não fosse o caso. Todos os artistas eram parecidos nisso quando a inspiração lhes golpeava, eles deixavam tudo para inundar-se em sua própria droga, sua criatividade, excluindo-se de todo o resto.

Fez uma pausa e se atreveu a passar seu dedo para dentro para alisar o membro de Joshua, com o estômago lhe saltando ante a sensação da sedosa carne quente. Já tinha sentido o seu próprio, é óbvio, mas isso era completamente diferente e fez com que seu fôlego ficasse rápido e desajustado. Deus, este homem era precioso e Alex mal podia acreditar que ele era real, que estava ali e que iam fazer amor.



Ou só iam transar? Ele não sabia e francamente isso não lhe importava. Ele só sabia que desejava este homem e que ele o desejava. Isso fazia com que tudo estivesse bem no que lhe dizia respeito e não pensava em olhar além. Rodeou a base do membro de Joshua com sua mão e lhe deu um ligeiro apertão, podia fazê-lo porque, na verdade, qual era a diferença em masturbar alguém mais e masturbar-se a si mesmo? Nenhuma e ele sabia como gostava então assumiu que o mesmo valia para Joshua.

Ao que parece valia mesmo, o arqueamento dos quadris de seu amante e o gemido irregular serviram de indicação. Alex sentiu a confiança lhe percorrendo fortemente por dentro a cada reação e a cada som ofegante dos lábios do Joshua, soube que podia fazer isso e não tomá-lo por completo.

Ao final parou porque a última coisa que queria era fazê-lo de qualquer jeito e terminar como um tonto diante de Joshua e ele não poderia nem suportar isso. Alex beijou o pescoço de Joshua suavemente, precisando esconder seu rosto um minuto enquanto se orientava e finalmente pôde se acalmar um pouco e levantar a cabeça. Encontrou-se com o olhar de Joshua e reiniciou as carícias sobre seu membro, olhando com erótica fascinação as reações que cruzavam o belo rosto de Joshua. Então Joshua baixou a mão para lhe rodear o punho com ela e Alex parou, acreditando que estava fazendo algo errado.

Joshua riu.

— Você faz maravilhas, querido, mas se continuar assim não poderei fazer amor com você... Ao menos não por um momento — Joshua inclinou a cabeça — A menos que prefira fazer isto. Acredite, não me importa.

Alex considerou o que ele falou e então sacudiu a cabeça soltando o aperto sobre o quente e duro membro.

— Não... Quero que você... — sorriu um pouco nervoso uma vez que forçava as palavras a sair de sua boca — Quero que faça amor comigo.

Os olhos de Joshua brilharam e ele mudou sua posição até afundar sua mão entre os cachos do cabelo de Alex e fazê-lo girar sobre suas costas ao tempo que tomava seus lábios em um beijo profundo. Uma de suas pernas se deslizou sobre o quadril de Alex e Joshua esfregou sua coxa sobre toda a longitude do membro dele.

Alex sentiu como se todo o mundo se inclinasse sobre seu eixo com esse beijo e se rendeu por completo, com o corpo mole e flexível nos braços de Joshua. Apenas arqueou quando sentiu o primeiro dedo lubrificado lhe penetrar e abriu bem as pernas e arqueou seus quadris em convite.

Isto era bom e estava perfeitamente correto e ele se sentia muito bem para sequer cogitar que estava fazendo algo errado. Deixou-se perder nisso, deixou que seu ser se fundisse nos braços de Joshua e estremeceu quando o segundo dedo se uniu ao primeiro e ele lhe deu as boas-vindas, sabendo que isso significava que logo Joshua estaria em seu interior e que desfrutariam disso. Poderia ser só sexo para outros, mas, para Alex, era muito mais. Estava deixando-se por inteiro nas mãos desse homem, despindo-se a si mesmo em mais de um sentido e, seja qual fosse a razão, não o assustava. Joshua rompeu o beijo e se moveu, pegando uma camisinha e mais lubrificante antes que seus olhos coincidissem com os de Alex como se lhe perguntasse.



Alex não duvidou. Enredou suas pernas sobre os quadris de Joshua e assentiu, sorrindo-lhe e pôde jurar que viu um resquício de umidade nos olhos de Joshua quando ele se afundava lentamente em seu interior e enterrava o rosto na curva do pescoço de Alex com um grunhido baixo. Alex nunca havia sentido algo tão maravilhoso. A pressão, o estiramento e a sensação de estar cheio, tudo eclipsado pelo sentimento de estar mais próximo a Joshua como nunca tinha estado com nenhum outro ser humano sobre o planeta. Esta coisa especial entre ambos formou um laço. Alex sabia que era somente ilusão, mas seu coração lhe dizia o contrário.

Não havia dor, só a sensação de totalidade. Envolveu-se comodamente ao redor de seu amante e beijou-lhe o ombro suavemente. As palavras “Eu te Amo” se travaram em sua língua, mas as mantinha em seu interior, dizendo-as em sua mente, com seu corpo, com seus lábios e seus olhos sem querer arruinar o momento. Estava muito seguro de que Joshua se daria conta de qualquer maneira, mesmo que nenhum dos dois dissesse nada.

Alex estava ali, olhando os claros olhos verdes esmeralda que se escureceram de paixão e soube que estava perdido. Tinha caído perdidamente apaixonado por esse homem enigmático e incomum e não o trocaria por nada no mundo.



Capítulo Seis

Alex se arqueou para ele, com os olhos fechados, mesclando seu fôlego. Sentia-se como se suas almas estivessem unidas uma à outra. Era uma sensação incrível e ele teve a impressão que, por mais experiente que Joshua pudesse ser, seu amante não estava acostumado com aquilo. Isso fez com que Alex se sentisse melhor, alegrou-o pensar que de algum jeito ele era especial, que poderia dar a ele algo que simplesmente outros não podiam, não se importava se muitos novatos ingênuos tivessem encontrado o caminho daquela cama e de seus braços, Alex era especial.

Aquilo sendo certo ou não, ele não sabia, mas se sentia bem ao pensar nisso e não teve muito tempo para outros pensamentos quando Joshua começou a mover-se dentro dele, apoiando-se nas mãos e balançando os quadris, a princípio lentamente para permitir que Alex se acostumasse.

Alex terminou rápido com aquilo, afastando os quadris com força para logo se encontrar com os dele e apanhando assim fortemente o membro, em troca recebeu um grunhido e logo um gemido baixo e os fortíssimos e rápidos impulsos que seu corpo necessitava.

— Alex, querido... Você é maravilhoso! — Joshua gemia e o som irregular de sua voz fez com que as vísceras de Alex girassem agradecidas. Fez Joshua sentir-se da mesma maneira, tão bem que seu amante nem sequer poderia falar com normalidade.

— Você também — Alex sussurrou, enquanto se arqueava mais perto. Envolveu seus braços ao redor de Joshua, mãos ansiosas vagaram por suas costas e ombros, delineando-os. Ele não queria esquecer nunca a maneira como seu amante era se aquilo não acontecesse outra vez e queria ter certeza de que quando tivesse oitenta anos recordaria com viva claridade cada fôlego, cada roçar, cada sensação arrebatadora daquele momento.

Sua respiração congelou em sua garganta quando Joshua levantou uma das pernas de Alex sobre o ombro, a mudança de postura permitia uma penetração mais profunda, quando Alex teria jurado que era impossível senti-lo ainda mais dentro dele.

Os sons da paixão encheram o ar do vão, Alex teve uma fantasia, um pensamento melancólico de que estava deixando sua própria marca, que talvez Joshua o ouviria ali, o sentiria depois que Alex se fosse. Deu vontade de deixar sua marca de outras maneiras e antes de pensar no que estava fazendo, levantou a cabeça dos travesseiros e se prendeu no arco da garganta dele.

— Oh, merda! — Joshua exclamou e Alex sorriu por dentro.

Ele encolheu os dedos nas costas de Joshua, saboreando cada embate que ele lhe dava e logo Alex jogou sua cabeça para trás, uma onda de posse o encheu e viu que tinha deixado um pequeno machucado marcando-o onde pulsava uma veia.

Ele aumentou o ritmo, entrando mais rápido e procurou o membro de Alex. O estímulo adicional foi mais do que Alex podia suportar, lhe fazendo gritar e ele fechou seus olhos e tudo o que podia fazer era aguentar e rezar que saísse dessa inteiro. Duvidava, Joshua estava fazendo-o chorar e Alex de algum jeito sabia que nunca, jamais seria o mesmo.



Desejava que durasse para sempre, mas seu corpo virgem tinha pouco controle e em pouco tempo, Alex pôde sentir que seu orgasmo aumentava e mesmo tentando detê-lo, ele não pôde. Seus olhos se abriram e seu amante sorriu docemente compreendendo o que acontecia e acelerando suas investidas. Alex sentiu uma onda de calor, sabendo que Joshua queria que gozasse com ele, e gritou se arqueando em um movimento tenso quando a mão, entre seus corpos, compassou o ritmo ao de suas investidas.

Esse foi o último empurrão que necessitou. Alex se segurou desesperadamente nele, esticando-se e apertando seus olhos fechados, quando as sensações arrebatadoras se apoderaram dele, o membro palpitando e transbordando-se sobre a carícia do punho firme. O prazer de seu próprio orgasmo não tinha comparação, entretanto, ao ver e sentir o de Joshua. Roubou-lhe o fôlego.

Depois disso, eles permaneceram ofegantes e entrelaçados, os corpos suados e seus membros manchados nas desordenadas colchas. Alex não se preocupou com seu sêmen nem com o suor que cobria seu corpo e ao que parece Joshua também não. Parecia que se abraçavam como se o outro fosse desaparecer caso se afastassem.

Finalmente, Joshua rompeu o feitiço, levantando a cabeça e olhando-o, ele se apoiou no cotovelo e passou os dedos com suavidade pelos cachos úmidos de Alex, um sorriso se curvava em seus lábios. — Você está bem, lindo?

Pela primeira vez, Alex não se arrepiou quando Joshua o chamou assim. Estendido na cama dele, nu e satisfeito, suado e avermelhado... sentiu-se mesmo bonito. Sorriu e assentiu com a cabeça, as mãos passeando perigosamente sobre seu amante, incapaz de deixar de tocá-lo. — Melhor que nunca, e você?

Ele sorriu um pouco mais e assentiu com a cabeça, inclinando-se para acariciar os lábios de Alex ligeiramente. Alex pôde provar a combinação de sexo e suor nele, era o mesmo aroma que impregnava o ar ao redor deles, e pensou frivolamente que se alguém pudesse engarrafar a essência do sexo com Joshua, poderia fazer uma fortuna.

Alex gemeu suavemente quando Joshua saiu dele, sentindo-se vazio e não gostando disso, mas antes que pudesse lamentar a perda, Joshua estava movendo-os rapidamente para uma parte seca da cama e puxando-o para abraçá-lo. O sol penetrou pelas sujas janelas e enviou a mais suave e irreal luz da tarde. Alex suspirou e sorriu, aconchegando-se nos braços dele e se permitindo sentir a doçura do momento.

Seu tio Paul sempre lhe dizia que as cores se desvaneciam muito rápido, que tomasse as fotos que pudesse no momento. Sabia que Paul queria dizer que devia manter as lembranças e se apegar a elas e esta foi a primeira vez que ele pôde recordar conscientemente de fazer isto.

Alex estava ali enquanto a luz do sol se desvanecia, em uma cama desordenada, com o homem mais belo do mundo e tomou uma foto daquele momento em sua memória, sabendo que quando tivesse oitenta anos seria capaz de cheirá-lo, degustá-lo, senti-lo.

Devem ter adormecido, porque quando Alex abriu os olhos a escuridão os tinha rodeado. Ele bocejou, esfregando os olhos um pouco e o primeiro que registrou foi a falta do corpo quente ao seu lado. Incorporou-se lentamente, sacudindo os cabelos e olhando ao redor, relaxou-se e sorriu quando viu Joshua em seu cavalete na sala, perdido em seu trabalho, usando só um par de jeans gasto que parecia que tinha conhecido melhores dias.



Alex foi para a beirada da cama, envolvendo o lençol ao redor dele e cruzou a sala para aconchegar-se no sofá e observá-lo. Um par de minutos depois, tinha certeza que Joshua não tinha reparado nele, mas logo seu amante pôs o pincel de lado e voltou a cabeça para lhe sorrir. Alex sentiu o tombo do coração em seu peito.

— Boa noite, lindo. Dormiu bem?

Alex assentiu. — O que está pintando?

Joshua olhou para trás no cavalete que estava de costas para Alex com um sorriso indecifrável nos lábios antes de encolher os ombros. — O que mais eu poderia pintar além da minha inspiração?

A curiosidade de Alex despertou e ele se perguntou como se veria. Joshua tinha começado a pintura na sala de arte, mas agora Alex tinha estado nu e dormindo em sua cama. Estava tentado a pedir para vê-lo, mas sabia que a maioria dos artistas não gostava de compartilhar seus trabalhos até que estivessem prontos. — Ainda continua com essa coisa da inspiração?

Joshua assentiu com a cabeça. Deixou cair o pincel em uma lata de plástico, pôs uma lona sobre o cavalete e veio sentar-se no sofá ao lado de Alex, sorrindo-lhe. — Definitivamente. Você me inspira e eu não tinha pintado assim há semanas, possivelmente há meses. Parecia que minha inspiração tinha desaparecido quando você apareceu bem a tempo lindo, e estou muito feliz sobre isso se você estiver se perguntando.

Alex não disse nada. Como pôde ter dito algo como isso? Baixou a cabeça e olhou Joshua por baixo dos cílios. Sem saber por que, de repente Joshua gemeu e seus olhos brilharam. — O que foi?

Joshua lhe dirigiu uma espécie de sorriso indulgente.

— Realmente não sabe, não é? Demônios, eu adoro isso em você, não tem nem idéia de seu próprio poder. Que Deus me ajude se alguma vez você o descobre, amor —. Ele se inclinou e roçou seus lábios contra os de Alex e uma mão se deslizou pelas costas nuas, onde o lençol tinha caído um pouco, atraindo-o mais perto.

Alex foi de boa vontade, não estava preparado para ir embora e perder esta sensação mágica. O beijo se fez mais profundo e se converteu em algo mais, subiu em seu colo e pôs seus braços ao redor do pescoço de Joshua.

Só um breve puxão e o lençol já estava no chão e Alex já estava cavalcando sobre os magros quadris de Joshua, começou a tremer quando as mãos de seu amante se deslizaram ao redor de seus quadris e logo ao redor da curva de seu traseiro, atraindo-o mais perto. O membro de Joshua se moveu contra ele e Alex gemeu.

Inclinou a cabeça para permitir-lhe um melhor acesso, suas línguas se enredaram e ele sentiu uma das mãos de Joshua se mover, antecipando um contato mais íntimo, quando o som de um telefone celular rompeu o silêncio, surpreendendo os dois.

Alex levantou a cabeça, ofegando suavemente e tendo uma visão imprecisa. Joshua gemeu e lhe beijou forte e brevemente antes de passar por ele e ir até à cama. O olhar dele se desculpou quando abriu o telefone celular.

— Sim?

A princípio, Alex pensou que não era nada importante e esperava que Joshua



pendurasse e voltasse para terminar o delicioso pré-sexo que lhe estava fazendo, mas ao invés disso escutou Joshua falar um pouco com alguém e finalmente, pendurou, dando a Alex um olhar de desculpa que fez com que lhe revolvesse o estômago.

— Sinto muito, lindo, tenho que sair um momento.

Alex não tentou ocultar sua decepção e o desconforto que sentiu ao estar ali sentado, nu e duro e que o homem que queria e que acabava de lhe fazer amor simplesmente lhe havia dito que fosse para casa. Tragou saliva e, assentindo com a cabeça, tratou de alcançar o lençol branco.

Joshua lhe agarrou por um braço e moveu a cabeça, aproximou-se dele e pôs sua mão sobre sua bochecha.

— Não fique assim, querido. Tenho que ir e cobrir alguém no trabalho, mas vou estar de volta em duas horas. Poderei ver você logo?

Alex olhou aqueles belos olhos verdes e queria dizer que sim, mas em seu lugar negou com a cabeça e tratou de suavizar a situação mostrando um sorriso.

— Eu devo dormir um pouco e tenho um trabalho para terminar. Toma, vou lhe dar meu email e mandarei uma foto instantânea, talvez poderemos ficar em outro momento, porque tenho muitas coisas para fazer nos próximos dias.

Joshua franziu o cenho, mas não disse nada, assentiu com a cabeça e, soltando o braço de Alex, deixou-o rabiscar em um caderno de notas. Alex agarrou sua roupa e Joshua lhe deu uma espécie de sorriso vacilante antes de entrar no banho, sentiu-se muito melhor depois que vestiu sua roupa, menos vulnerável e menos como um tonto por querer pedir a Joshua que lhe permitisse ficar com ele em sua casa ou na dele, qualquer uma teria sido perfeita.

Saiu e o encontrou apoiado na parede próximo a porta, esclareceu a garganta e mudou sua voz um pouco. — Um... então nos falaremos logo, não é? — Odiava ter que perguntar, soava triste, patético e necessitado, mas, merda, o que sentia por esse homem nunca havia sentido antes por ninguém e ele não queria que terminasse ainda.

Joshua assentiu com a cabeça e o atraiu com suavidade, passou uma mão pelo braço de Alex para logo tomar sua mão e levá-la aos lábios, então suspirou e logo o olhou nos olhos. — Definitivamente nos falaremos muito em breve, formoso, eu prometo — Seus lábios se arquearam um pouco — Inclusive se eu acabar de novo no hospital, intimidarei as enfermeiras até que me deixem sair.

Alex sorriu, a brincadeira o fez sentir-se melhor, sentir-se até mais leve - — Está bem, mantenha-se inteiro. — Inclinou-se e tomou sua mochila, fazendo uma pausa e logo envolveu seus braços ao redor de Joshua para lhe dar um profundo, comprido e pausado beijo. Maldito seja, ia estar esperando a ligação de Joshua, então se retirou e sorriu ao ver a expressão aturdida nos olhos dele, contente de ter vencido esse ponto. Voltou-se e foi embora.



Capítulo Sete

Alex olhou para o telefone. Por que não estava surpreso? Tudo bem, havia dito a Joshua que tinha um trabalho e queria dormir, mas honestamente esperava uma ligação naquela noite ou pelo menos na manhã seguinte. Mas já eram nove horas da noite e ainda nada. Estava a ponto de estourar quando ouviu o som do seu programa de mensagens instantâneas. Levantou-se e cruzou a sala até à cama, onde estava seu notebook, franzindo o cenho ao ver na tela um nome que não reconhecia. Quem diabos era Spongebob297? Não tinha nem ideia então se sentou, trazendo o aparelho para seus joelhos e respondendo.

Greekgeek: Eu o conheço?

Spongebob297: Deveria, lindo, ou não fiz algo muito bom ontem.

O rosto de Alex se iluminou e ele se acomodou na cama.

Greekgeek: Não, você fez tudo perfeito ontem. Bom, menos essa coisa de ter que ir embora. LOL.

Spongebob297: *arqueando as sobrancelhas * Verdade? E o que teria feito se eu tivesse ficado?

Alex duvidou, mas se sentia encorajado pela falta de contato cara a cara e respondeu.

Greekgeek: Teria te lambido dos pés à cabeça, teria te deixado me lamber dos pés a cabeça, o que seja. Quem sabe tudo o mais que houve antes.

Spongebob297: Mesmo? Ah, quem me dera não ter precisado tanto do dinheiro, lindo, definitivamente teria ficado para isso.

Houve uma pausa e Alex conteve o fôlego.

Spongebob297: senti sua falta ontem à noite quando cheguei em casa. Ela parecia vazia. Alex mordeu o lábio, o coração batendo forte.

Greekgeek: Sério? Queria muito ter ficado, ou ter retornado. Ou que você tivesse vindo aqui.

Spongebob297: por que não o fez? Zangado comigo?

Greekgeek: Não... ou melhor. Isso parece infantil, mas...

Spongebob297: Não, tínhamos acabado fazer sexo e para você era a primeira vez. Não é infantil querer um pouco de tempo para desfrutá-lo.

Greekgeek: Está bem, Joshua.

Spongebob297: Está? Não posso evitar me sentir como se você se afastasse de mim o tempo todo, mesmo você me dando todos os sinais de que quer que eu me aproxime, mas depois mantém a distância. Quero estar mais perto, Alex, mas tem que me deixar, sabe?

Alex suspirou e por um momento não disse nada.

Spongebob297: Ainda está aí?

Greekgeek: Sim... sinto muito, não queria fazer isso. Tudo isto é novo para mim, Joshua, não só o sexo, mas também... tudo. Não é justo contigo, mas... não quero que deixe de me ver. Não quero não ser uma parte de sua vida.

Spongebob297: Bom, porque não tenho intenção de deixá-lo partir de maneira alguma,



pequeno. Está ocupado agora?

Greekgeek: Não... quer vir?

Spongebob297: “desconectado”.

Bom, ele supôs, aí estava a resposta. Alex suspirou profundamente e fechou o computador, empurrando-o a um lado da cama e encolhendo-se em uma pequena bola, sentindo como todo seu interior doía. Sabia que era pedir muito, não era responsabilidade de Joshua sentar-se ali, esperar e tratar de implorar e roubar um pouquinho de atenção de Alex.

Alex só desejava tê-lo tentado um pouco mais. Pensou que se tivesse um pouco mais de tempo, para adaptar-se, para estar seguro... mas já era muito tarde, Joshua claramente tinha decidido que, sendo musa ou não, Alex não valia tanto a pena.

O toque na porta do vestíbulo captou sua atenção, mas, Deus! Não queria ver ninguém nesse momento. Possivelmente nunca. Entretanto, era persistente e ele finalmente grunhiu e suspirou, levantando-se da cama e descendo furiosamente para o vestíbulo.

Ficou paralisado quando chegou à sala de estar e viu Joshua através do vidro e seus olhos se arregalaram como pratos. Por um segundo ele não se moveu e depois se pôs em marcha abruptamente, correndo até a porta e abrindo-a. Parecia surrealista que ele estivesse ali de pé e que ele podia olhá-lo, quando dez segundos antes tinha estado certo de que Joshua decidira não querer saber nada dele. Onde estava a confiança que tinha tido dele na noite anterior? Ele se perguntou e sentiu-se repentina e irremediavelmente culpado.

Alex sorriu vacilante.

— Pensei que você tinha se desligado porque não me queria mais.

Joshua lhe lançou um olhar que dizia que era um pensamento inimaginavelmente estúpido. Alex sacudiu a cabeça com um sorriso.

— Sim, nunca disse que era o mais preparado da classe. Entre.

Deu um passo atrás e Joshua entrou no saguão. Antes que Alex pudesse fechar a porta completamente, viu-se atraído até os braços dele enquanto seus lábios lhe tomaram em um beijo devastador. Ele soltou a porta, ouvindo vagamente como esta se fechava silenciosamente e toda sua atenção estava centrada no homem que lhe abraçava e nos lábios que alagavam seus sentidos.

Antes que pudesse pensar, Joshua o tinha levantado, uma façanha nada fácil porque realmente Alex não era pequeno por mais que forçasse a imaginação, e abria caminho através do vestíbulo. Alex tentou romper o beijo o tempo suficiente para dizer qual era o seu quarto, mas não precisou fazê-lo, Joshua adivinhou de primeira e a seguinte coisa que ele soube foi que estavam em sua cama.

Segurou-se nele, com as pernas ao redor de sua cintura e os braços apertados ao redor de seu pescoço. Suas línguas se entrelaçavam com tanta segurança quanto seus corpos e Alex gemeu pela força de tudo aquilo. Não sabia como ele fazia para fazer com que tudo lhe revolvesse tão facilmente, mas era um fato e podia negá-lo tanto como podia deixar de respirar.

Trêmulo, Alex tomou ar quando Joshua finalmente rompeu o beijo, olhando-o, piscando deslumbrado e recebendo em troca um olhar divertido.

— Fique aí, lindo.

Como se ele pudesse se mover. Ficou ali olhando para ele quando se levantou e



cuidadosamente tirou o notebook da cama que ele nem sequer tinha pensado nisso, mas ficou agradecido por Joshua tê-lo feito. Alex não queria nem pensar em ter que explicar a seus professores que seus trabalhos se arruinaram em um arranque de sexo apaixonado.

Alex se ergueu apoiando-se nos cotovelos, com a atenção completamente capturada quando Joshua começou a tirar a roupa. Primeiro a camisa, despindo o formoso peito plano, depois as mãos foram para o jeans. Joshua parou antes de terminar de desabotoá-los e se moveu para fechar a porta do quarto, girando-se e dando de presente a Alex um sorriso sedutor enquanto terminava de desabotoar os jeans e os tirava devagar. Seus sapatos e seu jeans foram jogados em um lado e então ele ficou nu, e, por Deus, era tão formoso, tão formoso que Alex desejou ferventemente poder lhe chamar de seu. Mas realmente não podia e por um momento isso lhe deixou incrivelmente triste.

Joshua notou a tristeza em seu rosto e franziu o cenho, aproximando-se da cama e deitando-se junto a ele, sua mão cobriu a bochecha de Alex e seu polegar acariciou suavemente a linha de sua mandíbula.

— O que foi?

Alex sacudiu a cabeça, franzindo os lábios. De maneira nenhuma ele ia dizer, de maneira nenhuma ia dizer que queria que Joshua quisesse mais que aquilo, mais que sexo e prazer, mas sim que realmente o quisesse.

Joshua franziu ainda mais o cenho e se sentou.

— Ainda não confia em mim?

A princípio Alex pensou que ele devia estar lendo a sua mente, mas depois se deu conta que se referia a questão de Alex não querer lhe contar o que estava pensando. Pensou em lhe contar alguma mentira, mas a lembrança do sentimento de culpa por não confiar em Joshua que tinha tido minutos antes era poderoso e Alex suspirou.

— Eu só... você é tão bonito e tão... nem sequer sei como explicar isto, você diferente e único e estava pensando que gostaria... gostaria que você quisesse mais. E pronto, agora falei, fui estúpido e o assustei por ser pegajoso ou algo assim. Genial!

Joshua negou com a cabeça, contendo a risada.

— Não está me assustando, Alex. O que exatamente você acredita que eu quero? Pode ser que você esteja se preocupando com nada, lindo, me diga.

Alex franziu o cenho, mas decidiu que se tinha sido sincero até esse ponto, bem podia ser sincero o resto do caminho.

— Quero que queira mais que sexo. Quero que queira... estar comigo.

Conteve o fôlego e esperou a resposta com o coração batendo forte. Joshua não disse nada por um minuto e Alex estava à beira de um colapso quando sentiu uma mão em seu queixo lhe elevando a cabeça e encontrou uns olhos amáveis.

— Alex, você está se preocupando com nada, carinho. Se tudo o que eu quisesse fosse sexo não acredito que perseguiria um virgem para consegui-lo. Você é minha musa, minha inspiração e não quero só possuí-lo, quero ficar com você meu lado.

Alex piscou e disse a primeira coisa que lhe veio à mente.

— E o que é isso? É fetichista com as musas? – não estava em seu melhor momento.

Joshua pôs-se a rir.



— Não. Na realidade sim, sou fetichista, mas não acredito que você esteja preparado para isso ainda.

Alex ardeu de curiosidade e esqueceu que estava nervoso, estava era muito feliz porque Joshua lhe havia dito justo o que queria ouvir e perguntando-se qual era seu fetiche.

— Diga-me, não tenho muita experiência, mas não sou tolo, leio muito. Você não vai me amedrontar.

Joshua arqueou as sobrancelhas e pareceu duvidar, depois suspirou.

— Oh, tudo bem. Sou viciado na mangá.

Alex inclinou a cabeça.

— A fruta?

Aquilo arrancou outra gargalhada dele. O.k, ao menos não era a fruta.

— Não, é mangá, são gibis japoneses e costumam estar muito orientados ao yaoi⁶ – Alex lhe dirigiu outro olhar vazio e Joshua riu, rodeando-o com seus braços — Você é adorável, sabia?

Alex não sabia o que tinha a ver não saber o que era o mangá ou o yaoi e em ser adorável, mas não podia negar que se alegrava que pensasse isso dele. Sorriu e deslizou os braços em torno do seu pescoço.

— Suponho que deveria lhe devolver o favor e contar algum de meus fetiches, não? Quer ouvi-lo?

Joshua arqueou as sobrancelhas sorridente.

— Oh, sim, carinho, diga-me.

Seus olhos cintilaram divertidos e Alex pensou que nunca tinha visto nada nem ninguém tão bonito antes.

Inclinou-se para frente e roçou-lhe a orelha com seus lábios.

— Acontece que estou ficando viciado e desenvolvendo um fetiche por você.

Alex sentiu uma onda de calor em suas bochechas com essa confissão, mas, Deus, era a pura verdade! Não tinha podido parar de pensar naquele homem desde o dia em que o conhecera, todos os lugares e todas as coisas o lembravam dele, que se infiltrou em sua mente, em seu coração e em sua alma e Alex não queria para nada tirá-lo dali. Gostava que ele estivesse ali, parecia-lhe que ele pertencia àquele lugar, que enchia todos os lugares que tinham estado vazios antes.

Joshua grunhiu e deslizou uma mão até os cachos escuros e desalinhados do cabelo de Alex, atirando sua cabeça para trás e olhando-o nos olhos. Alex não teve tempo de tomar ar antes que a boca estivesse sobre a sua e decidiu que não era tão ruim se a única coisa para o que Joshua lhe queria fosse para sexo, porque estava descobrindo um crescente vício a isso também.

Alex se abraçou a seu amante, lhe devolvendo o beijo com ardor, gemendo e sentindo como as mãos dele tiravam sua roupa. Viram-se obrigados a romper o beijo para tirar-lhe a camiseta por cima de sua cabeça e depois Joshua lhe colocou de costas na cama e sentiu como lhe tirava também o jeans. Finalmente esteve tão nu quanto ele e por ser alguém que nunca

⁶ Yaoi é qualquer mangá (história em quadrinhos japonesa) que tem relacionamento amoroso homossexual entre garotos.



tinha feito isso até à noite anterior, não sabia porque estava ali sem sentir vergonha, contemplando-o, parecendo convidá-lo para que o olhasse e o tocasse tudo o que quisesse.

Joshua fez exatamente isso, a mão de dedos longos indo ao encontro do seu corpo, começando por suas pernas e Alex conteve o fôlego enquanto seu amado o acariciava com os dedos em toda sua longitude e sobre os quadris, se estendendo na curva de cada um. Joshua sorriu:

— Tem os quadris perfeitos, sabe? Parecem feitos para minhas mãos.

Alex não olhou para outro lado, imaginando aquelas mãos em seus quadris, puxando-os para se encontrarem com as suas investidas e tremeu com a lembrança de como tinha sido tê-lo enterrado profundamente em seu corpo. Era algo que as palavras nunca poderiam abranger, a sensação de ser penetrado. Era como despir todo seu ser para outra pessoa, fazer parte dela.

Sorriu ante seus próprios pensamentos filosóficos, alongando o braço para levar uma mão gentil até a cabeça de Joshua e para baixo, para a curva do pescoço dele. Era tão formoso. Alex nunca tinha pensado que conseguiria com que um homem tão incrível o desejasse, o tocasse, o amasse e o... eeeeheh. Não, Alex, ele não te ama, deixa de pensar isso. Isso é só alimentar o que irá te ferir a longo prazo. Mesmo que ele tenha dito que o queria, mas... não. Deixa de pensar.

Alex o observou enquanto ele subia por seu corpo devagar, sua boca e sua língua liderando o caminho e suas formosas mãos vinham atrás. Sentiu a úmida ponta do membro dele criando uma trilha por sua perna, para cima, enquanto se movia e estremeceu sabendo que o tinha duro e esperto para ele, e Alex desejou que seu amante estivesse já dentro dele.

Inclinou a cabeça para trás e deixou escapar um suave gemido quando a suave língua se arrastou por seu pescoço, encontrando o caminho até sua boca e Alex abriu os lábios avidamente grunhindo com o sabor exótico, especial e pouco doce. Quando Joshua rompeu o beijo, Alex sorriu deslumbrado.

— Você tem um gosto tão bom.

Joshua riu.

— Uma vez conheci um travesti chamado Nona que me disse o mesmo. Claro que eu tinha dezessete anos e estava bêbado em Tijuana, então não recordo o contexto exato...

Alex deu a ele um empurrão brincalhão e ficou sério.

— Cale-se, estou tentando ficar serio. Sexy e sedutor, como sabe e você não está me ajudando.

Joshua sorriu maliciosamente e insistiu para que Alex se deitasse totalmente na cama, estirando-se sobre ele com uma grande perna para o segurar ali.

— Você já é sexy e sedutor, lindo. Não tem que tentar sê-lo.

E então de repente Alex ficou sem respiração, disposto a dar qualquer coisa safada que ele desejasse só para ouvi-lo falar daquele jeito. Queria ser aquilo para Joshua, ser a pessoa sexy a que um homem como ele estava provavelmente acostumado. Só que não sabia como fazê-lo e isso o fazia se sentir inseguro.

Mas nesses momentos Joshua sorria para ele, o tocava e o beijava e Alex esquecia tudo sobre sentir-se inseguro. Era um pouco difícil se ter problemas de auto-estima quando o homem mais delicioso do mundo estava adorando-o como se fosse seu deus pessoal. É óbvio, para Joshua, isso possivelmente não estivesse muito longe da verdade, realmente parecia levar o



assunto da musa muito a sério.

Alex deixou os pensamentos escaparem e se remexeu debaixo dele, tentando se colocar em uma posição onde pudesse abrir as pernas, mas ele parecia não ter pressa para mover-se, nem tampouco para penetrá-lo e fazer-lhe amor. Não, parecia satisfeito só em estar ali mordiscando seu pescoço e balançando-se contra o seu quadril, deixando-o completamente louco.

Gemeu de frustração.

— Joshua...

Joshua levantou a cabeça de onde estava, ainda mordiscando a clavícula de Alex e elevou uma magra sobrancelha.

— Sim, minha musa?

— Eu quero você...

Ele lhe sorriu docemente, um sorriso com inocência e luz, mas Alex não o absorveu nem por um momento.

— Eu sei que sim porque eu também desejo você. Quero que se contorça, que gema e, se eu conseguir o que quero, coisa que normalmente consigo, quero que grite tão forte que seu pobre companheiro de quarto vai se perguntar se deveria chamar a polícia porque claramente está sendo assassinado aqui dentro.

Alex não pôde evitar rir, mas também pensava que devia esbofeteá-lo.

— Você é perverso. Perverso e mau, e maldito seja por ser tão fodidamente encantador ao mesmo tempo. É um desses... desses personagens dos que falam na mitologia antiga, os que atraem os homens e lhes dão tanto prazer que eles não se dão conta ou não se importam que lhes tenha sugado sua força vital.

Joshua piscou um olho e lhe dirigiu outro sorriso inocente voltando a sugar e morder sua clavícula, movendo-se agora ao longo da suave curva de seu ombro.

— Mmmm... sugar sua força vital. Eu gosto disso.

Alex tremeu violentamente. A forma com que os olhos de Joshua se acenderam e o modo com que sua língua saiu para lambar seus lábios antes de voltar a baixar a cabeça foi suficiente para lhe fazer ajoelhar-se, caso não estivesse já imobilizado.

Desceu pelo peito de Alex, a língua fazendo círculos ao redor de seu mamilo e ele se arqueou, gemendo. Então elevou a cabeça com um sorriso diabólico e Alex conteve o fôlego, tremendo levemente e se perguntando para que era esse olhar.

— Por que... por que me olha assim?

— Estava pensando agora mesmo, você me lembra aqueles desenhos do Kama Sutra, todos exóticos, belos e clássicos.

Alex se acalmou com isso e sacudiu a cabeça com um sorriso.

— Realmente é algo excepcional. Quem diz esse tipo de coisas?

Ninguém exceto Joshua e Alex adorava. Ele adorava ouvir essas coisas de seu amante e o olhar diabólico que ele tinha em seus formosos olhos que fazia com que lhe falhassem os joelhos. Joshua sorriu e beliscou o mamilo de Alex.

— Digo esse tipo de coisas porque é verdade. Você nasceu na época errada. Há quinhentos anos teria sido o menino mais desejado em toda a Grécia. Disse que era grego, não



é?

Alex assentiu sem fôlego e Joshua lhe sorriu.

— Foi o que pensei. Quero ir a Grécia algum dia, possivelmente você possa vir comigo e poderíamos visitar algumas dessas ruínas e fazer amor no templo de Afrodite.

Oh, esse era um pensamento encantador. Alex tinha a sensação de que seguiria este homem para qualquer parte, faria qualquer coisa que ele lhe pedisse só para ficar com ele e conseguir com que ele quisesse ficar. Ainda não podia acreditar que era real e continuava esperando despertar e descobrir que tudo tinha sido um maravilhoso sonho.

Joshua se deslizou sobre ele, sua boca lhe percorrendo o estômago para brincar com seu umbigo, mordiscando a suave pele no leve vulto que Alex odiava, mas que ele parecia achar, se não excitante, ao menos encantador. Alex se arqueou e suas pernas se abriram instintivamente. O fôlego se deteve em sua garganta quando Joshua aceitou o convite e deslizou uma mão para cobrir seu membro e seu testículo, apertando suavemente e acariciando a sensível pele com dedos longos.

Alex gemeu e se ergueu sobre os cotovelos, olhando seu amante, ofegando levemente. O coração parou em seu peito quando os olhos de Joshua se elevaram para encontrar-se com os seus ao tempo que baixava mais ainda a boca sensual sobre o seu membro e o endiabrado jogo de sua língua varrendo a cabeça enviou-lhe ondas de prazer.

Ele sacudiu a cabeça repentinamente, sentando-se e insistindo para Joshua deitar-se de costas e, girando-se a um lado para deitar junto a ele, lançou-lhe um pequeno sorriso sedutor.

— Eu também quero fazer isso.

Joshua grunhiu e lhe acariciou o cabelo com uma mão.

— Faça tudo o que quiser lindo, sou todo seu.

Oh, como desejava Alex que fosse verdade. Que fosse verdade para sempre. Mas não se atrevia a acreditar tal coisa, ia se limitar a tomar o que tinha e sentir-se agradecido.

Alex baixou a cabeça para seguir o caminho que a boca de Joshua tinha feito sobre seu próprio corpo, devolvendo o favor e mordiscando-lhe os mamilos, seu duro estômago, até que alcançou entre suas pernas. Seus olhos ficaram fixos no membro e ele duvidou. Alex nunca havia feito algo assim antes e estava fraquejando interiormente ante a idéia de fazê-lo mal ou decepcioná-lo. *Não, disse a si mesmo, nunca aprenderia se não tentasse e ele queria aprender, queria saber tudo sobre como agradar aquele belo homem.*

Então se abaixou um pouco mais e se acomodou, olhando-o com olhos duvidosos.

— Você me dirá se... já sabe, se eu fizer mal?

Joshua só sorriu.

— Querido, não acredito que possa fazê-lo mal mesmo que tente, mas sim, prometo-lhe isso.

Tranquilizado, Alex fechou os olhos e baixou a cabeça. Seus lábios a princípio só roçaram o membro, inalando a almiscarada e pesada essência da ereção e seu coração pulsava com força pela antecipação. Abriu tentativamente a boca, tirando a língua e passando-a ao longo da suave e quente pele. Descobriu que não era muito diferente de qualquer outra coisa que tivesse provado até o momento, mas à medida que se deslizou para cima e sua língua lambeu a ponta do pênis houve uma explosão de um sabor doce e embriagador que fez com



que o seu próprio se movesse bruscamente.

Será que ele teria o mesmo gosto para Joshua? Perguntou-se Alex. Se era assim, entendia por que ele tinha estado tão disposto a fazer-lhe aquilo. Perguntou-se se todos os homens teriam aquele gosto também e de alguma forma ele duvidou, pensou que aquele era um sabor único de Joshua e sorriu, contente por não ser um gosto ruim. Tinha estado preocupado por isso e, tranquilizado, se concentrou na tarefa.

No início não sugou, só lambeu para cima e para baixo através da cabeça e introduzindo a língua levemente na pequena fenda onde o sabor era mais intenso, saboreando cada gota que conseguia. Tinha uma vontade insaciável que Joshua gozasse, para ver se tinha um sabor tão bom como aquilo.

Com esse pensamento em mente, fechou os lábios ao redor e afundou sua boca o mais que pôde, até que sentiu o membro de Joshua tocar na parte de trás de sua garganta e ele teve que retirar por medo que lhe dessem ânsias. Entretanto, não pareceu importar para Joshua a sua falta de prática, porque ele grunhiu e arqueou as costas quando Alex começou a sugar. Alex não estava certo de estar fazendo um trabalho tão bom, mas Joshua parecia gostar então ele continuou com o que estava fazendo e esperou que, se seu amante quisesse algo diferente, iria lhe dizer.

Ele não teve oportunidade de comprovar se o sêmen de Joshua tinha o gosto bom, porque depois de uns minutos ele o afastou e se ergueu para beijá-lo. Alex ofegou quando o beijo se rompeu, lançando-lhe um olhar preocupado.

— Fiz algo errado?

Joshua riu roucamente e sacudiu a cabeça.

— Não, querido, você foi perfeito. Mas sua boca, mesmo sendo tão doce, não é onde eu quero gozar.

Alex ficou sem respiração quando sentiu que ele deslizava uma mão por suas costas nuas até a curva de seu traseiro e sentiu o roçar e a lenta penetração de um comprido dedo.

Ele ofegou e deixou-se cair sobre o seu ombro, arqueando as costas e levantando o traseiro para permitir uma penetração mais profunda. Gritou levemente quando Joshua tocou-lhe naquele ponto interno e se recolocou para sentar-se sobre os quadris de seu amante. Parte dele quis se deitar sobre suas costas para poder apressar o momento enquanto que o resto dele queria ficar ali e deixar com que Joshua lhe tocasse para sempre.

Em vez disso, sentiu o outro braço lhe rodear a cintura e segurá-lo mais perto, tomando a decisão por ele. Parecia que Joshua o queria onde ele estava e de nenhuma forma Alex ia discutir, então se balançou um pouco, fazendo leves círculos com os quadris e gemeu.

— Joshua... eu... junto à mesa.

Ele tinha comprado lubrificante e pensou que suas bochechas arderiam de vergonha, mas a idéia de aquilo acontecer e ele não ter nada que usar como lubrificante era ainda mais aterradora. Então tinha engolido a apreensão e o tinha comprado junto com as camisinhas.

Joshua assentiu e esticou o braço para agarrar o lubrificante, entretanto não pegou uma camisinha. Ao invés disso, empapou seus dedos e os levou de volta para baixo para deslizá-los dentro de Alex, muito mais facilmente daquela vez e ele gemeu, movendo mais os quadris.

— Oh!... está tão bom, Joshua... mais.



E Joshua lhe deu mais, acrescentando um terceiro dedo. Alex fez um pequeno gesto de dor pela tensão acrescentada, mas realmente não doía. Descobriu que se empurrasse um pouco diminuía muito a pressão e seria muito mais agradável. E então Joshua estava brincando com aquele ponto dentro dele e era muito melhor que “agradável”, estava queimando-o de dentro para fora.

— Joshua... agora... — pediu sem respiração, girando a cabeça para morder-lhe ao longo da mandíbula e começando a afastar-se quando Joshua alongou um braço para pegar as camisinhas.

Sentiu o braço de dele apertar mais sua cintura para mantê-lo no lugar.

— Fique onde está lindo. Quero ver você me montar.

Alex se retorceu por dentro de vergonha, mas não pôde negar que a ideia o fazia sentir-se débil de desejo. Assentiu e mordeu o lábio inferior quando Joshua pôs a camisinha e deu a Alex o tubo de lubrificante.

— Me deixe pronto, querido.

Os olhos de Joshua eram como um lago de um verde fundido e Alex estremeceu, assentindo de novo e agarrando o lubrificante com dedos trêmulos, envolveu com seus dedos o pênis de Joshua. Apesar da camisinha, o membro estava quente em sua mão, a pele que sabia que era lisa como o cetim estava transformada e dura como o ferro.

Joshua lhe tomou o lubrificante e depois agarrou suas mãos, colocando-o de forma que ficassem peito sobre peito. Alex se sentou sobre seus quadris e sentiu uma onda de ternura quando ele o beijou gentilmente.

— Só relaxe para mim, bebê. Você gostará, pode controlá-lo – Joshua baixou uma mão, beijando-o enquanto se colocava em posição e lentamente levantava os quadris o suficiente para afundar só a cabeça dentro, fazendo Alex ofegar—. Isso, bebê. Agora sente-se, devagar se você quiser e cavalgue.

Alex fez o que Joshua dizia, jogando os quadris para trás e para baixo e debilitando-se à medida que o membro o estirava, enchendo-o e, Deus! Era tão bom. Ainda o sentia um pouco apertado, mas não tanto para que não fosse bom e uma vez que o sentiu completamente dentro, Alex pensou que não trocaria nada por este sentimento de estar tão unido àquele homem.

Nunca havia se sentido tão conectado a ninguém e não achava que era somente sexo, pensou que poderia ter muito mais a ver com a conexão que ele mesmo sentia com Joshua e aquilo o assustava, mas estava muito envolvido no êxtase de tê-lo dentro dele para deixar que os pensamentos terminassem de tomar forma. Preocuparia-se com isso em outro momento.

As mãos de Joshua eram amáveis em seus quadris, lhe sustentando e Alex se inclinou para frente, colocando ambas as mãos nos ombros dele. Seus olhos se encontraram e o pequeno sorriso que seu amante lhe deu fez com que Alex fizesse voto de dar a ele tudo que quisesse. Lentamente começou a mover os quadris, primeiro experimentalmente enquanto contemplava as expressões que lhe cruzavam o rosto.

Joshua era bonito assim, inclusive mais que o normal, quando seus olhos verdes se obscureciam e seus suculentos lábios se abriam em pequenos ofegos e gemidos roucos. Alex moveu os quadris pouco a pouco, acostumando-se à posição e à sensação do membro lhe abrindo.



As mãos de Joshua começaram a se mover, deixando seu lugar nos quadris de Alex para percorrer-lhe as costas, a curva de seu traseiro e suas coxas, como se por mais que lhe tocasse, nunca fosse o suficiente. Alex se derretia por ser tão desejado e querido com essa intensidade que ele tinha mostrado até então, com isso, sorriu e se apertou ao redor dele. Os quadris de Joshua se elevaram, tocando aquele ponto interior e lançando-lhe ondas de resplandecente prazer.

— Oh, Deus... — gemeu e Joshua lhe lançou um lento sorriso sexy, golpeando com seus quadris para cima e deixando Alex sentir cada polegada dele à medida que se afundava e depois saía devagar.

A cabeça de Alex caiu para trás, os olhos fechando-se e um som rasgado escapando de seus lábios entreabertos.

A voz de Joshua era sedosa e rouca contra seu ouvido, seu fôlego quente e úmido.

— Está tão bom, bebê. Você está tão bonito assim!

Alex se estremeceu e baixou a cabeça para encontrar-se com os lábios de Joshua, beijando-o lentamente e gemendo em sua boca à medida que começavam a se mover juntos. Estabeleceram um ritmo lento e ondulante que era tão agradável que Alex mal podia respirar e, francamente, isso não o importava.

Quando o beijo se rompeu seus olhos se encontraram e Alex deslizou os braços ao redor do pescoço de seu amante enquanto ele os fazia rodar, levando sua perna por cima de forma que ficasse retorcido para um lado pelo quadril, com as costas na cama. Joshua nunca parou as lentas e deliciosas investidas que estavam lhe roubando o fôlego e sua prudência.

Alex arqueou-se e sentiu a mão ir até a sua bochecha e deslizar-se lentamente por seu pescoço e peito arqueados enquanto se movia dentro dele. Era tão diferente da noite anterior, quando o sexo tinha sido mais duro, mais rápido, mais frenético. Aquele era um prazer lento, quase preguiçoso, que se ia construindo e acumulando em seu interior e fazia Alex se perguntar quanto mais poderia receber antes de ficar completamente louco e, além disso, perder sua alma diante deste homem.

Alex não se importava com nenhuma das duas coisas, de boa vontade daria algo por aquilo, por Joshua. Seus olhos se abriram e seu fôlego escapou em longos ofegos, uma fina lâmina de suor marcava a ambos à medida que o prazer aumentava. O silêncio era pesado entre ambos, mas não do tipo que tinha que ser recheado, mas o tipo de silêncio carregado com coisas nunca ditas, em que não se necessitam de palavras porque não havia palavras que pudessem abranger o que sentiam no momento.

Lentamente as investidas de Joshua se aceleraram e Alex se arqueou ainda mais, as mãos sobre os ombros de Joshua fechando-se e inconscientemente afundando-se em sua suave e cálida pele. Ele gemeu e se fechou ao redor de seu amante e uma onda de poder lhe sobreveio quando o membro pulsou com força e o som de um grunhido de prazer abriu passo através de Alex.

— Joshua...

Seu nome foi um gemido afogado nos lábios de Alex e pareceu estimular a Joshua ainda mais, seus quadris se movendo com mais força. Não mais rápido, mas mais forte e mais profundo se é que era possível. Alex lançou um grito soluçante e uma de suas mãos agarrou o



lençol em um punho, sua cabeça girando para os lados enquanto a boca de Joshua caía sobre seu pescoço, sugando e mordiscando, sua língua acalmando a leve agonia.

Quando aquilo terminasse ele teria uma marca e algo em Alex se emocionou com essa certeza, a ideia de levar a marca de Joshua era incrivelmente prazerosa. Seus quadris se moveram tanto quanto puderam naquela posição e então Joshua o segurou e o girou sobre seu estômago. Alex de boa vontade permitiu que Joshua o posicionasse de quatro e, quando seu amante se inclinou sobre ele, se deslizou de novo dentro e estabeleceu o mesmo ritmo lento, duro e profundo.

Alex deixou-se cair sobre o colchão, de frente, gemendo de prazer à medida que as sensações o alagavam. Seus dedos se fecharam em punhos enquanto tentava com todas suas forças não sucumbir à necessidade de gozar, deixando escapar um grito frenético quando sentiu a mão de Joshua deslizar-se para baixo e envolver seu membro. Lábios ardentes devoraram a base do pescoço de Alex e Joshua gemeu contra seu pescoço enquanto o acariciava.

— Joshua... não posso... Deus, por favor...

Não tinha nenhum sentido ele sabia, mas não podia evitar, estava muito alagado de prazer para que algo mais coerente lhe saísse.

Felizmente, Joshua pareceu entender e Alex sentiu o sorriso contra seu pescoço quando ele lhe bombeou apertando-o mais e seus quadris variaram o ângulo para orientar-se diretamente em cada investida.

— Sim, amor... Quero que goze pra mim, Alex... tão formoso e meu, goze comigo... — a voz de Joshua era uma rouca demanda em seu ouvido e Alex não pôde se negar mais precisava daquilo mais do que respirar.

Seu corpo se retesou, os quadris balançando-se fortemente pra frente e pra trás e depois na mão de Joshua, gemendo e soluçando à medida que o prazer aumentava. Colocou uma mão para trás e a curvou sobre o quadril de Joshua quando gritou entrecortado.

— Joshua... agora, Deus, por favor...

Queria Joshua com ele, necessitava-o tanto, necessitava que o abraçasse forte e lhe mantivesse a salvo enquanto o mundo rodava fora de controle. Joshua assentiu contra seu pescoço, investindo mais rápido agora, mais forte e todo o corpo de Alex ficou rígido perdendo todo sentido da realidade exceto uma coisa... Joshua. Seu membro pulsou e se derramou calidamente sobre o punho dele, com um grito desesperado que se converteu em um gemido de alívio quando Joshua ficou rígido também e se afundou profundamente. A sensação de seu amante pulsando em seu interior enquanto gozava lançou-lhe incríveis ondas de prazer e fascinação, quase mais que seu próprio orgasmo.

Ofegaram e Joshua rodou para um lado, levando-o com ele e o mantendo perto, ainda enterrado profundamente dentro dele enquanto tentavam recuperar o norte e um pouco parecido com a prudência depois daquilo.

Alex girou a cabeça e roçou com seus lábios o queixo de Joshua, sua voz afogada e fascinada.

— Te amo...



Capítulo Oito

Os raios do sol que entravam pela janela e caíam sobre seu rosto foi o que o despertou. Alex fez uma careta e murmurou entre dentes, movendo para um lado e atraindo com mais força o corpo quente junto a ele.

Seus olhos se abriram de repente. Um corpo quente? Inclinou-se para trás e sentiu seu coração dar um salto ao ver Joshua ainda adormecido, estendido sobre suas costas e abraçado a ele, inclusive em sonhos. Alex sorriu por dentro e imediatamente as lembranças da noite anterior o inundaram. A paixão, o calor e ele mesmo aturdido de prazer dizendo a Joshua que o amava. O medo o atravessou no momento em que as palavras saíram de sua boca, mas se sentiu aliviado quando Joshua lhe devolveu aquele brilhante sorriso e voltou a apertá-lo contra seu peito, dizendo com voz rouca que também o amava, que o havia amado desde o momento em que o viu naquele dia que parecia tão longínquo.

Alex suspirou suavemente e olhou para seu amante adormecido, admirando-o, temendo que não fosse real. Tinha tido medo de despertar e ver que tudo tinha sido um sonho. Mas não era assim, este formoso homem o amava. Nunca tinha imaginado que era possível ser tão feliz como ele estava nesse momento. E então os olhos de Joshua se abriram e o buscaram imediatamente e Alex decidiu que podia ser ainda mais feliz quando a suave e cálida curva de seu sorriso lhe roubou o fôlego e a ternura o alagou.

— Bom dia — devolveu-lhe o sorriso e o atraiu mais perto, dando-lhe um beijo no peito nu onde descansava sua cabeça.

Joshua bocejou e baixou a cabeça para acariciar com um beijo o topo de sua cabeça.

— Bom dia, lindo. — Esticou-se um pouco e Alex não pôde deixar de admirar os músculos suaves e fluidos debaixo da pele quente e banhada pela luz dourada do sol da manhã. Olhou o relógio e viu que ainda era cedo, apenas as seis da manhã. O sol devia ter acabado de sair, porque a luz era mais que cálida, era débil, como sempre era na primeira hora da manhã.

Joshua o olhou e sorriu fazendo-o deitar-se de costas e apoiando-se para lhe dar um beijo lento e minucioso antes de levantar a cabeça para olhá-lo nos olhos.

— Estive querendo fazer isso desde que nos conhecemos.

Alex riu. — Me beijar? Acredito que tem feito mais que isso, amor.

Joshua pôs-se a rir e sacudiu a cabeça. — Não. Bom, sim, mas não exatamente. Estive esperando para beijá-lo quando despertasse desde que nos conhecemos. E está tão bonito como eu imaginava que estaria pela manhã.

Alex piscou. Algo lhe dizia que deveria estar um pouco incomodado pelo fato que Joshua parecia ter estado obcecado com ele nas últimas semanas, mas não podia obrigar-se a estar incomodado, ao invés disso, achava muito romântico que ele sentisse essa paixão por ele. Não tinha tido ninguém que sentisse isso antes, lhe tratando como se fosse um precioso tesouro que queriam reclamar para eles. Só Joshua. Alex sorriu e inclinou a cabeça para um lado.

— Bem, é bom saber que estou à altura de suas fantasias. — Sorriu e elevou os lábios para ser beijado e Joshua captou a indireta.

Uma vez que suas bocas se separaram, Joshua se afastou dele e se sentou, passando



uma mão pelo rosto e por suas costas perto de sua cabeça quase raspada.

— Vou tomar uma ducha se você não se incomodar, podemos ir atrás de algo para tomarmos o café da manhã?

Alex assentiu sentando-se e passou uma mão pela linha elegante das costas de Joshua, seu coração se acelerou quando ele olhou para trás e lhe deu um olhar malicioso.

— Ou podemos passar todo o dia na cama...

Alex riu e sacudiu a cabeça, dando-lhe um empurrãozinho nas costas.

— Ninfomaníaco. Não, tenho aula em uma hora e meia, por isso terá que se levantar já, se quiser ter o prazer de poder tomar o café da manhã comigo.

Observou Joshua levantar-se e seu traseiro nu se dirigiu ao banheiro que ficava dentro do quarto, esperou até que a porta se fechasse antes de sair da cama com uma exalação aguda. Seu sorriso era brilhante antes de rodar e se levantar encontrando um pouco de roupa e, pegando uma toalha, a enrolou nos quadris antes de cruzar o corredor à procura do outro banheiro com a esperança que Ricky, seu companheiro de andar, não se importasse que ele o usasse. Tomou banho rapidamente, se vestiu e voltou para seu quarto, franzindo o cenho quando não encontrou nenhum rastro de Joshua. A porta do banheiro estava aberta, mas um olhar rápido lhe demonstrou que tampouco estava ali.

Alex atirou a toalha no cesto e saiu para o corredor, se perguntando aonde diabos ele tinha ido. Talvez tinha se lembrado de algum compromisso? Se esse fosse o caso provavelmente ele teria deixado uma nota e Alex sorriu imaginando que tipo de coisas românticas e “perseguidoras” ele poderia colocar. Ao invés disso, ouviu o som de umas vozes na cozinha e o delicioso aroma de café e bacon flutuando para ele.

Franziu o cenho de novo, apressou o passo e entrou na cozinha para encontrar Joshua com nada mais nada menos que uma calça jeans e descalço fazendo bacon e ovos no fogão, seu colega Ricky estava sentado na ilha da cozinha com uma xícara de café e Alex estremeceu por dentro quando ele se voltou e lhe deu um sorriso de cumplicidade.

— Ouvi bastante de ti ontem à noite, viu “solzinho”?

Oh, Cristo! Alex o olhou antes de equilibrar-se sobre Joshua e agarrá-lo pelo pulso, arrastando-o apesar de seus protestos para fora da cozinha e metendo-o na sala, sua voz era um assobio baixo e seus olhos estavam entreabertos.

— Que diabos está fazendo? Pensei que íamos sair e tomar o café da manhã.

As finas sobrancelhas se arquearam e olharam para Alex claramente dizendo que não estava entendendo nada.

— E vamos, mas Ricky estava acordado quando fui pegar um copo com água e então começamos a conversar. Aconteceu alguma coisa?

Alex suspirou profundamente e o olhou.

— Oh, não Joshua, não aconteceu nada, meu colega acaba de saber que sou gay e que tive sexo com você ontem à noite, nada muito importante. Até que minha família decida me fazer uma visita e Ricky resolva, com a sua incapacidade de manter a boca fechada, contar tudo pra eles.

Joshua arqueou as sobrancelhas, dando um passo atrás e olhando-o com incredulidade. Por alguma razão isso enfureceu a Alex ainda mais. — Não me olhe assim —, disse entre dentes.



— Nem todo mundo é um hippie aberto que sai do maldito armário, não é? Certo como o inferno que em minha família não, então pare de olhar assim, amigo.

Joshua apertou os lábios e seus olhos se endureceram. — Muito bem, em primeiro lugar esse não era um olhar, e segundo, não me fale nesse tom, entendido? Eu não tinha como saber se você estava ou não fora do armário, ainda mais considerando o fato de que não fomos nada silenciosos ontem à noite.

Alex lhe deu um olhar impaciente. — Isso é porque não havia ninguém aqui! Ricky trabalha à noite então é obvio que isso não me importou, Jesus, que diabos pensa que vou fazer agora?

Joshua franziu os lábios e assentiu com a cabeça lentamente dando outro passo atrás. — Suponho que deverá tomar seu café da manhã sozinho, se é isso o que tem que fazer. Depois de tudo, não queremos que seu amante apareça de novo, não é verdade? — deu meia volta e partiu de novo para o quarto quando instante depois retornou vestindo a camisa. Alex não se moveu de seu lugar.

Joshua parou junto a ele, sem olhá-lo durante um longo momento antes de começar a falar, ainda sem encontrar-se com seus olhos. — Posso ser muitas coisas, Alex. Mas não sou um pequeno e sujo segredo, se quer ficar comigo e se me ama, como me disse ontem à noite, não me peça que o seja. Se mudar de opinião tem meu número.

Alex se sentia como se estivesse sob a água, não podia respirar nem pensar quando ele foi para a porta e saiu. A porta se fechou suavemente atrás dele, mas o som do click no trinco foi obscenamente alto e fez com que Alex estremecesse.

Não se moveu durante um bom momento e então se voltou e correu para seu quarto. Fechou a porta atrás de si, respirando com dificuldade e ardor nos olhos pelas lágrimas que não deixava cair. Em toda parte se via onde Joshua tinha estado. Nos lençóis enrugados, no travesseiro que tinha usado, na meia que estava jogada que ele não devia ter visto e que apareceu debaixo da cama. Inclusive o aroma de xampu e sabão flutuando no banheiro que ele tinha deixado fez embrulhar o estômago de Alex que se sentou na beirada da cama e afundou a cabeça entre as mãos.

As coisas não poderiam ficar piores.

* * * * *

Alex tinha certeza que aquilo não poderia ter ficado pior, mas parecia que tinha estado muito equivocado. A primeira complicação chegou com Ricky esperando uma explicação e aquilo se converteu em uma discussão sobre o que era e o que não era de sua conta. A seguinte chegou na forma de uma ligação de sua mãe, perguntando se ele tinha previsão de voltar para casa para as férias do semestre. Alex lhe disse que voltaria e tinha sido alugado por sua mãe de todas as formas de culpa até que definitivamente concordou em voltar.

E agora, de pé na calçada, ele mordeu o lábio enquanto olhava a casa de Joshua às escuras. As únicas luzes acesas eram a do andar de cima, débil e vacilante em uma janela, a janela que ele sabia era a do estúdio, utilizada para as pinturas. Disse a si mesmo que não devia se importar, disse a si mesmo que era melhor assim, melhor terminar agora, antes que algum deles se envolvesse mais profundamente e tudo lhes fossem jogado na cara.

Mas já era muito tarde. Estava mais envolvido quanto era possível, estava envolvido



felizmente em um namoro pela primeira vez em sua vida, e Deus, ele não queria que terminasse, ainda não, e muito menos dessa maneira.

Sabia que era estúpido, infantil e até antiquado, quem tinha ouvido falar que alguém ainda estaria dentro do armário nos dias atuais? Mas Joshua não sabia da família de Alex, não sabia do horror no rosto de seu pai, da tristeza e da decepção de sua mãe, ou das olhadas estranhas de desagrado de cada membro de sua família para o resto de sua vida ou em qualquer momento que fosse para sua casa, até que deixasse completamente de ir e perder a sua família por causa disso.

Alex engoliu em seco e se aproximou da porta de entrada. Olhou através da escuridão os nomes do lado e pressionou o botão de Hadaway com os dedos trêmulos. Não houve resposta a princípio e ele fez uma terceira tentativa até que ouviu um curto e zangado resmungo.

— O que é? — Chispou dos alto-falantes como resposta.

— Um... Sou eu. — Fez-se silêncio e o peito de Alex se contraiu com força. — Joshua, por favor, me deixe entrar.

O silêncio se prolongou por um momento mais e então se ouviu um zumbido mínimo. Ele girou o trinco e entrou. Subiu as escadas, enquanto pensava no que dizer, sendo incapaz de acalmar os batimentos de seu coração quando chegou ao andar superior e enfrentou a porta.

Alex queria terrivelmente se voltar e caminhar em linha reta para as escadas e para sua casa, esquecer que alguma vez tinha vindo e só voltar para sua vida normal.

Mas aquela vida normal parecia muito menos atraente quando pensava em não tê-la nela. Joshua era como a névoa e a magia que traziam para seu coração essa sensação de “posso fazer qualquer coisa”. Alex nunca tinha conhecido ninguém como ele antes, nunca tinha imaginado que poderia inclusive sonhar com um homem como aquele o querendo. Como ia fugir sem lutar, sem tentar fazer todo o possível para conservá-lo?

Então se aproximou da porta e levantou sua mão para bater, mas a porta se abriu antes que pudesse fazê-lo e Joshua já estava lá. Alex podia ver as sombras sob os bonitos olhos, o cansaço em seu rosto e um sentimento de culpa o atravessou, arrasando-o. Ele tinha feito aquilo, tinha lhe causado aquela dor e, Deus, tinha que arrumá-lo.

— Hei... — Alex tomou ar e começou a falar antes de perder a coragem. — Sinto muito, não pretendia surtar esta manhã e jogar tudo em cima de você. Definitivamente não deveria ter gritado e ferido-o dessa maneira. Só... Tente entender, tudo isso é novo para mim e se estraguei tudo por não ter me controlado não é porque não o ame, é porque estou perdido e não sei mais o que fazer.

Joshua não disse nada e então suspirou. — Olhe, eu entendo certo? Lembro como foi difícil pra mim e nunca é fácil. Mas realmente não posso falar disso agora, Alex.

Alex franziu o cenho e sentiu uma pontada de dor tão aguda que lhe roubou o fôlego. — Oh - Ouviu um movimento dentro do vão e entreabriu os olhos com suspeita. Deu um passo adiante e empurrou Joshua para um lado. Alex sentiu como se lhe tivessem dado um soco no estômago quando viu um menino possivelmente de sua idade, belo, loiro e nu atirado no sofá de frente ao cavalete. Pressionou as duas mãos contra seu estômago como se com isso pudesse deter a dor e seus olhos voaram para os de Joshua, feridos.



— Alex, não é... — Joshua começou, mas Alex sacudiu a cabeça bruscamente, voltando-se.

— Não, não quero desculpas. Lamento tê-lo incomodado. Não voltará a acontecer, acredite. — deu meia volta e empurrou Joshua ao passar, ignorando o som de sua voz chamando-o por seu nome enquanto descia pelas escadas tão rápido quando podia. Mal podia ver além das lágrimas que alagavam seus olhos e caíam livremente por suas bochechas. Estava no segundo piso quando ele o alcançou. A mão se fechou no seu pulso girando-o e Alex soltou um forte soluço, empurrando-lhe o peito quando este o estreitou em seus braços.

— Me solte! — Alex se afogou em um soluço e empurrou com mais força, mas para alguém tão magro, Joshua era incrivelmente forte e o sustentou com força.

— Não. Chega amor, por favor. Não é o que parece eu juro. — A voz de Joshua era firme, mas suave e Alex amaldiçoou a si mesmo por responder a ela. *Meu Deus, Alex, o homem estava com outro garoto e você está aqui parado com os braços ao redor dele, chorando em seu ombro?* Estava aborrecido por seu próprio desespero.

Alex empurrou mais e conseguiu se libertar, tropeçando contra a parede e olhando com olhos acusadores, limpando as bochechas úmidas. — Volta para seu amante Joshua, agora só quero ir para casa.

Joshua sacudiu a cabeça, com os olhos verdes imensamente tristes. — Alex, chega. Ele não é meu amante, se puder ficar eu posso explicar...

Alex o interrompeu com uma risada azeda, sem senso de humor. — Explicar? Você não quis a minha explicação, por que devo escutar a sua?

— Não é que eu não queria, Alex. Se tivesse me dado a oportunidade de terminar ia explicar que estava em meio a uma pintura e que o modelo cobra por cada meia hora. Quero que fique, espere e me deixe pagá-lo para que possamos falar.

Alex ficou boquiaberto e com o peito apertado enquanto tentava tratar de respirar, tentando dar sentido às coisas. — Modelo? — Sua voz era pequena e muito fina, lamentável em sua esperança.

Joshua lhe deu um sorriso terno. — Sim, amor, um modelo. Tenho que ter um trabalho humano feito na próxima semana e como não me atrevia a trabalhar em sua pintura, contratei um colega de classe para que posasse para mim. — Deu um passo adiante e tentadoramente tomou-lhe a mão, atraindo-o e deslizando os braços ao seu redor quando este não resistiu.

Alex se sentia incrivelmente estúpido afundando seu rosto no pescoço dele e apertando-se a ele, limpando as lágrimas que lhe obstruíam a garganta porque já não havia necessidade delas. — Oh, Deus, sinto muito... outra vez.

Joshua riu suavemente e o apertou contra ele, pressionando um beijo no topo de sua cabeça. — Não sinta, realmente parecia um pouco suspeito. Vamos subir, por favor, vou pagar o tipo e me desfazer dele e poderemos conversar.

Alex engoliu em seco e assentiu em silêncio, deixando que ele o conduzisse pelas escadas. Estava mortificado quando entraram no vão e Joshua pagou ao jovem, que já estava vestido. Alex exalou suavemente quando a porta se fechou atrás do rapaz. — Deus, me sinto como um idiota e esse parece ser um sentimento normal pra mim ultimamente.

Joshua lhe deu um sorriso doce e tomou sua mão levando-o para o sofá da sala. — Não



sinta, está tudo bem.

Alex respirou pesadamente, olhou seu amante de relance através de suas pestanas e então assentiu. Melhor continuar com o resto da explicação sobre o comportamento idiota que tinha tido naquele dia. Puxa, hoje não era seu dia! — Sobre hoje de manhã...

Joshua o deteve. — Espere um segundo, primeiro quero dizer uma coisa. Eu não deveria tê-lo cobrado daquele jeito. Nem todo mundo está fora do armário e me esqueço disso às vezes. Eu deveria ter sido mais discreto.

Alex assentiu. — Deveria, mas eu deveria ter sido mais maduro a respeito. É só que... você não sabe nada de minha família, Joshua. Não vão aceitar algo assim, algo como nós. Ao menos não assim tão fácil e talvez não de todo. Sinceramente, o único que sei com segurança é que seria um duro golpe para eles, não sei se se recuperariam.

Joshua não disse nada e Alex continuou, sentindo uma espécie de liberação em falar disso. O medo não diminuía, mas sim conseguia, de algum jeito que se sentisse mais forte.

— Eu soube há muito tempo que era gay. Também soube durante todo esse tempo, se não mais, o que meus pais pensam a respeito dos homossexuais. Quero dizer, não são agressivos nem nada disso, mas definitivamente pensam, como um montão de gente, que os gays são pecadores e desviados e estão cometendo um erro sendo o que são. Como se tivéssemos opção. Eu sei que não, mas eles... eles não sabem. Não acreditariam, de qualquer maneira.

Joshua lhe dirigiu um olhar triste. — Então você tem a intenção de viver em uma mentira o resto de sua vida para evitar decepcioná-los?

— Não! — a voz de Alex foi forte e ele logo suspirou profundamente. — Eu não sei. Eu só... — calou-se, encolhendo os ombros com impotência.

Joshua tomou sua mão e passou o polegar pelos nódulos de seus dedos, suspirando — Amor, se você passar o resto de sua vida escondendo tudo o que possa decepcionar a sua família, vai esconder uma grande quantidade de coisas. Desde perder um emprego a conseguir más qualificações, ou estar apaixonado por outro homem. Onde está o limite?

Alex entrecerrou os olhos ao olhar para ele, mas não era por aborrecimento, só se sentia ferido e confuso.

— Não sei. Não tinha pensado nisso até agora. Não é algo que possa decidir no impulso do momento, não é uma decisão que possa tomar sem meditá-la antes.

Joshua assentiu. — Compreendo e não estou pedindo que os chame agora e conte tudo. Nem sequer estou pedindo que diga a todo mundo. O que estou dizendo é que passei grande parte de minha vida onde você está agora e não voltarei pra lá. Nem sequer por você Alex e há poucas coisas que eu não faria por você. Mas ser um segredo para eles não é algo que eu possa fazer.

Alex queria chorar, tinha vontade de gritar de frustração. Não sabia o que fazer. Estava indeciso entre o homem que amava, o primeiro homem que tinha amado e que lhe correspondia e fazia sua vida brilhante e cheia de luz, vida e alegria e sua família, que sempre tinha estado ali para ele, e a quem, desesperadamente não queria decepcionar.

— Não... não tenho que decidir isso agora, não é? Não me deixará ver você até que o faça? — Rogou pra que ele não dissesse isso, Alex não acreditava poder suportar perdê-lo



agora, não quando tinha acabado de consegui-lo.

Joshua sorriu gentilmente e sacudiu sua cabeça — Não, amor, não vou deixar de ver você. Eu te amo e você me faz... não encontro as palavras para explicar. Mas preciso saber que esta não é a maneira que vai ser sempre, este limbo de incerteza. Se puder me prometer que pensará sobre isso, e tratará de tomar uma decisão logo que possa, isso será suficiente para mim.

Alex assentiu, aproximou-se vacilante dele e se surpreendeu quando Joshua o tomou em seus braços. Era incrivelmente reconfortante tê-lo abraçando-o gentilmente perto e suas mãos de dedos longos acariciando docemente suas costas.

Tinha tido tanto medo de nunca mais voltar a se sentir assim. Encaixou seu rosto no pescoço de Joshua, inalando profundamente seu aroma picante e ligeiramente com gosto de sabonete e começou a respirar de novo pela primeira vez desde que Joshua se foi naquela manhã.

— Eu amo você — A voz de Alex era tranquila e apertou seus braços ao redor dele como se fosse desaparecer.

Joshua suspirou e repartiu ligeiros beijos pela cabeça de Alex e sua bochecha.

— Eu sei amor e nunca duvidei disso — Levantou seu rosto para Alex e sorriu, que sentiu seu coração aliviar-se incrivelmente ao ver as sombras desaparecer dos belos e cristalinos olhos verdes. Alex se ergueu um pouco para encontrar-se com seus lábios, beijando-o suavemente a princípio e profundamente depois. Retorceu-se para aproximar-se mais e franziu o cenho quando Joshua o parou e rompeu o beijo. Alex, preocupado, olhou seu amante. — Você não me quer?

Joshua riu ao ouvir isso. — Lindo, se eu o quisesse um pouco mais nunca conseguiria me sair de mim mesmo. Não é que não o queira, é que quero mais do que o desejo.

Alex franziu o cenho confuso, não entendia o que ele queria dizer e o sorriso de Joshua se voltou indulgente e terno — Você se dá conta de que nunca tivemos um encontro? Venha, vamos sair.



Capítulo Nove

Alex olhou ao seu redor meio pensativo e mordendo o lábio inferior até que sentiu o roçar do dedo de Joshua quando seu amante lhe sorriu.

— Pare, antes que não sobre nada no seu lábio. Não pareça tão preocupado, amor, é uma discoteca, não a força.

Alex lhe dirigiu um olhar que dizia claramente “É mais fácil dizê-lo que fazê-lo” e olhou ao redor do clube. Sim, era uma discoteca, mas uma discoteca gay, do tipo que ele nunca tinha pisado antes e não estava muito certo do que esperar.

Joshua deslizou um braço ao redor de sua cintura e lhe deu um suave aperto tranquilizador. — Hei lindo, vamos tomar um drink, acredito que você precisa seriamente relaxar. — Alex assentiu com a cabeça e se deixou guiar para o bar, seus olhos registravam tudo, tendo em conta a pista de baile cheia de gente, homens e jovens flertando uns com os outros, os casais aninhados nos sofás que estavam distribuídos ao redor, todo mundo parecia acompanhado e o sexo estava definitivamente no ar enquanto os casais se beijavam, se entendiam e se procuravam abertamente e faziam de tudo exceto transarem na pista de dança.

Ele nunca em toda a sua vida tinha visto tanta audácia e ao mesmo tempo em que aquilo o incomodava, também o fazia sentir-se francamente excitado. Queria deixar-se levar e experimentar tudo isso, queria experimentar tudo o que Joshua pudesse lhe oferecer. Sentia-se como se tivesse estado perdendo tudo e ele estivesse mostrando-lhe todo o tempo ali ao lado de Alex para que ele se sentisse completamente seguro.

Aproximaram-se do balcão e viu quando seu amado esboçou um sorriso encantador e pediu um Martini Dirty⁷ para ele e um Martini Lemon Drop⁸ para Alex. O barman arqueou uma sobrancelha e Alex tirou sua carteira, entregando uma identificação que afirmava que ele tinha vinte e dois anos. Joshua não disse nada, mas pôde sentir que ele ficara surpreso e deu de ombros quando o barman lhe devolveu sua identificação falsa e se voltou para preparar suas bebidas.

— Não é o único que pode fazer surpresas, sabe?

Joshua riu e assentiu. — Nota mental para referências futuras, querido.

Alex olhou ao seu redor com curiosidade, movendo-se ao ritmo da música até que o garçom retornou.

Olhou cético para sua bebida e logo para Joshua.

— Confia em mim, você gostará. — ele sorriu e deu um beijo em seus lábios franzidos, e Alex decidiu que aquele homem podia lhe convencer de tudo. Beijou-lhe com um suspiro, e então ele se afastou gentilmente, voltando-se para pagar ao homem seminu detrás do balcão. Joshua tomou suas bebidas e indicou com a cabeça um pequeno sofá que estava vazio, justo ao lado, erguendo sua voz para ser ouvido. — Vamos, vejamos se posso convencer você para ir dançar comigo.

⁷ É um drink feito de gim e vermouth seco, decorado com 2 azeitonas e um palito atravessando-as.

⁸ É um drink feito com Martini, vodka, um pouco de suco de limão, açúcar e decorado com uma rodela de limão.



Alex baixou a cabeça e ocultou um sorriso. Joshua pensava que ele era tímido para dançar. Oh, ia se surpreender então, porque uma das coisas para as que Alex não era tímido era dançar. Tinha estado fazendo isso frente à multidão desde quase antes que pudesse caminhar. Este era um cenário diferente e um diferente tipo de baile, mas ele estava seguro de poder manter o tipo.

Seguiu-o para o sofá e se ficou sentado no colo dele. A princípio ficou um pouco tenso, mas não era como se alguém fosse olhá-lo com desconfiança ali, então relaxou e se deixou desfrutar da sensação dos braços de Joshua ao redor dele, tomando a bebida que segurava em sua mão.

Alex tomou um gole, sorrindo depois de um segundo, porque gostou. A bebida era doce, sobretudo pelo açúcar que cobria a beira do copo. Voltou a cabeça e mordeu suavemente a curva dos lábios de Joshua, rindo com voz rouca, quando seu amante se queixou e voltou a cabeça para tomar completamente seus lábios em um beijo possessivo.

Alex deslizou seu braço pelos ombros de dele e inclinou a cabeça para aprofundar o beijo e lhe permitir um melhor acesso. Suas línguas se enredaram por um momento antes que o beijo se rompesse, ambos ligeiramente sem fôlego. Alex sorriu e decidiu que gostava daquilo, sentir-se livre para amar completamente tanto como ele gostava, sem ninguém os olhando divertido.

Joshua tomou um longo gole de seu Martini antes de deixá-lo no chão e colocar Alex completamente em seu colo, sentado escarranchado. Tomou-lhe o copo da mão e o pôs na mesa com um sorriso malicioso. Alex sentiu um forte bater de asas em seu estômago ao olhá-lo, perguntando-se o que ele pretendia.

— O que é?

Ele sorriu antes de responder. — Estava pensando. Dado que este é o nosso primeiro encontro e tudo mais, provavelmente eu deveria ser um cavalheiro e deixar você na porta de sua casa com um beijo de boa noite e nada mais. Então decidi que devo perguntar o que você pensa sobre isto.

Alex deu-lhe um olhar incrédulo e com um sorriso zombador, aproximou-se para deslizar sua língua pelo lábio inferior dele. — Acho que terei que chutar seu traseiro se quando tivermos terminado de satisfazer sua necessidade de um encontro real, não me levar para casa e me foder até me fazer gritar.

Pôde sentir o pênis de seu amante pulsando contra seu quadril e experimentou uma vertiginosa sensação de poder sabendo como podia afetá-lo. Alex trocou de posição para esfregar-se contra ele um pouco e sorriu com os gemidos que obteve como resposta. — Você gosta da ideia, não é? — Sentia-se tão valente e livre como se pudesse fazer e dizer qualquer coisa.

Joshua assentiu com a cabeça e deslizou as mãos por suas costas. — É óbvio e se não sair do meu colo e formos para a pista de dança, isto não vai se parecer em nada com um encontro, eu arrastarei você pelos cabelos até minha caverna.

Alex estremeceu ante a imagem que veio a sua mente e ficou um pouco decepcionado quando Joshua pareceu pouco disposto a continuar em frente naquele momento. Ao invés disso, ele tirou Alex de seu colo e se levantou, arrumando o jeans de maneira sutil. — Vamos,



lindo, me mostre que mais pode fazer esse seu corpo perfeito.

Alex sorriu e tomou sua mão, levantando-se e se dirigindo para a multidão palpitante de pessoas. A música pulsou fortemente em suas veias e órgãos pressionando-o enquanto eles abriam passo entre a multidão.

Finalmente, Joshua se voltou e se aproximou de Alex, seus corpos ficaram apertados e esfregando-se um contra o outro quando começaram a dançar. Levaram só uns poucos segundos para captarem o ritmo e então se moveram suavemente com a música e uma das longas pernas de Joshua ficou encaixada entre as de Alex e suas grandes mãos de artista apoiadas em seus quadris enquanto se moviam juntos.

Alex pôde ver a surpresa em seu rosto quando ele não vacilou, mas sim foi fácil segui-lo. Sorriu-lhe confiante e lhe dando as costas, recostou-se em seu peito, o traseiro encaixado contra a sua entreperna. Levantou seus braços para rodear-lhe a nuca e se moveu contra ele, balançando seus quadris e moldando o corpo de seu amante com o seu.

Joshua baixou a cabeça e mordeu a tenra carne atrás da orelha de Alex e sua voz era um áspero sussurro – Não é tão inocente como parece, não é?

Alex estremeceu e voltou a cabeça para olhá-lo nos olhos, normalmente de uma cor verde clara, agora estavam escuros e nublados. Lambeu os lábios em um gesto inconsciente e Joshua gemeu tomando sua boca e Alex se arqueou, o desejo crescendo tão rapidamente dentro dele que quase não podia respirar. Contorceu-se nos braços dele para se virar e se enroscou ao redor de seu amante, uma perna enganchada em seus quadris lhe atraindo mais, apesar de que já estavam tão perto como era humanamente possível estar.

Nunca havia sentido nada parecido ao que Joshua inspirava nele. Nunca tinha amado ninguém com exclusão de todo o resto, até o ponto em que o que era certo, a família e o dever não influíam em sua mente e tudo o que importava era conseguir mais. Mais deste homem, mais dos sentimentos que ele trouxe para sua vida. Mais de tudo, e só ele podia lhe dar e Alex só queria tudo dele.

O beijo acabou com suas calças muito apertadas e eles olharam de esguelha para os vultos, Alex mordida o lábio inferior enquanto via como os olhos de Joshua se alargavam à medida que seguiam o movimento. Surpreendeu-se quando ele o agarrou pela mão e começou a arrastá-lo para fora da pista. A luxúria os estava consumindo e o único que Alex desejava era conseguirem algum lugar onde pudessem saciá-la.

Esperava que Joshua o conduzisse à saída, mas ao invés disso ele o empurrou por um curto corredor até o banheiro dos homens. Abriu os olhos e estava a ponto de protestar quando ele o agarrou e selou seus lábios com um beijo devastador, então esqueceu de protestar e tudo o que podia pensar era no seu homem, na forma em que ele o saboreava e no prazer selvagem que o percorria ao saber no fundo de sua mente onde se encontravam.

Apenas se deu conta de como Joshua se punha em movimento, estava muito ocupado agarrando-se a ele e gemendo por seu beijo. Só quando sentiu algo atrás das costas que seus olhos se abriram e ele rompeu o beijo com um suspiro, dando-se conta de que estavam em um dos compartimentos. Joshua entrou atrás dele para fechar a porta com o ferrolho e o puxou para aproximá-lo novamente. Alex ofegou suavemente com as mãos sobre seus ombros e o olhou fixamente com grandes e surpreendidos olhos. – Joshua,... o que?



Joshua se apossou, sua voz o tranquilizando e as mãos acariciando lentamente seus quadris. – Está tudo bem, lindo, eu preciso de você e duvido que possa esperar até chegar em casa. Inclinou a cabeça e mordeu-lhe suavemente na união entre o pescoço e o ombro. O gesto, primitivo e sedutor, enviou uma onda de sensações através dele.

Alex gemeu, mordendo o lábio inferior para tentar não gritar e seu coração estava a ponto de estourar em seu peito. Apoiou uma mão na parede do compartimento e com a outra o segurou no ombro, convencido de que estava fora de controle e a única coisa que tinha sentido para ele era Joshua, agarrou-se desesperadamente a ele.

Joshua sorriu docemente quando levantou a cabeça, o frenesi ainda estava ali, mas temperado com uma quantidade assombrosa de amor. Aquilo acalmou o medo e os nervos de Alex, deixando que sua reação natural a ele voltasse para um primeiro plano e a força de seu desejo o deixou aturdido.

Devolveu-lhe o sorriso e curvou sua mão na nuca dele, puxando-o para baixo e o beijando profundamente. Deslizou uma perna até rodear-lhe o quadril, arqueando-se contra ele e gemendo de prazer quando uma mão se deslizou para embalar seu traseiro. Joshua aproximou Alex e lhe pôs nas pontas dos pés, para obter o maior contato possível entre seus corpos.

A outra mão se deslizou entre eles procurando o botão e o zíper dos jeans de Alex, empurrando-os sob a curva de seu traseiro e Alex estremeceu com a rajada de ar fresco que acariciou sua pele nua. Era tão excitante, sujo e selvagem e ele o amava. Só ele podia lhe fazer sentir daquela maneira.

Não resistiu quando Joshua o virou colocando-o com o rosto na parede, ao contrário, apoiou-se nas mãos e inclinou os quadris para trás, afogando um grito quando sentiu que dois dedos sondavam sua entrada para logo se afundarem suaves, mas firmemente dentro dele. Oh... Deus! Apertou a testa contra a parede do compartimento, movendo-se contra os dedos invasores apesar da penetração arder um pouco.

Alex voltou a olhar por cima do ombro e seus lábios se uniram em um emparelhamento frenético que logo seria imitado por seus corpos. Uma mão se apossou do quadril de Joshua e Alex se impulsionou mais forte contra os dedos de seu amante, estremeecendo um pouco quando ele começou a abri-los para alargá-lo, mas necessitava muito dele para pensar em detê-lo. A dor que estava certo que viria quando esses dedos fossem substituídos com o muito mais grosso membro de Joshua, não era tão importante quanto ele terminasse o que tinha começado.

O beijo acabou em respirações ofegantes e suaves gemidos apagados e Alex ofegou quando um terceiro dedo começou a trabalhar em seu caminho interior.

— Com calma, amor – murmurou Joshua em seu ouvido – Relaxe, não force. Oh meu Deus, eu te amo Alex!... — a voz dele retumbava selvagem e Alex assentiu. Fez o que ele lhe dizia e deixou de fazer força, embora não estava certo de poder relaxar. Joshua retirou seus dedos e ele o ouviu cuspir em sua mão, amedrontado interiormente pela ideia de fazê-lo usando só a saliva como lubrificante. Mas não queria, não podia parar agora. Voltou-se para olhá-lo e o áspero som de um zíper se abrindo o fez tremer e a seguinte coisa que sentiu foi a lubrificada cabeça do membro de Joshua contra sua entrada.

Alex gemeu. Encontrou-se com os olhos de Joshua e obteve um suave sorriso



tranquilizador rodeado pelo duro fio da paixão. – Respire amor. — Alex assentiu. Seus olhos se fecharam e ele mordeu fortemente o lábio inferior para tentar não fazer muito ruído quando Joshua começou a se mover dentro dele.

A princípio ele não foi muito longe e Alex tremeu violentamente com a ardente dor aguda. Quase falou para que ele parasse, que não podia suportá-lo, mas então seus lábios foram capturados em um beijo ardente e com a distração, o corpo de Alex relaxou inconscientemente. A dor diminuiu e Joshua se afundou mais nele, até enchê-lo. Alex ofegou violentamente quando Joshua finalmente rompeu o beijo e se deu conta de que estava totalmente dentro agora e o estremecimento lhe arrancou uma careta.

Não se moveram durante um bom momento. Alex assumiu que Joshua lhe estava dando a oportunidade de acostumar-se. Então ele se remexeu, balançando os quadris com impaciência. — Joshua... — sua voz era entrecortada — Amor, por favor... mais.

Não teve que dizer nada mais. Joshua gemeu e deixou cair sua testa sobre o ombro dele, seus quadris se impulsionando e Alex engoliu um grito, estremecendo ao senti-lo. Era muita pressão e ele separou as pernas o mais que pôde com seus jeans enganchados nas coxas.

— Alex, amor, eu o sinto tão profundamente!... — ele sussurrou ao seu ouvido, em um quente fôlego, ofegante e áspero. Investiu mais forte, mais rápido e Alex se moveu com ele, apertando-o com força. Sabia que tinha que ser uma coisa rápida e a urgência fez com que a paixão crescesse muito mais rapidamente que em qualquer outro momento, queimando tão ardentemente que ele pensou que se converteriam em cinzas pelo fogo gerado entre eles.

Alex grunhia em voz baixa, gemendo e mordendo os lábios para manter os gritos. Empurrou para trás seus quadris contra seu amante com um gemido entrecortado. — Joshua... Joshua... — Alex sussurrava o nome como uma oração, como um canto e uma confissão e uma prece, tudo junto. Era no que ele tinha se convertido, tinha chegado a ser tudo para ele, como um belo homem que revirava todo seu mundo do avesso.

E Joshua havia tornado a fazê-lo. Quem ia pensar que Alex estaria ali, com as calças nos joelhos, inclinado sobre um banheiro público, sendo possuído forte e rápido por um rapaz que tinha conhecido havia menos de um mês?

Os pensamentos saíam de sua mente tão rápido como entravam, como um pensamento fugaz que não se podia sincronizar com a ação. Alex levou uma mão para trás e cravou os dedos no quadril de Joshua, estimulando-o. Mais forte, mais rápido, mais profundo, mais, mais, mais. Sempre mais.

Viu-se em apuros para manter seus gemidos ao mínimo quando a mão de Joshua se fechou sobre seu pênis e começou a acariciá-lo ao ritmo de seus fortes e rápidos impulsos. Seus olhos se fecharam e mordeu os lábios tão forte que sangrou para não gritar. — Amor, por favor... — Quase gemeu a última palavra e Joshua se esticou em reação, seus quadris começaram a investir mais e mais, rápido e duro, tanto que Alex teve que se agarrar na parede para evitar cair contra ela.

Sentia-se como a mais formosa das loucuras – rasgada, crua e perfeita. Alex gemia e empurrava seus quadris para trás tão forte como eram as investidas para frente, encontrando-o a meio caminho cada vez que seus corpos golpeavam entre si. Não podia aguentar muito mais tempo, sabia que não podia e desejava desesperadamente que Joshua gozasse com ele,



necessitava disso.

Joshua pareceu sentir o mesmo e empurrou seus quadris mais rápido e forte, levantando uma mão para apoiar-se em um lado do compartimento, a outra apertada no quadril de Alex. Inclinou-se sobre ele e ofegou com força surdos gemidos em seu ouvido que o fizeram tremer. Voltou a cabeça para morder-lhe o queixo, ofegando também.

— J...Joshua...por favor, amor, agora! – Suplicou, rogando a Deus que não houvesse ninguém mais no banheiro para escutá-los, porque não sabia se poderia ficar calado. O orgasmo que podia sentir crescendo era incrivelmente forte, todo seu corpo tremia com o poder do mesmo.

Joshua fez um breve gesto e tomou os lábios de Alex com um grunhido. Alex deixou escapar um suspiro de alívio, uivando no interior da devoradora boca de seu amante, jogando seus quadris para trás e a sensação era tão intensa que mal podia se conter. Tremeu violentamente quando gozou forte, derramando-se na mão de Joshua e por sorte também no chão e não em sua roupa. Não é que tenha se dado conta disso, porque estava muito ocupado estando a ponto de perder a razão pela quantidade exasperada de prazer enquanto Joshua investia contra ele mais e mais e finalmente ficando tenso, inundando-o por dentro.

Nenhum deles se moveu durante um tempo, as bocas estavam unidas embora já não estivessem mais se beijando, só ofegando e de vez em quando soltando um suspiro ou dois. Por fim, Joshua levantou sua cabeça e olhou Alex nos olhos, com um rastro de suave ternura erótica. Alex estremeceu com esse olhar. Como se fosse o melhor tipo de sujeira.

Então Joshua se retirou gentilmente dele, procurando algum trapo para limpá-lo. Subiu com ternura o jeans de Alex antes de ocupar-se dos seus e quando Alex terminou de colocar sua roupa se voltou no estreito espaço, encarando-o, ainda não podia acreditar no que tinha feito. O que lhe estava acontecendo, o que aquele homem estava fazendo com ele? Sabia que as perguntas estavam claramente escritas em seus olhos e que Joshua as tinha visto, porque se inclinou para lhe morder nos lábios.

— Estou ampliando seus horizontes, Alex. E amando você com tudo o que há em mim.

Era uma resposta mais que eficiente e Alex não pôde pensar em nenhuma outra coisa, enquanto o seguia fora do compartimento, ignorando os invejosos sorrisos que receberam de um ou dois ocupantes do banheiro.



Capítulo Dez

— Por que não posso ir?

Alex suspirou, fechou os olhos durante um segundo antes de abri-los de novo e olhar Joshua. Seu amante estava apoiado sobre um cotovelo, olhando-o esperançado sob a luz da quase tarde, nu, lindo e enredado pela metade com os lençóis e com o seu corpo nu.

— Porque simplesmente não é uma boa ideia. — Alex se encolheu quando viu a cara de Joshua — Por favor, não fique com essa cara, Joshua. Vou falar de nós para a minha família, mas tenho que fazê-lo à minha maneira e a última coisa que quero é que você esteja exposto ao drama se as coisas ficarem feias, e é muito provável que fiquem.

Joshua fez uma má expressão, e maldito seja, ele sabia o que esse olhar fazia para ele. Nos últimos quatro meses, Joshua tinha aprendido todos os truques únicos que lhe faziam se dar bem com Alex, utilizava todos sem piedade e de tal forma que Alex nunca se sentiu manipulado ou utilizado.

— Não, não faça isso amor—E logo Joshua jogou a artilharia pesada, inclinou-se, acariciando a linha entre o pescoço e a mandíbula de Alex, murmurando em voz baixa enquanto o fazia. — Mas então estarei sozinho no Natal sem ninguém com quem abrir os presentes ou me dar os meus, para comer um jantar preparado em algum lugar delicioso e caseiro. Completamente sozinho. Quer ter isso em sua consciência, lindo?

Alex gemeu. Que Deus o ajudasse, Joshua tinha razão e apesar do fato de que seu amante estava atirando de propósito em seu coração, Alex não podia nem imaginar a ideia do homem que amava passar os dias festivos sozinho. Todo mundo ia para casa descansar e Joshua ficaria sozinho na universidade porque sua família não se deu ao luxo de fazê-lo viajar de avião até a Califórnia. Alex não podia deixá-lo aqui para valer-se por si mesmo, não que Joshua tivesse tido problemas defendendo-se sozinho.

Suspirou e lhe deu um olhar estreito e logo moveu a cabeça com uma risada triste. Ele se estendeu para curvar uma mão ao redor do pescoço de Joshua e o puxou para baixo para lhe dar um beijo. — Tudo bem, maldito seja por ser tão convincente, mas tudo bem—Deu um passo atrás e deu-lhe um olhar de advertência. — Mas eu direi à minha maneira, em meu momento. Não quero que seja tudo agora, agora, agora, entende?

Ele sorriu e assentiu. — Prometo que serei bom, lindo.

Alex mordeu seu lábio, olhando-o e encolhendo-se um pouco. — Sabe que isso significa que quando formos eu o apresentarei como meu amigo. Só como um amigo.

O rosto de Joshua ficou impenetrável por um momento e o estômago de Alex estava feito num ato, certo que ele ia explodir, ficaria furioso e estaria ferido. Mas ao contrário, parecia estar tranquilo e assentiu.

— Sei, sei que você não gosta, mas terá que fazê-lo.

Alex deixou escapar um suspiro de alívio, rodando sobre seu quadril e deslizando um braço ao redor da cintura dele, sorrindo quando ele se inclinou para beijá-lo com seus perfeitos lábios. — Eu amo você, não tenho dúvidas disso e eu farei isso, prometo. — Deu a Joshua um



sorriso confiante e se voltou, puxando-o um pouco mais. — Agora, me faça amor, já que poderemos ficar sem isso por um tempo.

* * * * *

O tráfico era infernal e Alex amaldiçoou quando um automóvel ameaçou se encostar neles, fazendo caso omisso da risada de Joshua.

— Relaxe, lindo. Eu sou do Cali e não há piores condutores em outra parte do mundo, me acredite.

Alex girou seus olhos — Diz isso ao homem que nunca ficou preso na Ponte de George Washington durante três horas.

Joshua deu de ombros quando manobrou o carro ao redor de uma limusine estacionada em fila dupla. -Não, mas dirigi na ponte Golden Gate, às nove da manhã. Não pode ser pior que isto.

Alex optou por não responder, simplesmente observando, já que pouco a pouco abriram passo através da cidade para o Queens. Começou a relaxar-se quando as coisas se fizeram familiares e ele sentiu que chegava em casa.

O povo poderia dizer que o Queens era o ghetto dos bairros, mas Alex o amava. Nunca tinha conhecido outra coisa crescendo nestas sujas e literalmente ruas que davam para sua casa. Esperava que Joshua chegasse a pensar da mesma maneira.

Olhou para seu namorado, enquanto abriam caminho para lá, observando a linda maneira que ele mordida a língua com concentração. As pequenas expressões faciais que faziam com que as coisas ficassem dentro ou fora de seu caminho. Joshua gostava de dizer que Alex era uma obra de arte e o trabalho dele era arte. Quando chegou a ele, entretanto, era Joshua quem era eternamente belo, com seus traços perfeitos, lindos olhos e bons olhares clássicos.

Alex ainda não tinha ideia de que diabo estava fazendo alguém como Joshua com alguém como ele. Era uma loucura, quando a realidade parava para pensar nisso. Mas aqui estava ele, retornando com Alex para casa nas férias, a ponto de conhecer sua família e amando-o o suficiente para fingir ser só seu amigo até que Alex estivesse o suficientemente confortável para encontrar o momento e lugar para contar a todos.

Seu estômago se revolia pensando como dizer a seus pais que era gay. Talvez para outras pessoas era uma coisa simples, não mudava nada e era fácil de dizer e só mover o passado. Não para Alex.

Para Alex era mais aterrador que qualquer outra coisa. Mais temível que solicitar às universidades fora do estado, mais aterrador que dizer a sua família que não queria fazer parte do negócio familiar e que queria ser um ator da Broadway em vez disso. Mais difícil que admitir a Joshua que estava mais aterrorizado do que podia sentir.

Mas se obrigou a tirar aquilo de sua mente quando começou a dar as instruções a ele por onde tinha que ir e sentiu a emoção crescendo à medida que se aproximava de casa. Finalmente, estavam lá e ele fez um gesto para o estacionamento que, para sua sorte, era justo na frente da casa de pedra calcária de seus pais.

Alex olhou a casa quando pararam, sorrindo e movendo a cabeça. Olhou para Joshua com um sorriso. — Isso é tudo.



Joshua arqueou uma sobrançelha e saiu do carro, olhando o arenito com um brilho em seus olhos. — Então aqui é onde o pequeno Alexandro cresceu, deu seus primeiros passos, aprendeu a andar de bicicleta e deu seu primeiro beijo.

Alex riu e olhou pra ele. — Cale-se, sim, isso e mais, estou certo que ouvirá todo tipo de histórias sobre minha infância e não há necessidade de inventar a sua própria porque minha mãe estará encantada de ter alguém a quem aborrecer com essas histórias e, Deus nos livre! com fotos para acompanhar.

Joshua pôs-se a rir de bom humor e fechou a porta do carro, rodeando-o para abrir o porta-malas a fim de poderem tirar suas malas — Sério? Espero ansiosamente porque deve ser muito esclarecedor.

Alex se encolheu e lhe mostrou a língua e pôde ver o desejo nos olhos dele para beijá-lo com essa ação tão tola. Isto o lembrou das regras que eles deviam seguir durante esta semana, como amigos e nada mais. Estariam dormindo em quartos separados pela primeira vez em três meses, desde que Alex se mudou para a casa de Joshua. Embora seus pais não soubessem nada sobre isso, eles continuavam pagando sua parte no dormitório junto com Ricky.

— Vamos, tenho certeza de que há uma horda de parentes esperando para equilibrar-se sobre nós. — Alex pegou sua mala e teve a oportunidade de tomar a mão de Joshua e apertá-la antes de soltá-la e dirigir-se para a entrada.

Antes que pudessem chegar na metade das escadas, entretanto, a porta se abriu e sua mãe saiu correndo, chamando-o, e ele soltou a mala para preparar-se quando se lançou a seus braços e se apertou a ela, com lágrimas por suas bochechas redondas e conversando com ele em uma mescla de grego e inglês.

Alex sorriu e abraçou suas costas, levantou a vista para encontrar-se com Joshua que estava olhando com um suave sorriso em seu rosto. Nesse momento foi quanto desejou apresentar o homem que amava mais que tudo, o homem com quem queria passar o resto de sua vida se ele deixasse.

Ao contrário, suavemente se separou do apertado abraço de sua mãe, beijando suas bochechas. — Mamãe eu quero que conheça alguém.

Ela soluçou um pouco e assentiu com a cabeça, olhou para Joshua e sorriu.

— Você deve ser o Joshua de quem meu Alex esteve falando. — Avançou um pouco e também o abraçou. — Bem-vindo, desculpe pela minha exibição de agora há pouco, é só que meu filho nunca tinha estado tão longe de casa durante tanto tempo.

Alex riu e tomou sua mala outra vez, sacudindo a cabeça. — Você se comporta como se tivesse sido uma década, mamãe, só foram uns poucos meses. — Uns poucos meses, os quais tinham mudado a vida de Alex para sempre, virando-a do avesso. Não a haveria de outra maneira, se isso significasse que não haveria mais Joshua.

Sua mãe deu-lhe um olhar sufocante, um que era famoso porque sempre ela o usava. — Para uns são poucos meses, mas para uma mãe é uma vida.

Alex girou os olhos, mas sorriu afavelmente procurando Joshua para ver o que ele pensava de tudo isso e encontrou um olhar melancólico e triste naquele rosto, se perguntando o que ele estava pensando. Mas não teve oportunidade de fazê-lo, porque já estavam andando apressados pelas escadas e para dentro de casa. Sua mãe estava em polvorosa quando veio



direto para eles como também todos outros que tinham vindo para vê-lo e conseguiram pôr suas malas no seu antigo quarto. Alex se surpreendeu, mas sua mãe não viu nada de mal em que ele e seu amigo compartilhassem o mesmo quarto, dado que o quarto de visitas estava cheio de coisas de seu primo que estava mudando de apartamento.

— Não, mamãe, está bem, estaremos bem. — Por dentro estava animado e encantado de não ficarem afastados nas noites, embora não havia maneira de que houvesse sexo na casa de seus pais, pelo menos não iam estar separados e Alex na realidade poderia não ser capaz de dormir porque estava muito acostumado a tê-lo junto a ele.

Joshua também sorriu, agradecendo a sua mãe antes que se apressassem a descer para a sala de estar. Ao que parece uma parte importante da sua família se reuniu para lhe dar as boas-vindas, contar as novidades e dizer que sentiam falta dele, bem como saber suas histórias da universidade.

Foi um torvelinho e Alex ficou preso nele, apresentou Joshua a todo mundo e eles ficaram felizes de conhecer um amigo dele, enquanto isso, lançou vários olhares em sua direção, esperando que o que estava fazendo era correto. Tudo aquilo era em partes iguais estranho e confortável, como ele tinha pensado que seria.

Era difícil ter Joshua com ele e não dizer a ninguém o que ele realmente era, enquanto que ao mesmo tempo era muito reconfortante ter sua presença. Estava tão contente de não ter vindo sozinho porque teria sentido muitas saudades de seu namorado e se preocuparia se ele tivesse que passar as férias sozinho.

A tarde transcorreu rapidamente e logo eles rogaram por um tempo para que pudessem descansar, se instalar e tomar uma sesta. Mal a porta do quarto se fechou atrás deles, Alex se voltou para Joshua com um olhar de preocupação em seu rosto, aproximou-se um pouco dele e apoiou a cabeça sobre seu ombro, tendo o conforto na familiaridade de seu abraço.

— Você está bem? — Sua voz estava preocupada e o sentiu apertá-lo um pouco.

— Estou bem, lindo, pare de se preocupar. Possivelmente eu não goste de não poder tocar você quando quero nem tampouco poder ser visto como nada mais que um amigo, mas eu te amo e eu gosto de sua família, estou feliz de poder estar aqui, de qualquer forma. — A voz de Joshua era suave e Alex sentiu seus lábios contra seu ouvido.

Alex sorriu e jogou a cabeça para trás para poder olhá-lo. — Estou feliz que esteja aqui também, muito. Estava sentido saudades como um louco se você não tivesse vindo, obrigado por falar comigo.

Joshua sorriu. — Não é que falássemos muito. — Ele o soltou e tomou sua mão, levando-o para cama, Alex moveu sua cabeça e olhou para a porta. — Não se preocupe, não faremos nada, só quero abraçar você e que durma comigo.

Alex relaxou e assentiu com a cabeça, deixando-se arrastar para a cama e aconchegando-se contra ele, sentindo-se mais excitado a cada respiração, sentia como seu peito subia e descia e cada pulsado do coração contra sua orelha. Suspirou suavemente e o abraçou mais forte, uma mão acariciando-lhe o quadril para cima e para baixo e os olhos fechando-se enquanto adormecia.

— Eu amo você — Sua voz mal era um sussurro, mas ele pôde sentir-lhe o sorriso, embora não fosse capaz de vê-lo.

A musa de Joshua



Fae Sutherland

— Eu também te amo, muito. Agora descanse e antes de nos darmos conta estaremos de volta entre a multidão e não teremos um momento de pausa até a hora de nos deitarmos.

Alex ficou ouvindo o relaxante som do batimento de seu coração e sua respiração se fez fácil com o sonho, aconchegando-se ainda mais nos braços do homem que amava mais que tudo.



Capítulo Onze

Despertou com a sensação de uns olhos observando-o, suas pestanas bateram várias vezes enquanto levantava as pálpebras, inclinando a cabeça para trás e encontrando uns olhos verde-claros fixos em seu rosto. Aparentemente, Joshua tinha estado acordado por algum tempo e Alex sorriu adormecido.

— Eh...

Joshua sorriu e estendeu uma mão por seus desarrumados cachos. — Eh você, lindo. Dormiu bem?

Alex assentiu com um pequeno bocejo, aproximando-se um pouco mais. — Sip. Maldição, Que horas são?

Joshua olhou por cima do ombro de Alex para a mesinha do lado. — quase cinco.

Alex assentiu, isso significava que tinham tempo. O jantar não era antes das sete, como sempre e sabia que sua mãe tinha estado inquieta então lhe deixaria dormir tanto quanto quisesse. O que queria, pensou, não era dormir, seu membro se animou dentro de seu jeans e não ajudava a maneira em que deslizava uma perna sobre a coxa de Joshua, pressionando-se sobre o quadril de seu amante.

Joshua gemeu e esticou a mão que apoiava nas costas de Alex, empunhando-a ligeiramente em sua camisa. — Não, carinho. Não podemos fazer nada e você sabe.

Alex suspirou, mas assentiu, retrocedendo um pouco para assim não pressionar-se tão fortemente contra ele.

— Sei. — Possivelmente em alguma ocasião da semana poderiam escapar e alugar um quarto de hotel por algumas horas e desfrutar do corpo do outro. Deus! Quão sórdido soava isso? Como um par de amantes ilícitos tendo uma aventura, encontrando-se furtivamente. Não queria ter uma relação assim, mas consolou a si mesmo com o conhecimento de que, mesmo se sua família soubesse da relação deles, não se sentiria cômodo tendo sexo com seus pais na mesma casa.

Podia, entretanto, beijá-lo e ele o fez, deslizando sua mão até alcançar a arrepiada nuca de Joshua e puxá-la até ter seus lábios tomados por um daqueles beijos devoradores e possessivos que Joshua amava lhe dar.

Alex gemeu quando suas línguas se enredaram e se agarrou a ele, inconscientemente terminou se pressionando outra vez, seu membro estava mais duro do que nunca contra o quadril de seu amante e ele estava igualmente transtornado, suas mãos se deslizaram para apertar o traseiro de Alex através de seu jeans, puxando-o mais perto e uma se encarregou de baixar-lhe a parte traseira das calças para poder acariciar a pele nua.

Alex estremeceu, afastando instintivamente as pernas e inclinando os quadris para trás incitando-o, ofegando quando o dedo de Joshua roçou a fenda de seu traseiro e acariciou sua entrada antes de pressioná-lo lentamente dentro de seu corpo. Apertou-se fortemente a seu redor, beijando-o com força, seus quadris balançando-se para trás e deixando escapar um surdo som de prazer quando o dedo começou a ser empurrado. Sentiu-lhe a mão livre agarrar uma



das dele e baixá-la até apertar-lhe o pênis através de suas calças. Tanto para não fazer nada.

Alex não vacilou, apertando, procurando com uma mão o botão e o zíper até que teve sua mão dentro das calças de Joshua e tirou seu pênis para acariciá-lo. Aquilo era uma loucura, ele sabia, nem sequer tinham trancado a porta, mas Joshua o estava penetrando com um dedo, acrescentando um segundo em seu interior e Alex não conseguia pará-lo. Precisava dele, necessitava da reconfortante conexão que eles tinham quando faziam amor.

Joshua parecia ter sentido isso e devia necessitá-lo também porque rompeu o beijo e sem uma palavra, o girou sobre seu quadril e baixou as calças de ambos até os joelhos, se inclinando um pouco para ser capaz de empurrar de novo os dedos em seu interior.

Alex enterrou o rosto no travesseiro para amortecer seus sons e empurrou seus quadris para trás para encontrar-se com aqueles dedos que o enchiam. Uma mão deslizou-se de novo para continuar acariciando o membro de Joshua, animando-o. Necessitava-o tanto que quase não podia respirar. E então os dedos de Joshua saíram dele e ele se moveu, aproximando-se da beira da cama para procurar em sua mochila, até que Alex escutou o familiar clique do plugue ao abrir de um puxão o pote de lubrificante. Alex guiou com entusiasmo o pênis para ele, retrocedendo lentamente para trás pouco a pouco, até que a cabeça se deslizou para dentro e ambos gemeram.

Alex respirou fundo várias vezes, gemendo baixo ante o ardoroso e extenso prazer daquilo.

Liberou o membro de Joshua e ambas as mãos continuaram para frente, empunhando os lençóis enquanto ele se preparava. Seu amante segurou seus quadris com firmeza e o rosto dele se enterrou na sua nuca enquanto empurrava para frente, afundando-se mais profundamente em seu interior e rodando-o pouco a pouco sobre seu estômago enquanto o fazia.

Alex tinha a vaga ideia de que estavam ferrados se alguém entrasse. Não havia maneira de confundir o que estavam fazendo, mas inclusive os nervos em seu estômago não eram suficientes para dissuadi-lo agora que Joshua estava dentro dele. Alex assentiu com a cabeça contra o travesseiro, retorcendo-se, mas incapaz realmente de se mover, em vez disso, ficou desesperadamente quieto rezando para que Joshua se movesse, que empurrasse e o possuísse até que sua cabeça explodisse por reter os gritos que queria deixar sair.

Joshua não disse nenhuma palavra e fez exatamente isso, apoiando as mãos de cada lado de Alex e empurrando seus quadris duramente contra ele, estabelecendo um ritmo rápido e profundo. Alex nunca esteve tão agradecido de que a cama não chiasse. Tomou investidas com entusiasmo e vontade, apertando-se a seu redor no esforço de dar a ele tanto prazer quanto pudesse.

Podia sentir a pressão construir-se com rapidez, as circunstâncias e a situação se emprestavam a um orgasmo rápido e balançou os quadris tanto como pôde, seu membro pressionado quase dolorosamente contra o colchão. Poderia ter acariciado a si mesmo se tivesse podido, mas fazer isso significaria mover-se muito. Não era necessário, tendo em conta que seu orgasmo estava quase chegando e se apertou desesperadamente ao redor de Joshua, ofegando contra o travesseiro e reprimindo cada grito que queria sair.

Joshua fez o mesmo na nuca de Alex, amortecendo seus sons e os dentes marcando sua



sensível pele embora ele pôde sentir quanto cuidado estava tendo de não deixar nenhuma marca ali. De repente, a boca de Joshua se moveu e Alex sentiu e ouviu sua respiração contra sua orelha.

— Alex, amor... goze agora, comigo, lindo... — Que Joshua fosse capaz de tal coerência era impressionante e Alex não podia fazer nada mais que concordar e deixar que seu orgasmo tomasse a substituição. Empurrou seus quadris para trás inclusive naquela difícil posição e sentiu a pressão arrebentar. Mordeu o travesseiro para gritar do prazer que se apoderou dele, e seu membro derramou acaloradamente o sêmen ao longo de seu estômago e coxas.

Não reconheceu a sensação de sujeira, porque estava muito preso na de Joshua gozando profundamente dentro dele, amando a quente e úmida sensação. Alex ofegou e por um longo momento, ruborizado, não se atreveu a levantar a cabeça do travesseiro por medo de ter feito muito ruído como era habitual, gemendo e ofegando.

Finalmente pensou que podia se arrumar e voltou o rosto para um lado, encheu-se com uma profunda inspiração de ar fresco que cheirava pesadamente a Joshua, suor e sexo. Seus escuros olhos olharam por sobre o ombro e se encontraram com os verde-claros que pareciam fechados inclusive no resplendor da paixão.

A preocupação o encheu e seu cenho se franziu, vacilando um pouco quando o sentiu se afastar dele. Sentiu mais como um retiro emocional que como um físico e o estômago de Alex deu um nó, agachando-se subiu a calça e encarou seu amante.

— Joshua...?

Joshua o olhou e sorriu, embora não alcançasse seus olhos, sua mão foi para a bochecha de Alex. — Estou bem, lindo. É só uma situação difícil, para todos. Inclusive para aqueles que não sabem ainda.

Alex assentiu, inseguro de acreditar nessa explicação, mas podia ver que ele não estava disposto a dar nenhuma outra. Aproximou-se, ignorando a incômoda sensação de esperma em seu ventre e dentro de suas calças, querendo ser confortado e confortar também e que o resto do mundo se condenasse.

Em pouco tempo Joshua o aliviou com seus braços e o beijou na ponta do nariz afetuosamente. — Vá tomar uma ducha, amor — Joshua sorriu e sacudiu a cabeça ante a luz que brilhava nos olhos de Alex. — Nem sequer sugira isso. Já nos arriscamos o suficiente esta manhã e eu tomarei uma depois de você e nos encontraremos lá embaixo.

Alex assentiu, sentindo-se inexplicavelmente triste e indeciso de uma forma em que não tinha estado desde que ele e Joshua tinham começado a sair. Saiu da cama e pegou alguns objetos de sua bolsa antes de ir ao banho. Quando saiu dez minutos depois Joshua não disse nada, mas lhe deu um beijo nos lábios antes de se trancar no banheiro.

Alex suspirou, afastando-se da porta fechada, tentando não prestar atenção ao nó de seu estômago, mas era impossível. Joshua estava ferido e era culpa dele. Ele sabia que devia contar à sua família e logo e quanto mais demorasse, mais dano faria esta visita a Joshua e todo ele se revelava ante o pensamento de seu amante sendo ferido.

Suspirou para si mesmo e desceu as escadas, sorrindo ante o aroma da comida grega e muitos outros de seus pratos favoritos. *E ainda perguntavam o porquê de sua obstinada gordura!* Embora estar na universidade e viver com Joshua tinham ajudado muito, ele tinha começado a



correr pelas manhãs e eles cozinhavam todo tipo das comidas saudáveis da Califórnia, também tinha começado a notar por volta de um mês, mais ou menos, que já tinha músculos em sua barriga, já não era suave e flácido e sim duro e plano. Joshua lamentou a perda de sua gordura e por isso Alex não se equivocava ao pensar que ele estava louco.

Alex se inclinou contra a porta da cozinha olhando sua mãe e sua irmã maior, Rosalinda que estavam animadas preparando o jantar e fofocando entre elas enquanto o faziam. O quente manto de seu lar o envolveu e ele teve medo do que fosse passar quando lhes contasse a verdade sobre eles. Poderia ser esta a última vez que estivesse no seio de sua família sem recriminações, olhares decepcionados e palavras furiosas?

Sua mãe o viu e lhe brindou um brilhante sorriso.

— Alexandro! Venha, venha, sente-se e coma algo. Você ficou tão magro nessa universidade! Não lhe dão de comer lá? — Alex riu entre dentes, viu-se arrastado e sentado na mesa com um prato de pão fresco recém feito e manteiga com mel frente a ele, com um grande copo de leite para acompanhar.

— Eu como bem, Mamãe. É só que estou ocupado e estive trabalhando fora. Joshua me leva para correr com ele e começou a me ensinar Tai Chi. — Deu uma grande mordida no pão com manteiga, deixando sair um suave som de prazer. *Oh, amava a comida de sua mãe*, pensou.

— É mesmo? Joshua é um bom moço? É Católico?

Alex sacudiu a cabeça. — Não, mamãe, ele é cristão.

Sua mãe assentiu solenemente. — Isso é bom, pelo menos ainda é crente.

Alex sorriu e concordou. — Sim, mamãe. E sim, ele é um rapaz muito agradável. Pinta, é um artista.

Rosalinda, sua irmã, animou-se. — É solteiro?

Alex sentiu uma descarga elétrica percorrê-lo. Rosa era somente três anos mais velha que ele, mas ele nunca tinha considerado que ela podia gostar de Joshua. *Oh, Deus, o que aconteceria, pediria a Alex que a juntasse com ele?*

Engoliu em seco, clareando sua garganta. — Não, ele está saindo com alguém. — Viu a cara de decepção e teve que olhar para outro lado. *Que pesadelo, mas ao menos o tinha controlado*, pensou. Poderia ter sido muito pior.

Terminou de comer e pôs seu prato na pia, apoiando-se contra o balcão e olhando a sua mãe com carinho. — Como está a vovó? Está o suficientemente bem para vir ao jantar de Natal? — Sua avó era uma velha carrancuda, mas seu espírito não podia evitar que os efeitos da idade chegassem.

Ela adoecia com frequência ultimamente e Alex vivia com medo de uma chamada telefônica lhe dizendo que havia falecido e que ele não estava lá. Rezou para que ao menos pudesse inteirar-se a tempo, assim poderia ir para casa e despedir-se, embora soubesse que a vida não funcionava sempre dessa forma, se o fazia alguma vez.

Sua mãe respondeu e ele sentiu uma onda de alívio já que aparentemente ela estava se sentindo bem no momento. — Oh, ela não o perderia, ela sente terrivelmente a sua falta, Alex. De fato deverá ligar depois do jantar para falar contigo.

Alex assentiu e então se voltou para o som de passos na escada, esperando Joshua. Seu pai apareceu no lugar dele mostrando um cálido sorriso e um gesto para que o seguisse. Alex



levantou e deu a sua mãe um beijo na bochecha antes de seguir Philip Manetas para o estúdio, o domínio de seu pai, assim como a cozinha era de sua mãe. Seu pai se sentou e o olhou longamente antes de dar-lhe um sorriso amplo.

— Você está bem, filho. Como vai a universidade?

Alex sentou-se junto a ele. — Na verdade, melhor que do que eu esperava. As aulas estão indo bem e consegui o papel de protagonista masculino na produção da primavera para o departamento de drama. Estamos preparando os Miseráveis.— Ele estava orgulhoso disso, a competição tinha sido feroz e ele tinha se esforçado muito, estudando seus textos toda noite por semanas. Joshua os tinha passado com ele até altas horas da noite e depois tombavam juntos na cama.

Alex sabia que seu pai ainda não estava completamente satisfeito das escolhas de seu filho, mas tinha chegado a aceitá-las e o apoiava como podia, dentro do razoável. Ele não imaginava que seu pai fosse seu maior estímulo, mas estava agradecido da compreensão que recebia e seria muito bom se só essa compressão pudesse se estender a outras áreas.

Estava tentado a ir visitar seu tio e falar com ele. O tio Paul nunca tinha saído do armário, mas ele estava disposto a apostar tudo que seria com ele sua conversa sobre isso. Seu tio entenderia e possivelmente poderia lhe dar a compreensão e o assessoramento que desejava. Joshua tentava, mas não o entendia. Os pais de Joshua e sua família mal tinham piscado ante a revelação dele sobre a sua sexualidade, ele havia dito que eles já o tinham suspeitado por anos e sua declaração tinha sido mais uma confirmação que uma revelação.

Se fosse tão simples para Alex.

Então, escutou passos de novo e desta vez era Joshua, botando a cabeça para dentro e sorrindo quando seu pai alegremente o convidou para, como ele dizia, escapar das mulheres da família e sua alimentação constante.

Joshua fez como se estivesse em sua casa, brincando com Philip e discutindo o estado da economia e outras coisas que Alex nunca acharia nem sequer remotamente interessantes. Observou com diversão e assombro como ele, de forma clara e sem nenhum artifício envolvia seu rude pai no dedo mindinho.

Que tinha esse homem que o fazia ser tão irresistível? Não só a nível sexual, mas em cada nível possível. Ele era inteligente, encantador e amável e era o tipo de homem que queria ter a seu redor porque só sua presença era suficiente para fazê-lo se sentir melhor consigo mesmo. Alex nunca tinha conhecido a ninguém como ele e duvidava que isso acontecesse de novo.

Não deixaria que nada o desanimasse, ele tinha prometido. Ia dizer a sua família e daria a Joshua o respeito que merecia como seu namorado e como o homem que amava. Só era questão de conseguir a coragem para fazê-lo.

— Alex? Alex, está escutando?

A voz de seu pai o tirou de seus pensamentos, rindo em voz baixa e movendo a cabeça.

— Desculpe, não estava escutando... O que disse?

Philip riu e lhe deu um olhar de — meu filho é um bastardo frívolo — Estava dizendo que a igreja terá seu festival de inverno na próxima semana e seu tio perguntou se estaria disposto a repetir seu papel com o grupo de dança e atuar lá.



Ele se ruborizou ante as sobrancelhas arqueadas de Joshua.

— Você dança, Alex? — Ele só podia ver em seus olhos o resto sem finalizar a frase, que era — *Algo que não seja dançar em um clube e me fazer possui-lo ali mesmo* — Alex assentiu com a cabeça, se mexendo desconfortável.

— Alguma coisa, de acordo, mais do que alguma coisa. Eu fazia parte do grupo de dança tradicional da igreja. Não era grande nem nada, só éramos cinco, mas estávamos acostumados a atuar em muitos dos festivais locais gregos e especialmente nos de nossa paróquia.

Joshua sorriu e se sentou um pouco mais reto. — Tem que dizer que sim. Eu quero vê-lo.

Alex suspirou e olhou pra ele, mas só obteve um sorriso enorme em resposta e seu pai estava olhando-o esperançado. Não podia dizer que não. — Estava planejando ir visitar padre Pavlos de qualquer jeito, eu direi então que o farei.

— Ótimo, ótimo! De acordo então, deixarei que continuem com o que vocês, os jovens, fazem estes dias, tenho um pouco de papelada da loja para repassar antes de jantar.

Alex se levantou e sacudiu a cabeça ante o sorriso felino que mostrava seu namorado. Qualquer pensaria que ele tinha aceito fazer um striptease e não uma atuação de baile tradicional grego na frente da multidão de paroquianos da igreja e de curiosos.

Uma vez no corredor, ele mostrou a língua para seu amante. — Pode tirar esse sorriso do Cheshire⁹ de seu rosto. Não é nem de longe tão emocionante como parece pensar que é.

— Oh, me permita discordar. — Joshua sorriu abertamente e jogou um braço ao redor de seus ombros. — Eu acredito que será melhor do que me quer fazer acreditar.

Alex só sacudiu a cabeça, tentando não se alegrar mais do que já estava. O homem era incorrigível e ele estava em apuros para fazer outra coisa que não fosse estar entretido. Joshua era um entre um milhão e Deus sabia que Alex não o queria de outra forma.

Deu de ombros para tirar o braço dele, atrevendo-se a tomar-lhe a mão e dirigi-lo para a sala, antes de liberá-lo. Sentou-se no sofá e estendeu suas pernas, seus olhos se fecharam com um suave suspiro e ficou tenso quando sentiu os nódulos de uns dedos sobre as têmporas, mas imediatamente relaxou, sentia-se muito bem para estar preocupado. Além disso, não havia nada incomum em um amigo ficar esfregando a cabeça quando se tem uma dor de cabeça. Ou ao menos, disse isso a si mesmo.

— Você está exausto, como isso é possível quando acaba de tomar uma sesta? — O tom era zombador e Alex abriu um olho para olhá-lo com diversão.

— Possivelmente porque também tive um bom exercício quando despertei.

Fantasia de diabo e Joshua se limitou a sorrir, sem deixar de lhe esfregar as têmporas e Alex gradualmente sentiu a tensão aliviar-se e a dor de cabeça tinha começado a desvanecer-se. Riu suavemente para si mesmo e abriu os olhos de novo para encontrar-se com outro par de curiosos olhos, encolhendo os ombros. — Só estava pensando que tem um toque mágico. — Esticou-se quando levantou a vista e viu sua irmã de pé na porta. — Ou isso diz sua noiva.

O rosto de Joshua ficou confuso, mas então, Rosa entrou na sala e a confusão foi

⁹ Refere-se ao sorriso do gato do Cheshire, de "Alice no país das Maravilhas", já imaginam não?

A musa de Joshua



Fae Sutherland

substituída por um flash de dor e resignação e Alex se sentiu como a pior espécie de criatura por infligir esse tipo de olhar nele. Quinze minutos depois estavam sozinhos de novo e se encontrou com os olhos dele, um olhar vacilante e cauteloso.

— Sinto muito, mas eu tinha que dizer algo... — Sua voz era um sussurro e seus olhos estavam fixos na porta como se tivesse medo de que alguém mais pudesse aparecer. Joshua franziu os lábios e assentiu.

— Sei o que faz, Alex e sei que não foi por mal. Só me prometa... — Tragou saliva e sacudiu a cabeça. — Me prometa que isso não durará por muito tempo? Que você dirá logo?

Alex assentiu enfaticamente, muito agradecido de que Joshua não estivesse zangado com ele. — Prometo. Eu direi.



Capítulo Doze

Alex conteve a respiração enquanto se detinha frente a igreja. O Padre Pavlos, ou tio Paul para ele, estava se preparando para o festival que estava por vir e ele teve que esperar para quando tivesse tempo e estivesse sozinho para que pudessem falar. Paul era o único membro da família que ele pensava que realmente podia entender pelo que estava passando.

Não é porque Paul era um bom e piedoso homem de Deus, mas Alex sempre havia sentido, e, agora mais que nunca, que havia muito mais de seu tio do que simplesmente parecia. Sobretudo que ele era gay. De todos os modos, Alex pensava que era. Mesmo assim ele sabia que no fundo era a pessoa a quem poderia contar sobre seus sentimentos, sobre o que estava passando sem ser julgado, porque o Padre Pavlos não julgava a ninguém.

Alex saiu do carro e ajustou o casaco para se proteger do ar gelado, colocando as mãos nos bolsos e andando para a entrada principal da igreja. Sabia que ninguém estaria no santuário principal, mas sentiu a necessidade de vê-lo por alguma razão, para parar ali e olhar a seu redor e possivelmente ganhar um pouco de força. O Senhor sabia que ia necessitar de cada porção que pudesse obter.

O silêncio da igreja o golpeou como sempre fazia, enquanto as pesadas portas se fechavam em suas costas bloqueando os sons do tráfego, dos pássaros e dos meninos da rua que jogavam na neve que cobria o chão. Havia algo muito poderoso e profundo no pesado silêncio de uma igreja vazia, pensou.

Entrou no santuário e olhou ao redor, sorrindo fracamente. Recordou claramente de quando era menino e vinha aqui para escutar o Padre Pavlos preparar seus sermões e discursos para as diferentes reuniões da igreja. Podia lembrar que pensava ser seu tio o homem mais incrível do mundo, de pé no estrado com suas túnicas, sua voz firme e suave, mas levando um poder que nunca tinha falhado em enviar calafrios pela sua coluna.

Suspirou suavemente e baixou a cabeça para entoar uma pequena oração antes de fazer o sinal da cruz e voltar-se para procurar seu tio.

Encontrou-o em seu escritório na parte de trás e bateu ligeiramente na porta aberta sorrindo quando a cabeça de seu tio se levantou e o saudou com um grande sorriso.

— Boa tarde, Padre.

O Padre Pavlos riu e se incorporou, rodeando-o em um abraço e beijando-lhe ambas as bochechas.

— O filho pródigo retorna. Tem muita sorte de ter escolhido uma universidade tão próxima, Alexandro, sua mãe teria que ter se adequado se estivesse mais longe. — Deu a Alex um sorriso conhecedor. — Não é que ela tenha se acostumado como estão as coisas, mas ainda assim.

Alex assentiu, sorrindo. — Sei. Pode acreditar que sei. — Sempre havia algo em seu tio que Alex se sentia confortável. Pensava que era parte porque Paul era sacerdote, simplesmente era mais fácil para lhe confessar seus pecados e despir sua alma sem medo algum.

Entretanto, Alex se perguntava se estava realmente preparado para fazer isso. Ainda



não, pensou, possivelmente se pudesse relaxar um pouco mais e conversassem, então possivelmente poderia reunir a coragem para dizer-lhe e obter alguns conselhos. Assim, sentou-se ante a petição de seu tio.

— Então me diga, como vão as coisas na universidade? Está tendo boas notas? — Alex assentiu e Paul sorriu. — Bom menino e o que mais? Há alguém especial lá? Embora a escola seja tão importante como é, um homem jovem necessita de companhia também.

Alex assentiu, incapaz de encontrar-se com os olhos de seu tio. — Sim. Há alguém especial. Muito especial de fato.

Paul sorriu abertamente, inclinando-se para frente para descansar os cotovelos sobre sua mesa. — Me fale dela, Alexandro. É uma boa garota?

Alex se retorceu por dentro, respirando profundamente antes de sacudir a cabeça. — Não... bom, sim mas... ela é... — Fechou os olhos um instante e então levantou a vista para encontrar-se com os olhos de Paul. — Ela não é ela. É ele, Joshua para ser específico.

Conteve a respiração, estava internamente mais assustado do que tinha estado em sua vida inteira. Estava repentinamente certo de que seu tio ia condená-lo, jogá-lo para fora da igreja, dizer tudo a seus pais e então seu mundo viria abaixo.

Ao invés disso, Paul arqueou um pouco as sobrancelhas e se recostou de volta à cadeira, entrelaçando os dedos em seu redondo estômago e assentindo lentamente. — Já imaginava. — Sorriu com gentileza ante seu olhar horrorizado e incrédulo. — Bom, não que Joshua fosse mais que um amigo, mas sim que havia alguém como ele, ou que haveria eventualmente. — Seu tio sacudiu a cabeça com um suave sorriso. — Estive contigo desde que tomou seu primeiro fôlego, Alexandro e diferente de seus pais, eu não sou cego ao fato de que há uma razão pela qual nunca tiveste uma namorada, nem sequer uma informal no decorrer dos anos.

Ele tremeu, o choque lutava em seu interior, de medo que seus pais pudessem ver o que Paul via, mas eles não tinham mostrado nenhuma indicação. — Você... Você não me odeia, Padre?

Os olhos de Paul se abriram muito e ele rodeou a mesa para sentar-se junto a Alex, tomando sua trêmula mão com sua mão fria. — Alexandro, eu não poderia te odiar, nunca. Você é minha carne e meu sangue, mais que um sobrinho e quase como um filho para mim. Eu te amo, não importa o que você seja. — Os olhos de Paul eram agudos e sagazes, sorrindo em cumplicidade. — E o menor motivo para te odiar seria porque esteja apaixonado, ainda mais, pelo que ouvi, por um jovem moço que é amável, encantador e um artista com talento.

Os olhos de Paul ficaram sérios um momento. — Ele te ama, Alexandro? É bom contigo e te trata com respeito?

Alex deixou sair uma suave e trêmula risada. — Sim, Padre, ele é maravilhoso. Amável, cuidadoso e paciente. Ele se sente mal pela forma como o trouxe aqui, debaixo de mentira, mas não me pressionou porque ele me ama. — Deus, era tão impressionante para ele, ser amado dessa forma por um homem que ele nunca teria sonhado que pudesse sentir essas coisas por ele. Mas não só Joshua sentia, expressava a todos outros e queria que todo mundo soubesse como se sentia e o que sentiam um pelo outro e isso nunca deixaria de surpreendê-lo.

O Padre Pavlos assentiu com um sorriso. — Ah ótimo, então. Agora tem um dilema em suas mãos não é moço? — Seus olhos azuis o estavam repreendendo gentilmente. — Não



contaste a teus pais. Tem intenção de fazê-lo?

Alex começou a tremer novamente por dentro, mordendo o lábio e fazendo caretas. — Eu... não sei. — A culpa o inundava porque essa era a verdade. Por mais garantias que tivesse dado a Joshua, a verdade era que Alex estava inseguro se alguma vez o diria a seus pais. De alguma forma, duvidava que aceitassem tão bem como o Padre Pavlos acabava de fazer. — Eu quero fazê-lo, Oh Deus me ajude, Padre, eu quero. Tanto por Joshua quanto por mim, porque isso merece não ser um pequeno e sujo segredo, é muito especial para isso. Mas eu só... estou tão assustado.

Isso era realmente o que o continha, o total e completo terror que sentia. Tinha passado sua vida inteira tentando que seus pais ficassem orgulhosos, indo bem na escola, sendo um bom homem ativo na igreja, tudo o que eles queriam que seu filho fosse. Não porque não o quisessem se tivesse feito o contrário, mas sim porque ele os amava muito e só a ideia da desilusão nos olhos deles por sua culpa era dolorosa para ele.

O Padre Pavlos suspirou e assentiu. — Entendo Alex, melhor do que pensa. Mas tem decisões que deve tomar. Seu Joshua o ama e você diz que ele é um bom homem. Você o perderá se não fizer o que deve?

Alex sentiu como se uma parte de gelo cortasse seu passo, seus olhos caíram até suas mãos e pensou sobre isso um momento antes de assentir. — Sim, eu o perderei. — Joshua não queria lhe deixar, isso o destroçaria, mas Alex conhecia seu amante o suficientemente bem para saber que ele não aceitaria uma meia vida com ele. Ele exigia, só por ser quem era, tudo o que Alex tinha que lhe dar.

E Deus tivesse piedade dele, Alex queria dar a ele tudo o que ele queria ou necessitava. Mas, poderia dar-lhe isso? Não sabia.

Paul suspirou e pôs uma mão sobre seu ombro. — Me deixe te contar uma história, Alexandro. Talvez o ajude, talvez não, mas escute-a de qualquer jeito. — Alex levantou os olhos e assentiu com a cabeça, seu tio continuou. — Conheci uma vez um menino em uma situação similar. Ele era jovem, como você e estava louco e maravilhosamente apaixonado por um garoto que tinha conhecido, ironicamente, através de seus estudos na igreja. Veja, este menino queria ser sacerdote e era aprendiz em uma igreja local perto daqui e esse homem era membro da congregação eclesiástica. Rebelde, selvagem, mas uma pessoa muito boa por baixo de sua furiosa carapuça. O menino o amava e lhe parecia que seu amor era capaz de desprender a graciosa fachada de seu amante.

— Entretanto, internamente, estava destroçado. Devido não haver maneira, ou isso ele pensava, de que pudesse ficar verdadeiramente com o homem que amava. Estava se unindo à igreja e logo tomaria certos votos e isso seria o final de tudo. Seu amado, embora tentasse entendê-lo, não o fez e no final pediu ao garoto que fosse sincero, que confessasse a todo mundo. Entretanto, o menino não podia, melhor dizendo, não o faria e então ele perdeu seu homem por causa disso.

O padre Pavlos suspirou, olhando para Alex com olhos tristes. — Eu amei minha vida na igreja, mas até hoje Alexandro me arrependo de não ter encontrado uma maneira de ter ambas as coisas e lamento cada dia de ter deixado ir aquele jovem homem que era o amor do meu coração — Seu tio apertou ligeiramente seu ombro. — Não seja como eu, Alexandro. Não



deixe que seu amor se vá só porque está muito assustado para lutar por ele e tomar decisões difíceis. Se realmente o ama como diz, então vale a pena.

Alex estava aturdido. Tinha suspeitado daquilo, mas nunca tinha pensado que seu tio iria contar para ele dessa forma. Podia ver a similaridade entre as histórias, vendo-se a si mesmo e a Joshua no lugar de seu tio e daquele jovem homem desconhecido. O pensamento de viver o resto de sua vida sem o seu amor a seu lado, para mantê-lo quente e sensato, era horripilante.

Voltou-se na cadeira e abraçou fortemente a seu tio. — Obrigado, Padre e definitivamente vale, vale tudo isso e mais. — Alex levantou e respirou fundo. — Tenho que ir buscá-lo. Obrigado, Padre, por tudo.

O Padre Pavlos assentiu com um sorriso gentil. — De nada, Alexandro. Vá e se encontre com seu amor, faça-o acreditar o muito que significa para ti. Acredito que ele poderá estar duvidando disso justo agora.

Alex concordou andando depressa para sair da igreja, a tristeza o enchia pensando que Joshua realmente poderia duvidar de seu amor e ele teve a necessidade absoluta de provar-lhe e fazer que nunca duvidasse de novo.

Encontrou-o no salão, rindo de algo com sua mãe. Seus claros olhos verdes mostraram curiosidade pela sua entrada repentina. — Alex? Está tudo bem? — Joshua se voltou do sofá para olhá-lo, que estava parado na porta e suas esbeltas sobrancelhas se franziram de preocupação.

Alex sorriu e assentiu. — Está tudo bem... ou ficará. Posso roubá-lo, mamãe? Há algo que eu queria mostrar. — Alex sorriu abertamente e se aproximou para beijar a bochecha de sua mãe antes de voltar-se para ele com olhos brilhantes e genuíno sorriso. — Bom, vamos.

Joshua sorriu de volta, embora fosse um sorriso inquisitivo e concordou, levantando-se e despedindo-se de sua mãe antes de segui-lo pelo corredor. Joshua capturou o braço de Alex assim que estiveram no alpendre, inclinando a cabeça para ele. — Aonde vamos?

Alex só sorriu — Já verá. Confie em mim, meu amor.

Joshua sorriu abertamente ante isso e falou. — Eu confio, então vá na frente porque estou morrendo de curiosidade, embora algo me diz que poderia tentar enrolar você todo o dia e não conseguir nada.

Alex sorriu e entrou no carro, esperando que Joshua colocasse o cinto antes de meter-se no tráfego do meio-dia. Segurou-lhe uma mão enquanto dirigia só procurando um contato maior com ele. Retornou pelo caminho que tinha ido antes, mas não estacionou no estacionamento da igreja, desta vez deu a volta na rua e estacionou atrás de um enorme edifício que parecia mais velho que mesmo o tempo, elegante em sua decadência.

Joshua saiu do carro e olhou para o edifício, inclinando a cabeça e olhando para ele enquanto o esperava sair do carro para ficar a seu lado. — Onde estamos?

Alex sorriu e agarrou sua mão. — Estava acostumado a ser a igreja de meu tio, antes que uma nova se construísse do outro lado da rua. Este era o edifício que se usava então como escola da igreja, até que também se fez uma nova construção. Agora? Só se usa para guardar coisas mas há uma parte que quero que veja. Sempre foi especial para mim.

Joshua assentiu e deixou que Alex o guiasse para o edifício. Havia muitas correntes



de ar frio, mas não muito, o suficiente para que continuassem usando a jaqueta. Alex o levou para um lance de escadas, cada uma mais raquítica e recortada que a anterior. O silencioso sol penetrava pelas poeirentas janelas que iluminavam suficiente o edifício para ver, mas não era realmente luz. Era muito... alguns diriam, horripilante, pensou Alex, mas não o era na verdade. Era misterioso, silencioso e sagrado de alguma forma.

Dez minutos e outros dois lances de escada mais tarde, Alex diminuiu o passo para manobrar através do mirante da parte superior do santuário da catedral. Gesticulou para a pesada porta que havia ali. — Isto é o que quero que veja.

Joshua o olhou com curiosidade, mas se adiantou e abriu a porta. Seus olhos verdes se iluminaram com assombro quando deu um passo para o interior. — Alex... Deus meu...

Alex não sabia para que propósito tinha servido originalmente a pequena sala, muitos poucos sabiam sequer que estava ali. O sol se fragmentava através do manchado cristal dos vitrais que se mostravam nos muros da pequena e hexagonal habitação. Era como estar dentro de um arco-íris, ou assim o havia descrito Alex quando era menino e encontrou a sala. Não havia nada nela, sobretudo porque Alex está seguro de que ninguém mais que ele, e possivelmente o Padre Pavlos sabiam que estava ali, já que o edifício deixou ser usado.

Alex fechou a porta atrás deles e se apoiou contra ela, sorrindo. — Pensei que poderia apreciá-la.

Joshua o olhou assombrado, sorrindo e assentindo. — É precioso. Deus, olhe os detalhes, estes têm duzentos anos pelo menos... — Deu um passo adiante e passou os nódulos dos dedos de forma reverencial por um dos vidros. Riscou o fluxo de cores e desenhos, os padrões que pareciam não ter sentido, mas que quando alguém o virava se convertia em um belo quadro.

— Está perto, sim. Não tenho certeza, mas a construção é muito velha e está claro que essas janelas nunca foram substituídas em qualquer reforma que tenham feito. — Alex deu um passo para frente, encontrando-se totalmente fascinado por seu amante, de pé ali onde a cor o pintava e tão formoso como qualquer anjo que adornava a janela de uma igreja, seus lindos olhos acesos com o simples prazer de algo precioso.

Alex respirou profundamente. — Conte a meu tio sobre nós. — Sacudiu a cabeça quando Joshua se voltou abruptamente e ficou olhando com surpresa. — Eu amo você, Joshua, mais do que você pensa que sabe e quero demonstrar isso aqui e agora. Faz amor comigo? — Conteve o fôlego. Não sabia se ele entenderia o simbolismo disso, a importância disso, mas pensou que o faria. Se alguém podia, esse era seu Joshua. Alex queria amá-lo sob o sorriso de aprovação de Deus e seu coro celestial em meio a um arco-íris onde a magia parecia reinar.

Joshua encontrou com seus olhos e lentamente um sorriso curvou seus lábios quando disse que sim, de fato entendia o significado e o realizaria. Seu coração se inchou quando ele estendeu a mão e o atraiu mais perto, uma mão embalando sua bochecha e levantando seu rosto. Por um momento, só o olhou nos olhos e então baixou a cabeça para roçar seus lábios ligeiramente com os dele.

Alex se derreteu no beijo, tão suave e doce, mas sob a doçura havia um fio de necessidade, luxúria e desejo que transcendeu a primária doçura. Sucumbiu a ele sem pensar, cada fibra do seu ser pertencia a este homem e ele não podia sonhar em negar-lhe. Negar a



Joshua era similar a negar-se a si mesmo.

As roupas caíram sem pensar, mãos, bocas e corpos movendo-se juntos e reconhecendo um ao outro como se estivessem aprendendo o corpo do outro pela primeira vez. Era como se estivessem tratando de perpetuar a memória do outro, embora Alex estava bastante seguro de que ambos haviam feito mais que só isso, tempo atrás. Gemeu brandamente e entrelaçou os braços no pescoço dele uma vez que ficaram nus, pressionando-se contra ele. Seu corpo inteiro rogava por mais embora sua boca estivesse ocupada e não saía nenhuma palavra dela.

Entretanto, Joshua o escutou. Sempre o fazia e dava a Alex exatamente o que ele necessitava, o seu vinha depois, quando tudo estava dito e feito, Joshua tão perto dele como lhe era possível. Alex ansiou o apuro da doce posse dele, reclamando-o na mais primária e básica das formas. Que era o que sempre tinha procurado, o que sempre tinha necessitado e milagrosamente Joshua sempre parecia procurar e necessitar o mesmo.

A mão de Joshua se baixou entre eles e se fechou ao redor de seu membro, fazendo com que ele tremesse e desse uma sacudida. Ficou sem fôlego e choramingou contra os lábios dele, sua cabeça caindo para trás para lhe permitir um maior acesso à boca de seu amante. Os lábios e dentes de Joshua não demoraram para tomar vantagem da descoberta garganta de Alex, movendo-se ardentemente sobre a vulnerável carne, marcando, lambendo e acalmando sem pressa.

Alex choramingou de novo e se aferrou a ele. Uma parte dele temendo que se afrouxasse seu abraço nem que seja um pouco, Joshua desapareceria no místico arco-íris que justo nesse momento era o mundo de ambos.

Mas Joshua tinha outras ideias e baixou Alex lentamente para o chão. A dura madeira estava fria contra sua pele nua, mas não o notou, muito apanhado no calor que estavam gerando entre eles para notar algo tão insignificante como a dura dentada do frio ar a seu redor.

Alex se arqueou mais perto, suas mãos enredando-se fortemente nos ombros de Joshua. A sedosa calidez da pele de seu amante sob suas mãos o fazia tremer. Gemeu e pensou ociosamente que poderia passar o resto de sua vida não fazendo nada mais que tocar a este homem e estaria satisfeito. Mais que satisfeito, poderia se considerar a pessoa mais afortunada da terra.

Joshua de novo tinha outras ideias em mente e levantou a cabeça para encontrar-se com seus olhos enquanto suas mãos se deslizavam entre suas coxas e insistia em separá-las.

— Dê a volta lindo...

Alex piscou, não entendendo a princípio através da neblina de paixão, mas um gentil empurrãozinho das mãos de Joshua lhe deram a ideia correta e ele obedeceu, voltando-se sobre seu estômago e tremendo quando Joshua levantou seus joelhos. As mãos de seu amante acariciaram cálida e possessivamente suas costas e quadris. Os dedos estendidos como se precisasse tocar cada polegada que pudesse de Alex e mesmo assim não fosse suficiente.

Alex gemeu suavemente, inclinando ainda mais seu traseiro, mas as mãos de Joshua evitaram essa zona fazendo com que Alex choramingasse de frustração e necessidade. Então sentiu-lhe o fôlego percorrê-lo calidamente sobre a pele e se sacudiu, ficando completamente quieto e sem fôlego antecipando o primeiro toque dos lábios de seu amante, suave, quente e



totalmente pecaminoso. Que melhor lugar para cometer tal pecado que em um lugar sagrado junto com os santos, anjos e possivelmente Deus em pessoa, observando?

O primeiro roçar de lábios contra uma de suas nádegas foi demais como sempre, o fôlego deixando os pulmões de Alex com rapidez. Quase soluçou sozinho porque nunca havia se sentido tão próximo de ninguém, nunca tinha amado e necessitado da forma como era para com este homem. — Joshua, por favor...

Joshua murmurou algo ininteligível mas suave sobre sua pele e moveu sua boca, causando-lhe outro forte tremor enquanto a úmida e aveludada língua riscava para baixo na fenda de seu traseiro. Oh Deus!... Seus olhos se fecharam, sua boca estava aberta e frouxa, ofegando em profundas respirações enquanto se empapava nos sentimentos totalmente deliciosos que seu amante causava nele. — Joshua... — Não era uma prece desta vez, a não ser uma simples e clara chamada que dizia em alto e bom som como ele se senti e como o amava por cima de todas as palavras de qualquer idioma.

Joshua assentiu, murmurando seu nome e então voltou novamente para sua tarefa. Alex tremia, a língua de Joshua varria sua entrada, enviando calafrios e tremores por todo seu corpo e não tinham nada a ver com o frio.

Só quando esteve seguro de que ele não podia mais, Joshua teve compaixão e levantou a cabeça para deslizar dois dedos em seu interior. Ficou sem fôlego ao sentir aqueles dedos se empurrarem profundamente em seu corpo, penetrando-o e alargando-o, enchendo-o e enviando desesperados fragmentos de prazer através dele.

— Oh Deus... Joshua, Deus... — Ele era, também, o Deus de Alex em mais de um sentido. Era o centro de seu universo de uma fundamental e muito necessária maneira. Não podia respirar sem este homem, nem sequer podia pensar na forma de funcionar.

Mas não teve muitas possibilidades de alargar esse processo de pensamento, muito apanhado no torvelinho de prazer que Joshua lhe estava bombardeando. Os dedos passando por sua próstata com cada dura estocada o conduziam a uma necessidade incontinente. Cada pequena mordida dos dentes de Joshua em seu ombro ou em sua nuca o fazia retorcer-se e seus dedos se curvaram no duro chão de madeira. Tinha-lhe suplicado se tivesse podido dizer alguma coisa de forma coerente.

Joshua, felizmente, teve misericórdia dele depois de alguns longos momentos que para ele sentiu como uma eternidade. Suspirou de alívio e se moveu a uma melhor posição quando ele ergueu suas costas e suas mãos de dedos largos se posicionaram em seus quadris. Antes que tivesse a oportunidade de gemer e rogar realmente, Joshua se deslizou para frente, gentil mas firme.

A espetada foi aguda e Alex arquejou ante a combinação de dor e prazer percorrendo-o com a acuidade de uma lâmina. Mordeu o lábio e levou uma mão para trás para agarrar fortemente o quadril de Joshua. Conscientemente relaxou o corpo e gemeu quando ele se deslizou mais profundamente em seu interior e sentiu que estava completamente abrangido por este homem, cheio dele, rodeado por ele, cada sentido e matiz de seu ser golpeava e pulsava com seu nome.

— Joshua... meu... oh, por favor... — Tentou golpear seus quadris mais forte, mas Joshua agarrou sua mão com força. Quando Alex pôde soluçar e gritar de frustração, seu



amante riu com malícia e saiu quase completamente só para empurrar de novo duro e sem piedade de volta a seu ansioso e disposto corpo. Seu grito ressoou nos muros de cristal arco-íris e pareceu estimular a Joshua, porque ele estabeleceu um duro e profundo ritmo. Seus corpos se sacudiram juntos com força, nenhum consciente do desconforto e o pouco prático de serem possuídos em um frio edifício abandonado com um chão de madeira nua.

A realidade não significava nada, só este selvagem, louco e formoso amor entre os dois. A única coisa que alguma vez importou, era a beleza que tinham criado juntos. Alex soluçou e gritou, Joshua grunhiu e gemeu, seus corpos estavam pegajosos pelo suor apesar do frio. Era pele contra pele e o som disso era obsceno, sujo e sexy em uma forma que só as coisas ilícitas podiam ser.

Eles eram ilícitos, tudo o que tinha que ver com eles, mas não só ilícito e proibido, também eram de uma vez cada pessoa no mundo que se esforçava para encontrar e criar aquilo com outro ser humano.

E quando gozaram juntos e só conscientes um do outro, encarnaram isso à perfeição. Eles eram amor.



Capítulo Treze

Ele tinha tido a intenção de contar, realmente tinha tido. Mas os dias tinham se passado e antes que Alex se dessa conta era véspera do festival Natalino, uma longa semana e meia tinha se pasado e ainda não havia dito nada a ninguém exceto o Tio Paul.

Joshua era paciente e não parecia zangado, mas Alex podia ver o dano, podia ver a decepção nele e isso era pior ainda.

Ele não sabia o que ia fazer. "O momento perfeito" nunca chegava e cada vez que tinha pensado que possivelmente era o instante de dizê-lo, algo ocorria para danificá-lo ou distrai-lo ou a qualquer um com quem estava falando. Antes que ele soubesse, quase a totalidade das duas semanas se foi e não estava mais perto de dizer a sua família quem era Joshua realmente, inferno, quem ele mesmo era realmente.

Suas mentiras se complicaram durante a visita, a namorada não existente de Joshua agora tinha um nome, um pai e uma irmã em Kentucky. A confusão era tanta que ele suspirou pesadamente com as costas apoiadas contra a parede da igreja. Estremeceu quando uma mão percorreu suavemente seu cabelo.

— Alex?

Abriu seus olhos e se encontrou com uns verde-claros, odiando tanto a incerteza e a dor que não abandonavam esses olhos ultimamente.

— Você vai... Não importa — A mão de Joshua se afastou e ele sentiu essa perda como um golpe em seu estômago.

— Eu o farei, prometo. Só... por favor, amor, espera um pouco mais — Não sabia quanto tempo, mas certamente antes que eles partissem encontraria a oportunidade para dizer-lhe. Certo que poderia fazê-lo.

O brilho da dor nos olhos de Joshua foi agudo e quase lhe roubou o fôlego. Mas ele meneou a cabeça e o alívio que lhe proporcionou foi igual de forte. Olhou a seu redor para assegurar-se que ninguém estivesse perto e então deu um passo e roçou com um beijo rápido os lábios de Joshua.

— Obrigado—. Joshua não disse nada e Alex o olhou com preocupação, certo de que ele estava de saco cheio, mas Joshua só sorriu e apoiou-se contra a parede dando ao braço de Alex um ligeiro apertão.

— Vamos, você vai chegar tarde em seu ensaio — Joshua apontou para onde ficava a entrada lateral da Igreja e Alex suspirou de alívio assentindo para indicar que o seguia para dentro. O barulho era de enlouquecer, o artesanato e as demais coisas que ainda eram utilizáveis estavam instaladas por toda parte. As mulheres da igreja, a mãe de Alex inclusive, proporcionavam os mantimentos para serem vendidos no festival, assim como a maior parte das jóias e cachecóis e outros artigos artesanais que estavam sendo colocados ao longo de uma parede e também na parte de trás da enorme tenda.

O festival do semestre trazia uma grande quantidade de ganhos para a igreja e Alex sempre o adorou. Olhou para Joshua e sorriu ante o olhar curioso e maravilhado em seu rosto



enquanto olhava tudo a seu redor.

— Espere até manhã à noite quando o vir realmente. Vamos, vai querer me ver ensaiar

— Alex estava nervoso e não sabia por que. Tinha dançado para multidões desde o dia em que começou a caminhar, sendo assim que Joshua o visse não deveria pô-lo ansioso. Mas o estava, possivelmente só porque era ele e Alex não queria fazer nada que não o fizesse se sentir sempre orgulhoso de ser seu namorado.

Sentiu um nó em seu estômago. Seu namorado certamente não estava orgulhoso do fato que ninguém ainda sabia, exceto eles. Alex tinha que fazê-lo, esta noite, decidiu. Tinha que falar para sua família ou provavelmente as férias se arruinariam e Joshua nunca poderia perdô-lo. Alex certamente podia confiar no amor de sua família.

Deus! Tinha tanto medo. Não sabia como tirar fora o medo e fazer o que tinha que fazer. Não deveria ser tão difícil.

Alex estava perdido em seus pensamentos quando de repente Rosa se apressou para ele arrastando uma bonita amiga sua atrás dela e franziu o cenho, se perguntando o que ela pretendia. Ele havia dito a ela que Joshua tinha namorada e ela pareceu perder o interesse. O que era agora?

— Joshua! Joshua, precisamos de sua ajuda! Esta é Natalie, ela está a cargo da decoração e temos uma emergência artística. Poderia vir nos ajudar?

Alex franziu o cenho e ajustou seus olhos sobre ele e depois sobre sua irmã e sua amiga. A garota, Natalie tinha se ruborizado e olhava para Joshua através dos cílios e ele quis gritar com ela por olhar seu namorado daquela forma. Mas não podia fazê-lo, e por que não podia? Devido a que só era o amigo de Joshua. Ao menos era o que todos ali presentes sabiam.

Joshua vacilou, olhou para Alex e depois para as garotas, antes de finalmente dar um sorriso encantador e assentir com a cabeça. — Claro, eu adoraria ajudar. Alex, não se importa, não é?

É obvio que se importava! Mas Alex não disse isso, ao contrário deu um sorriso forçado e moveu sua cabeça. — Não, pode ir, tudo bem — Se aquilo fazia algo mais que um pouco de dano, que ele não o visse praticando, era pelo que tinha ido ali em primeiro lugar, Alex fez todo o possível para não demonstrá-lo. Era algo bom que seu namorado passasse um tempo com sua família, com sua irmã porque esperava que ele estivesse perto por muito tempo, então quanto mais gostassem dele, muito melhor para Alex. Mas certamente, não tinha por que gostar do fato de que a amiga de Rosa parecia muito interessada nele.

Alex olhou enquanto os três saíam muito juntos e quase foi atrás deles quando Natalie pôs sua mão sobre o braço de Joshua e a risada das garotas indicava a todos aqueles que pudessem ouvi-las à distância que elas estavam à caça. Malditas eram, que caçassem em qualquer outra parte porque aquela caça era dele.

Ao invés de fazer uma cena, o que não seria bom naquele momento, girou em seus calcanhares e foi para a sala de ensaios onde suas três colegas o estavam esperando, evitou suas preocupadas perguntas fazendo o melhor que pôde, antes que finalmente insistissem em que ele não podia falar disso quando o pressionavam. Sentiu-se culpado imediatamente, elas eram doces garotas que ele conhecia de toda a vida, mas não ia dizer nada delas antes que o houvesse dito à sua própria família.



A tarde passou devagar e o espírito de Alex se desabava a cada hora que terminava sem sinal algum de Joshua. Era uma tolice, sabia, mas tinha esperado ver o formoso olhar de olhos cor de jade, luminoso e quente enquanto o olhava. Sem dúvida, qualquer que fosse “a crise” que Rosa e sua amiga tinham deveria estar controlada a esta hora.

Finalmente, Alex concordou encontrar-se com as outras garotas no dia seguinte, com uma hora mais cedo. Escapou do edifício principal em busca de Joshua e estava mordendo o lábio enquanto explorava sem sorte o edifício. Quando perguntou a uma das damas sentadas na área de bufê e descreveu Joshua e as garotas que estavam com ele, ela lhe deu um sorriso conhecedor e informou a Alex que Joshua e as garotas tinham ido através da rua para a parte mais velha da igreja a fim de conseguir algumas coisas que necessitavam.

Alex fez todo o possível para não ficar zangado. Ao que parece, a crise independentemente de porquê tinha sido, tomava mais tempo do que o esperado. Ele gesticulou e girou, inseguro sobre se deveria esperar ou seguir adiante e ir para casa caso Joshua pudesse encontrar o caminho de volta quando decidisse voltar. Ainda indeciso, saiu da sala e vagou do corredor até o estacionamento, ali olhou através da rua para o outro edifício.

Poderia ir lá, mas então o que faria? Alex colocou as mãos nos bolsos de sua jaqueta e tomou uma profunda baforada de ar antes de se permitir reconhecer, embora só fosse em seus pensamentos, o medo que aparecia depois da ferida. O que aconteceria se Joshua se cansasse de esperá-lo? E se não quisesse jogar mais aquele jogo e tivesse decidido encontrar a alguém com quem pudesse ser abertamente o mesmo, como Natalie, a amiga de Rosa?

Seu estômago se retorcia cruelmente, embora dissesse a si mesmo que Joshua não poderia fazer aquilo. Ainda se demorava a falar e ele sabia que seus pensamentos eram devidos somente a sua própria consciência culpada. Ele não tinha sido honesto e uma mente culpada sempre suspeitava de outros por causa do mesmo crime. Alex sacudiu sua cabeça e inspirou forte novamente. Joshua não, ele não faria aquilo.

Ocupado com seus pensamentos, Alex não estava vendo aonde ia, olhando para o chão enquanto cruzava o estacionamento para seu carro. Ficou sem fôlego quando, de repente se chocou totalmente com outro corpo. Tombou para trás e tropeçou, ao encontrar-se estabilizado olhou para cima, a uns divertidos olhos verde-claros.

— Sem olhar por onde anda de novo, formosura?

O fôlego de Alex se obstruiu em sua garganta e ele assentiu. — Sim, desculpe — Olhou a seu redor e seu coração começou a pulsar um pouco mais rápido quando se precaveu de que Joshua estava só. — Onde estão Natalie e Rosa?

— Não sei ao certo, nós acabamos recentemente e estive dando voltas tentando averiguar onde você estava. Já acabou e eu perdi todo o ensaio? — Parecia abatido por isso e o espírito de Alex se levantou com isso.

Meneou a cabeça, sorrindo um pouco. — Sim. Sinto muito. Terá que esperar a autêntica representação amanhã à noite.

Joshua se aproximou dele instintivamente, então se deteve, como se recordasse onde eles estavam. Alex odiou isso assim como o sentimento de insegurança que os perseguia. Era Natal, estavam juntos e ele não queria pensar o que poderia ou não fazer diante das pessoas e com certeza não queria passar a véspera de natal fingindo que o homem que amava era



somente seu amigo e o obrigando a fazer o mesmo.

Um lento sorriso curvou seus lábios e lhe ocorreu uma ideia. Joshua levantou as sobrancelhas curiosamente e o outro homem riu em silêncio. — Por que esse sorriso? Você parece terrivelmente perverso, amor.

Alex mordeu seu lábio inferior enquanto sorria e moveu a cabeça. — Não lhe direi, terá que ver você mesmo. Vamos.

— Vamos onde?

Alex se aproximou de seu amante e lhe deu um forte abraço, e maldito seja, não se importava quem o visse. — Venha comigo — Sussurrou no ouvido dele — Nosso natal começa agora.



Capítulo Quatorze

— Sempre invade a casa das outras pessoas? – a voz de Joshua era divertida e Alex riu discretamente.

— Não é uma invasão, eu tenho uma chave.

— Uma chave que pegou sob uma rocha no canteiro de flores.

Alex deu a língua para ele com um sorriso irônico e apressadamente abriu a porta da frente, alcançando e puxando seu amado para dentro atrás dele.

— Trey não se preocupará. Ele e seus pais estão atualmente no México e eles nunca saberão e não se importam se estão fora. Confie em mim.

Entretanto, manteve-se sem acender nenhuma luz, porque os vizinhos sabiam que Trey e seus pais se foram e o último que Alex queria era que chamassem a polícia e teriam que explicar porque ele e seu namorado estavam simplesmente tomando emprestada a casa do melhor amigo de bacharelado de Alex para um pequeno momento de sexo.

— Se você diz, mas está avisado lindo, se nos apanharem me verei obrigado a empurrar você sob um ônibus. — Joshua brincou, deslizando seu braço ao redor da cintura de Alex atraindo-o para mais perto.

— Traidor — Alex riu suavemente, suspirando e amassando-se nos braços de seu amado. Possivelmente as coisas vão estar realmente bem. Possivelmente isto seja o que Alex necessitava para encaminhar-se a obter a coragem para fazer o que precisará fazer amanhã, o qual despedaçará cada ilusão que tenha sua família sobre ele. Ele sabe que Joshua e o tio Paul têm razão, deve fazer isto por si mesmo além de fazer por Joshua. Não pode viver o resto de sua vida em uma mentira e se tentar ele o perderá, e estaria perdendo o que mais significava para ele do que qualquer outra.

Inclinou a cabeça para trás para olhar a seu amante e gemeu suavemente quando seus lábios se encontraram em um gentil e quente beijo.

Gemeu e enlaçou seus braços no pescoço de Joshua, inclinando a cabeça para permitir melhor acesso. O beijo se aprofundou enquanto mudou de lento e suave para quente e devorador. A paixão se acendeu entre eles tão brilhante como tinha sido desde o começo e Alex não tratou de lutar contra isto, querendo ser consumido por isso e deixar arder longe cada uma de suas dúvidas e receios. Rompeu seu beijo lentamente e ofegou, olhando-o.

— Te amo — falou, para o caso de Joshua duvidar.

— Sei disso, querido. Te amo também.

Sentindo-se muito melhor com esta afirmação, Alex relaxou e seu sorriso se tornou sensual, agarrando-lhe a mão o guiou através da entrada pela cozinha até a sala de estar. Ele sempre amou a sala de estar e, como realmente não poderia soltar-se e fazer sexo na cama dos outros, se apressou e acendeu a chaminé a gás.

— Assim, suficiente luz para ver e definitivamente suficiente luz para fazer amor.

Alex se voltou, olhando Joshua, seu coração palpitando. Não disse uma palavra, só caiu sobre seus joelhos de frente para ele no tapete e suas mãos desabotoaram e baixaram o zíper do



jeans de seu amado. Seus dedos se deslizaram para dentro empurrando a calça para baixá-la e tocar a curva do traseiro dele. Sua língua se deslizou para fora e chupou seus lábios em antecipação de que o membro ricocheteasse livre e semi-ereto e a ponta avermelhada.

Alex voltou a olhá-lo e sorriu, inclinando-se para frente para arrastar sua língua através da ponta antes que seus lábios se fechassem ao redor. Ambas as mãos de Alex subiram para agarrar-lhe os quadris quando ele se inclinava para frente e o chupava mais profundo, a língua circulando o duro membro e começando um lento movimento.

Podia sentir as pernas de Joshua tremer e excitava-se sabendo que podia agradá-lo assim. Era o que ele procurava mais que tudo, fazer com que os joelhos de Joshua se debilitassem, fazê-lo feliz. Pelo resto de suas vidas se fosse capaz.

Alex fez uma pausa, afastando sua boca do comprimento o suficiente para insistir que ele deitar-se no tapete. Quando seu amado obedeceu, se dobrou frente a ele e encontrou seus olhos com o que esperava que fosse um sorriso sedutor quando retornou com o membro para sua boca. Degustou seu sabor, a essência da excitação era forte e almiscarada em seu nariz. A intangível essência o encheu até o topo e disse a ele mais do que podem as palavras, quanto Joshua o desejava.

Joshua tomou um segundo para tirar fora sua camiseta, descobrindo o magro e perfeito tórax e Alex momentaneamente abandonou-lhe o pênis para deslizar-se para cima sobre ele e aferrar-se sobre um dos pequenos mamilos. Chupou-o dentro de sua boca e o incomodou com seus dentes até que ele grunhiu em voz alta e Alex sorriu, voltando a deslizar-se para baixo e retomando sua mamada em vingança.

Joshua estava totalmente duro agora e ele pôde provar a emissão pré-seminal em sua língua, era salgada e doce, alagando seus sentidos até que estavam totalmente consumidos. Era sua forma favorita de estar. Não amava nada mais que se perder naquele homem e esquecer tudo, mas o melhor era perceber que o fazia sentir cada pulso de seu amor e necessidade por ele.

Levantou sua boca finalmente, sentando-se em seus joelhos e velozmente tirando suas próprias roupas. Riu brandamente quando Joshua o agarrou ao redor de sua cintura e o tombou de costas sobre o tapete, abatendo-se sobre ele antes de tomar seus lábios em um quente beijo. Ele amava quando Joshua fazia aquilo, beijá-lo depois que estivesse tido debaixo nele. Joshua queria chupar sua língua e ele sabia que provava a si mesmo em sua boca. Isto era terrivelmente erótico.

Ele gemeu e se arqueou, as mãos de Joshua estavam em todos os lugares de uma vez e estava deslocado e aturdido pela força do desejo que o atravessava em golpes feito ondas. Ele nunca havia sentido nada como o que Joshua lhe inspirava, e, Deus, nunca esperava senti-lo outra vez, não com qualquer outro a não ser com este formoso homem que sustentava seu coração na palma de suas mãos.

Joshua rompeu o beijo e moveu sua boca para baixo para chupar, lamber e beliscar seu peito.

Alex gemeu desesperadamente arqueando-se forte.

— Joshua...

Ele se encontrou com os divertidos olhos verdes e uma fina sobrancelha arqueada.



— Sim, amor.

Joshua não parou para lhe dar uma oportunidade de responder à pergunta, ou melhor, articular o que queria, entretanto, não pensava que realmente pudesse. Não havia palavras para as coisas que ele sentia e as coisas que procurava nele. Possivelmente uma: Tudo. Buscava tudo e procurava o que Joshua desse a ele.

Felizmente ele parecia inclinado a fazer justamente isto. As formosas mãos de seu amado se deslizavam por seus quadris e sua cintura, arqueando-o para cima e subindo sua boca para o centro de seu peito e estômago. Os dentes mordiscavam na suave pele e a língua sombreava eroticamente ao redor de seu umbigo. Alex lutou contra a urgência de rir. O homem sabia exatamente quão sensível as cócegas eram em seu estômago e estava certo que Joshua escolheu fazer desastres mais precisamente por isso. Ele era uma malévola fantasia do diabo e desavergonhado nisto, não que Alex quisesse que fosse de outra forma.

Os suaves lábios continuavam descendo, mordiscando o caminho que era feito com a outra mão e Alex gemeu deixando que suas pernas se separassem. Deslizou suas mãos para baixo para percorrer a cabeça de seu amante, o suave cabelo raspado fazia cócegas em sua palma e a tenra carne de suas coxas. Ele se arqueou e gemeu, olhando para baixo.

— Joshua...

Ouviu uma risada.

— Sim, amor?

Maldição! Merda de demônio. Olhando com fúria, Alex apertou suas mãos na nuca dele, empurrando sua cabeça para baixo até acotovelar seu membro a esses lábios perfeitos.

— Me chupe... — Isso era resposta suficiente, não é assim? Aparentemente, porque Joshua soltou uma risada outra vez e fez justo isso, aqueles formosos lábios se fecharam ao redor de seu membro e se inundaram para tomá-lo em profundidade. Alex gemeu ante a quente e úmida língua de seu amante passeando ao longo de seu pênis.

Oh, merda, se... isso era exatamente o que queria, mas agora que tinha, ele esperava ainda mais. Queria os dedos dele, queria seu pênis, procurava até a última polegada pressionando contra sua pele e dentro dele tão profundo quanto possa ir. Até mesclarem-se juntos e ele nunca teria que temer que se separassem, por escolha ou outra causa.

Suas mãos ficaram nervosas, agarrando e puxando e Joshua felizmente pareceu entender a mensagem porque os dedos se deslizaram entre suas coxas e ele as afastou ainda mais em antecipação e quando dois dos dedos de Joshua se afundaram nele, Alex se separou do suave tapete com um gemido irregular. A pontada de dor foi afogada pelo prazer lascivo da penetração e ele se fechou apertado sacudindo seus quadris quando efetivamente afundou seu membro profundamente na boca de Joshua. Ao mesmo tempo os dedos se deslizaram mais profundamente em seu corpo e ele pensou que gozaria. Aquilo era terrivelmente bom!

— Joshua... amor, por favor... mais.

Ele sempre esperava mais e Joshua sempre o dava, tudo o que tinha para dar, ele colocava em bandeja de prata e parecia esperar que fosse suficiente. Deus, e era! Alex subitamente sentiu a urgência de se certificar que Joshua soubesse quão perfeito era isto, quão perfeito ele era. Levantou-se um pouco e o puxou levemente, depois com mais determinação até que Joshua livrou sua boca dele e deslizou para cima de seu corpo com preocupação em seus



bonitos olhos verdes.

— O que foi, amor?

Joshua acariciou sua bochecha e esfregou seus lábios ao longo de seu queixo, logo se encontrou com seus olhos outra vez.

— Eu te amo, sabe disso não é? Você é tão... você é perfeito, Joshua, perfeito, lindo e paciente e tudo o que eu sempre esperei. Prometo-lhe isso, sabe?

Os olhos de Alex se declararam e ele sentiu que seu coração se retorcia quando Joshua lhe deu um forte e triste olhar.

— Espero ser isso tudo que você queira, Alex. Eu te amo também, tanto. Eu não sei o que...

Ele cortou o pensamento, mas Alex estava muito seguro que sabia o que ele ia dizer.

Balançando sua cabeça, ele alcançou a bochecha barbeada de Joshua, os polegares esfregando seus suaves lábios, lábios que lhe davam tanto prazer e sorriam tão doces.

— Você nunca terá que estar sem mim, prometo-lhe isso. Te amo e estaremos juntos para sempre. Para sempre.

Eles nunca tinham falado do futuro e o que isto deveria trazer depois, nunca tinham falado a respeito de para onde estavam indo. Ele sabia que não era a hora nem o lugar, mas ele queria que Joshua soubesse que queria isto, o queria para sempre e possivelmente eles podiam realmente ter aquilo juntos. Deus sabia que ele desejava isto como a seu próximo fôlego, não ser nunca separado daquele homem.

Joshua sorriu pressionando seus lábios com os dele e então beijou a ponta de seu nariz com afeto.

— Acredito querido. Para sempre.

E então não houve mais palavras porque Joshua estava beijando-o profundamente e seus dedos estavam movendo-se contra sua próstata e esqueceu de tudo exceto das maravilhosas coisas que ele o fazia sentir. Elevou seus quadris, seus braços enlaçaram ao redor do pescoço de seu amante e deu um aliviado e desesperado gemido quando ele se moveu sobre ele e pôde envolvê-lo com suas pernas também.

O calor da lareira causava uma fina e brilhante transpiração formada em seus corpos fazendo seus movimentos hábeis e ligeiramente incômodos, mas de uma forma erótica. Para Alex aquilo não importava em nada. Ele rompeu seu beijo e deslizou sua boca para baixo no pescoço de Joshua arrastando sua língua e provando o suor, o sal, a subjacente doçura especial que era seu amante. *Tão perfeito e tão formoso!* Ele pensava que poderia passar o resto de sua vida com este sabor em sua boca, na parte posterior de sua língua e nunca desejar outro. Grunhiu e corcoveou seus quadris ansiosamente, ofegando e a cabeça caindo para trás ao sentir o membro deslizar-se habilmente contra ele. O duro comprimento escorregou abaixo entre suas coxas para aconchegar-se na abertura de seu traseiro e Alex se curvou quase freneticamente, tentando tomá-lo na posição correta. Queria-o dentro, necessitava dele.

— Joshua..., maldição, por favor!

Alex gemeu e choramingou rogando. Joshua deixou sair uma limitada gargalhada divertida com dura paixão quando abriu os dedos e agarrou os quadris do Alex firmemente, mantendo-o quieto. Alex se submeteu ao firme agarre, certo que significava que Joshua ia



possui-lo agora. Ao contrário, ele sentiu o repetido deslizamento do membro entre suas nádegas, a ponta lisonjeadora e úmida, mas a penetração que Alex ansiava não chegava. Fez um frustrado som, tratando de arquear seus quadris, mas Joshua o apertou mais firmemente.

— Não.

Seus olhos voaram ao abrir-se e o olharam com incredulidade.

— Qu...o que?

Ele nunca pensou que Joshua lhe dissesse não e certamente não durante o sexo, que pudesse recordar. Certamente, sua mente não trabalhava exatamente a toda velocidade justo agora.

— Disse não, fique quieto, Alex. Eu quero tocar e beijar você, brincar um pouco e você vai ficar assim e me deixar. A menos que ache que precise te amarrar para fazer o trabalho.

O malévolo brilho de seus olhos disse a Alex que queria fazer isto sem nenhum escrúpulo. Alex tremeu mantendo os olhos bem abertos para ele. Não estava assustado, estava incrivelmente excitado. Nunca tinha visto este lado duro e dominante de Joshua e era erótico e excitante e fodidamente quente como o inferno, para ser honesto.

Alex assentiu devagar, então abriu seus lábios secos e engoliu antes de falar.

— E... está bem.

Oh, Deus! O brilho de calor nos olhos de Joshua fez com que seu estômago saltasse uma e outra vez. A ideia que o homem, que era sempre tão gentil e amoroso, pudesse ter outro lado para ele era suficiente para fazê-lo quase chegar ao clímax. Era claro que havia mais em seu amante do que sabia e ele se perguntou quantas vezes Joshua tinha querido fazê-lo, usar este duro tom com ele e dominá-lo.

Possivelmente desde o começo. Possivelmente Joshua o tinha visto em seu primeiro dia, ingênuo e inocente e como um gamo na selva e tinha querido reclamá-lo e fazê-lo seu da forma mais primária. Alex teve um pequeno tremor com esse pensamento tiritando.

Joshua apertou ambas as mãos de Alex e as atraiu para sua cabeça, fechando-as lá e seus olhos verde-claros, usualmente tão quentes e suaves, estavam duros. Entretanto, só se Alex estivesse cego para não ver o amor que brilhava claramente neles.

— Não se mova então, Alex.

Ele esteve tentado a perguntar o que aconteceria se o fizesse. Um castigo? Uma recompensa? Um tapa inclusive? Morria por sabê-lo e parte dele queria mover-se só para ver o que aconteceria. Ao mesmo tempo ele queria manter-se assim pela mesma razão, para ver o que aconteceria. Decidiu obedecer no momento, porque isto era inteiramente erótico, estar sob a mercê daquele homem.

Sua respiração ficou difícil e rápida, resfolegando suavemente e o olhou de cima com um pequeno assentimento. Alex gemeu quando os dedos foram tirados de dentro dele, renegando pela perda do contato corporal, mas ao mesmo tempo estava curioso do que viria depois. A antecipação era maior que a decepção de não estar mais pele com pele assim ficou quieto, seus olhos negros observando cada movimento.

Alex sentiu a respiração brusca de seus pulmões na maneira em que Joshua o olhava, como seus olhos pousavam sobre seu corpo. O olhar era de admiração, como se ele amasse a maneira em que Alex o olhava esticar-se assim, suas mãos estavam sobre sua cabeça unidas



juntas. Alex tremeu quando Joshua se sentou sobre seus calcanhares e só o olhava pelo que pareceu um longo momento. Sentiu-se como uma eternidade, ele estava debaixo de um intenso exame e se perguntava o que ele estava pensando. Que acontecia em sua mente neste longo momento que parecia esticar uma e outra vez na mente de Alex?

Então Joshua o tocou, só com a ponta de um dedo arrastando-o abaixo pelo lado de seus quadris, mas para ele foi tão poderoso como uma penetração dura. Isso o fez arquear-se e suas pestanas se fecharam. Seu membro ficou duro e desejou desesperadamente que ele o tocasse, que Joshua estivesse dentro dele, mas ele não fez nenhum movimento para tomá-lo.

Seu amante parecia satisfeito em simplesmente arrastar seu dedo sobre ele, sobre suas coxas, acima de seus quadris, ao longo da parte inferior de seu estômago, fazendo círculos em seu umbigo burlando-se. Fazia com que Alex se retorcesse de necessidade, o pênis gotejando contra seu ventre e seu fôlego convertendo-se em duros ofegos.

— Joshua...

Gemeu o nome de seu amado e recebeu um malévolo e sensual sorriso em resposta. *Deus!* Pensou, faria o que fosse para manter esse aspecto no rosto dele, para tê-lo sempre vendo-o como se ele fosse a mais formosa e erótica coisa que nunca tenha visto.

Joshua se dobrou e pressionou um beijo no estômago de Alex, a língua deslizando-se para burlar-se de sua pele e Alex puxou o ar em uma irregular e cortante respiração. Agitou-se e suas pernas se separaram mais como se pudesse tentá-lo para que o possuísse ali e agora. Não pensava que isto serviria, mas, Deus, tinha que tentar, queria tentar. Necessitava-o tanto que podia saboreá-lo.

Joshua lhe sorriu com os conhecidos olhos verdes e Alex não pôde evitar sorrir em resposta. Sentia-se tão... desejado. Joshua o olhava e o tocava com tanto amor e luxúria em suas mãos e olhos que ele verdadeiramente acreditava que era a criatura sensual que seu amante pensava que era. Viu o que Joshua via, retorcendo-se de necessidade, gemendo lascivamente. Não se envergonhava de seu desejo e podia ver na chama dos olhos de Joshua como aquilo o afetava. Ele o queria, mais que querê-lo ele ansiava por Alex como uma droga em suas veias e isto o fazia querê-lo ainda mais justamente por saber.

— Por favor, Joshua... me possua amor. Por favor, eu preciso de você...

Alex implorava tão lascivo quanto se movia, sentindo-se estranhamente livre ainda pensando que ele estava, efetivamente, unido. Unido pelo desejo e poder nos formosos olhos de seu amante. Unido pela necessidade de agradecer a ele e lhe dar o que ele queria.

— Oh meu doce amor... logo, lindo, prometo-lhe isso. Muito em breve.

Alex ofegou pesadamente e deixou sair um som discordante. Tanto como lhe importava não podia ser suficientemente logo. Joshua sorria e movia seus lábios para fechá-los ao redor de seu mamilo brevemente antes de esticar sua cabeça e apressá-la gentilmente em seu estômago.

Alex acompanhava gostosamente, nunca separando suas mãos, abrindo suas pernas para cima e para baixo e inclinando seu traseiro, implorando para que se apressasse agora, por favor, Deus, por favor. Mas ao invés do membro de Joshua sentiu o quente sussurro de seu fôlego contra seu traseiro e se sacudiu.

Então sentiu a úmida e quente aspereza da língua dele, varrendo por sua abertura e golpeando em sua entrada e Alex esqueceu como respirar por completo. Ficou extasiado e



envolto completamente nas loucas sensações que se rasgavam através dele.

— Oh, Deus...

Ele gemeu as palavras, apertando os olhos e empurrando seus quadris para trás como incitação. Joshua parecia determinado a ir a seu próprio ritmo, entretanto, porque sua língua não penetrava, só golpeava e brincava perigosamente formando redemoinhos. A entrada de Alex se contraía desesperadamente, querendo ser possuída, obter algum tipo de satisfação, mas seu amante controlava isto sem piedade.

Alex tremia, sua testa pressionando o piso. Sentia o delicado varrido da mão sob sua coluna e sobre a curva de seu traseiro, a língua o deixou brevemente e sua voz era um áspero e sedoso murmúrio.

— Relaxe, amor... relaxe e só sinta.

Oh, era mais fácil dizê-lo que fazê-lo, especialmente quando a língua retornou para sua entrada e desta vez ligeiramente rígida e empurrou só um pequeno pedaço para dentro. Alex uivou e suas unhas se cravaram em suas palmas esforçando-se em não mover suas mãos, para não se virar e puxá-lo exigindo ser possuído.

Porque, ao mesmo tempo em que isto era uma lenta tortura, era também incrivelmente erótico e não estava preparado para pará-lo. Não pensava que estaria preparado nunca para pará-lo embora ao mesmo tempo rogava pela liberação. Era uma sensação incrível que ele não havia sentido antes, indefeso, e mais indefeso sem sua própria vontade. Não havia nada que o parasse para mover-se fora ou tomar o que queria exceto seu próprio desejo de agradar a este homem, dar o que ele queria. E neste momento, Joshua queria jogar com ele.

Gemeu e seus quadris se balançaram. Gritou uma e outra vez, amortecendo os sons nos grossos fios do tapete quando Joshua o atormentava com o delicioso e quase doloroso prazer do desejo brincando, mas não saciando.

Seu corpo inteiro tremia e então sentiu algo mais firme que uma língua aprofundando dentro dele e apertando desesperadamente, inserindo o que reconheceu como um dedo, agitando-se e gemendo freneticamente.

— Joshua... Joshua, Deus, maldição! Por favor, amor, não pare... mais, mais.

Ele rugiu, grunhiu, retorceu os quadris movendo-se duramente. Pôde ouvir os ásperezos ofegos de sua própria respiração sobre o crepitar do fogo que era o único outro som. Então, justo quando estava seguro de que ficaria louco Joshua não o possuiu e naquele momento sentiu seu dedo e sua boca sair dele. A princípio deu um desesperado soluço, pensando que trocava a outra deliciosa tortura, mas então sentiu a redonda e lisa cabeça do membro contra sua entrada e deu um grito rasgado arqueando seus quadris para trás e ansiosamente se empurrando nele até a base.

Joshua deu um assombroso grunhido pela súbita penetração e o grito de Alex se transformou quase em um chiado quando o prazer alagou seu corpo. Não teve uma onda de dor porque, depois do incidente no edifício da velha igreja, Joshua brincou que ia começar a carregar lubrificante sempre desde aquele momento e cumpriu essa jocosa promessa. E, Deus o ajudasse, Alex não acreditava que ele fosse capaz de sentir dor naquele momento de qualquer maneira. Estava de longe tão desesperado com a necessidade de que seu amante o cravasse e o possuísse até que o grito morresse em sua garganta.



Joshua parecia ter a mesma coisa em mente. Alex sentiu umas duras mãos curvar-se apertadas em seus quadris quase violentamente quando e sem nenhum preâmbulo ele começou uma série brutal, de duro ritmo, movendo-se para trás e então para frente, enchendo-o uma e outra vez. Alex fechou seus punhos no carpete esforçando-se para não perder o equilíbrio, terminou apoiado um pouco de frente quando seus ombros e tórax descansaram no piso e seu traseiro permaneceu no ar. Choraminguou e gritou com cada dura investida, agitando-se com a força do prazer e do sentimento de completa submissão a este belo homem que o sustentava inteiro na palma de suas mãos.

— Por favor, por favor... Joshua, oh maldição!

Alex estremecia e a única resposta de Joshua era rir entre dentes e possui-lo mais forte, apertando as mãos em seus quadris.

Alex simplesmente se segurava e fechava os olhos em uma desesperada tentativa de não gozar muito rápido, se não perder todo o controle e arruinar aquilo para ambos. Isto era fodidamente bom para acabá-lo tão cedo, ele não queria acabar nunca, não parar de sentir justo como se sentia neste momento.

Joshua nunca o deixava e sua investida permanecia constante e forte, mas suas mãos se deslizaram para cima por suas costas até se curvarem em seus ombros. Seu amante usava o alavancamento para puxar seu prostrado corpo para trás encontrando cada investida, fazendo a penetração e se aprofundando muito mais. Alex liberou um grito rasgado e desesperado quando Joshua moveu seus quadris dirigindo-se diretamente à sua próstata, enviando fragmentos enlouquecidos de prazer através dele.

— Oh, Deus... Oh meu Deus, Joshua!

Alex estava incoerente e sabia, mas não podia emitir nenhuma palavra com sentido. Tudo estava tão emaranhado e envolto no homem que o possuía e o mantinha a uma polegada de sua vida. Deus o proteja, daria sua vida por aquele tipo de prazer. E não só prazer de tipo físico, porque Alex podia sentir o amor dele mesmo que seu corpo se movesse tão brutalmente contra e dentro dele.

— Isso mesmo amor. Maldição, isso está tão terrivelmente bom, tão apertado... espera por mim, formoso, espera por mim.

Alex assentiu sem poder conter-se, sua respiração se tornou em soluçantes fôlegos. Pensava a princípio que podia fazê-lo, podia esperar e não gozar tão logo, então Joshua decidiu que era uma brilhante e fodida ideia penetrá-lo mais profundamente e envolver uma de suas formosas mãos ao redor de seu membro. Golpeou comprido e apertado e ele se sacudiu forte, seu corpo inteiro convulsionou quando a necessidade de gozar voltou tão desesperadora que doía, as lágrimas ardiam em seus olhos.

— Joshua... merda, por favor, amor... vou...

Não pôde pará-lo, aquilo estava rasgando-o dolorosamente e os quadris serpenteando contra Joshua.

— Não ainda.

A voz de Joshua era um áspero grunhido que Alex não podia obedecer. Tentou, mas estava no limite de gozar de todas as formas quando sentiu uma aguda e apertada pressão ao redor de seu membro e bolas, espremendo dolorosamente. Sua dor foi agonizante e retorceu-se



no tapete respirando pesadamente, as lágrimas derramando-se quando Joshua não parou suas duras investidas nele. O prazer e a dor do áspero aperto combinaram com o torrencial torvelinho de sensações e ele não podia separar ou desenredar e Deus o ajude, não queria, derrubando-se em cada sentimento que seu amante lhe dava.

Não podia falar, mas não pensava que Joshua notasse ou se preocupasse por causa de seus grunhidos animalescos. Aquele era um aspecto de seu amante que ele nunca tinha visto e fez seu estômago apertar-se com desejo ardente e prazeroso. Nunca tinha pensado que poderia ter tanto prazer ao ser claramente e meticulosamente usado. Aquele não era sobre seu prazer, entretanto, Deus sabia que era quase mais por agradar de que podia suportar. Aquilo era sobre Joshua e seu prazer e ele se submeteu tão fácil que se sentiu natural fechando-se e relaxando-se ao redor do membro empalado de seu amante.

Sentia que aquilo ia durar para sempre, continuar para sempre. Estava dilacerado entre querer chorar porque queria tanto gozar e se emocionava com a ideia de nunca ter que parar de sentir-se tão terrivelmente amado por aquele homem que dificilmente podia resisti-lo. Mas Joshua decidiu que para sempre a espera era muito longa e escolheu aumentar seu ritmo ainda agarrando seu membro e bolas apertando até que Alex o sentiu, finalmente, começar a ficar rígido. Joshua se debruçou para baixo sobre seu corpo para beliscar forte sua nuca.

— Agora, Alex. Goze para mim, amor...

O aperto se aliviou e deu ao membro de Alex um longo e apertado golpe. Isso foi tudo o que precisou. Ele liberou um frenético e desesperado grito de finalização quando sentiu a vibração e a sacudida do membro pulsando e derramando com paixão sobre o punho de seu amado. Só podia estremecer-se quando Joshua impulsionava profundamente nele uma última vez, a sensação do gozo de seu amante dentro dele foi elétrica.

Alex resfolegou forte e as lágrimas se secaram em suas bochechas. Seu cabelo se aderiu enfraquecido a suas têmporas quando se esforçava para recuperar alguma coisa de prudência se esforçando para se mover e respirar apropriadamente, mas não o estava fazendo nada bem. Seu coração pulsava forte e sua respiração era curta, rápida e superficial.

Joshua não se via em melhor forma. Podia senti-lo tremendo e então saiu dele rodando sobre suas costas, arrastando-o de novo contra ele. Alex se virou para encará-lo, acolhendo e mantendo o contato, o suave prazer de Joshua o segurando acalmou seu corpo selvagem.

Depois de um longo momento, Joshua o olhou e sorriu abertamente e devagar. Alex estava indefeso para resistir a volta desse sorriso, inclinou sua cabeça para trás para receber um suave beijo.

— Te amo, querido.

A voz dele era suave e doce, um grande contraste com a penetração violenta que ele tinha acabado de dar a Alex. Estranhamente pensou que não era de todo incoerente, mas, em vez disso, encaixou perfeitamente no momento.

— Te amo também.

Mais que tudo no mundo ele amava aquele homem. Nunca queria parar e queria fazer tudo o que estivesse em seu poder para assegurar-se que nunca se separariam.



Capítulo Quinze

Alex sorria enquanto se afastava dos outros bailarinos, ziguezagueando seu caminho através da festiva multidão para sua mãe e Joshua, que permanecia ao lado dela. Ele sorria abertamente enquanto se aproximava, inclinando a cabeça e dando-lhe um olhar malicioso.

— Bem, eu disse que você não teria nada que escrever para casa sobre isto.

Joshua arqueou suas sobrancelhas e gargalhou com incredulidade.

— Está me tirando sarro? Enquanto falamos, eu estou escrevendo minha carta para casa sobre tudo isto. — A brincadeira cintilou em seus olhos e deu a Alex um olhar tenro.

— Esteve realmente assombroso. Nunca tinha visto bailes tradicionais gregos antes e foi cativante.

Somente Joshua podia usar uma palavra como cativante em uma conversação normal de todos os dias e Alex sorriu abertamente.

— Obrigado — O que ele realmente queria fazer era beijá-lo abertamente, mas não podia então respondeu com um brilhante sorriso que Joshua devolveu.

— Conseguiram bastante para comer? — Alex apontou com o olhar os pratos vazios sobre a mesa atrás deles. Joshua assentiu aplaudindo seu estômago com uma risada afogada.

— Acredito que ganhei dez quilos na última meia hora. Vai ser preciso um mês de treinamento para me liberar de todos.

Alex gargalhou e estava a ponto de lhe perguntar se queria passear com a desculpa de fumar um charuto quando sua mãe o agarrou pelo braço com um brilhante sorriso.

— Alex venha saudar a Marta. Ela esteve perguntando por ti desde que escutou que veio para casa para as festas.

O estômago de Alex se afundou e jogou uma olhada sobre seu ombro para ver a linda garota com um tímido sorriso aproximar-se. Ele resmungou por dentro e lançou seus olhos a Joshua, dando-lhe um olhar de desculpa. Não podia dizer nada realmente para acalmá-lo ou desculpar-se por sua mãe e suas tentativas de arrumar-lhe uma namorada.

— Mãe, realmente devo ir trocar...

Ela franziu o cenho.

— Alexandro, não seja grosseiro, a pobre garota sente saudades terríveis de você. Além disso, já é hora de que te consiga uma garota e Marta é muito doce e de uma boa família — Seu tom não tolerava a desobediência e ele não podia olhar para Joshua quando se resignava e girava para saudar Marta com o que esperava que fosse um sorriso amigável.

O pequeno encontro e a saudação pareceram durar para sempre, uma horrível eternidade e Alex podia sentir a tensão e o dano que fervia em ondas sobre Joshua. A culpa o estava esmagando. Por fim, Marta foi cuidar da mesa das sobremesas da que estava a cargo e Alex emitiu um inaudível suspiro de alívio.

Sua mãe lhe deu um pensativo olhar, tocando seu queixo.

— Sabe, Alexandro, seu pai e eu estivemos conversando e ambos toleramos o fato do que quer fazer, mas deve ser prático, também. Se não for se unir aos negócios de seu pai então



deve ter bebês, ou quem se fará cargo quando, Deus não o queira, seu pai cair doente ou faleça? Você ficará até o ano novo, por que não me deixa falar com a mãe de Marta? Pode sair com ela para jantar em um encontro.

Os olhos de Alex se alargaram e não pôde evitar olhar a Joshua agora. A expressão de seu rosto estava cheia de dor e ele sentiu náusea. Joshua franziu os lábios e deu uma pequena inclinação de cabeça, como se decidisse algo e Alex ficou apavorado para saber o que era.

— Sim, Alex, por que não o faz? Tenho certeza que Marta o faria muito feliz. — Joshua girou sobre seus calcanhares e foi para a saída traseira, encontrando-a bloqueada por uma multidão. Aniquilado, Alex observava em silêncio quando ele optava por esquivá-la através de um portal deixando a sala de espera para trás.

Sua mãe franziu o cenho outra vez e seus olhos o seguiram.

— Alex, está tudo bem?

Alex agitou sua cabeça — Não acredito, mamãe, desculpe preciso falar com ele.

Não esperou sua permissão e seguiu rapidamente atrás de seu amado. Encontrou-o em uma sala vazia fora do salão principal, andando de um lado a outro.

— Joshua...

Joshua levantou uma mão agitando sua cabeça.

— Não, Alex, não. Nuca mais faça malditas promessas que não tem a intenção de cumprir. — Zangado, elevou seus olhos feridos para ele, que sentiu como se o tivessem esbofeteado na cara.

— Alguma vez planeja dizer-lhe não é assim? Nunca o fez em todo este tempo, todos estes meses, nas quase duas semanas atrás... você esteve me enrolando só como um maldito mascote e nunca tentou dizer a eles quem ou o que sou realmente pra você.

— Joshua, não é isso!

— Sim é isso — sua voz rompeu o silêncio como um trovão — É verdade, Alex, deixe de negá-lo. Pare de me negar! Você disse que eu não seria seu segredo e tenho a maldita certeza que não ficarei de lado para vê-lo sair em um encontro com alguma garota simplesmente porque você é muito covarde para ser sincero por uma vez em sua vida. Não quero fazer isto e você sabia desde o começo!

Joshua o olhou ferozmente zangado, entretanto seus olhos brilhavam de lágrimas não derramadas. — Volte para suas mentiras porque você obviamente está muito ocupado se importando com que toda essa gente pensa para ser em algum momento quem eu sei que é, ou pensava que sabia, de qualquer forma claramente não sei e nunca soube. — Joshua agarrou sua jaqueta e a pôs com suas mãos trêmulas.

— Veja, Alex, terminou. Com isto e contigo.

O som da porta se fechando de repente foi como um disparo na escuridão e Alex saltou levemente e se encolheu. Sentiu um vazio na cabeça e sua respiração era rápida e superficial quando olhou fixo para a porta, incrédulo. Não! Joshua havia simplesmente caminhado passando por ele, aquele aborrecimento, as palavras cheias de ódio saindo de seus lábios perfeitos.

Alex agitou sua cabeça, os braços ao redor de sua própria cintura, como se pudesse manter a dor dentro de si. Voltou-se da porta e fechou seus olhos. *Vá atrás dele, maldito tonto!*



Detenha-o, explique pra ele... Mas não havia nada que explicar, não haveria palavras que Alex pudesse dizer para fazer com que Joshua entendesse. Porque cada horrível palavra que Joshua havia dito era verdade.

Alex era um covarde, ele estava muito envolvido no que cada um pensava dizer dele, fora da possibilidade de que ele devia só procurar algo mais, algo fora da bolha em que tinha vivido toda sua vida, algo que valesse o risco. A maldita coisa era que ele tinha encontrado esse algo, tinha-o encontrado em Joshua e agora, agora Joshua tinha ido embora.

A realidade disto o golpeou fortemente, roubando-lhe o fôlego. Seus joelhos se debilitaram e se inclinou pesadamente para trás contra a parede. Oh, Deus! O que ele tinha feito? Como podia tê-lo deixado partir desse modo? De todas as formas que Alex tinha imaginado que poderia terminar sua “relação muito boa para ser real”, esta não era uma delas.

Subitamente ele moveu seus pés e limpou suas bochechas, as lágrimas que ele não tinha notado estavam caindo e correu para a porta. Abriu-a em um arrebatamento e o ar frio de fora o golpeou gelando seus pulmões quando ele respirou pesadamente, mas não se deteve nem retornou para pegar seu casaco. Simplesmente mergulhou na neve que caía e no escorregadio e gelado chão, seus olhos escuros muito abertos e precipitando-se ao redor, procurando nas sombras algum sinal de Joshua.

Então ele o viu mais embaixo no meio do caminho, os ombros estavam encurvados contra o vento gelado e seus passos eram rápidos e determinados. Seu coração se encolheu e pôs-se a correr atrás dele, o fôlego soprando fora em nebulosas nuvens quando ele corria descendo pela calçada esquivando-se dos pedestres ocasionais e quase caindo sobre seu traseiro, uma vez, quando pisou num emplastro de gelo. Parecia que tinha passado uma vida antes de alcançá-lo, mas finalmente o fez, uma mão agarrou-lhe o braço e o puxou girando-o.

Sua respiração parou por completo ao olhar o amado rosto, a angústia e as lágrimas estavam congeladas em suas bochechas com barba de um dia, a soterrada dor escrita em cada linha de seu jovem rosto. Alex tentou falar, tratou de controlar sua respiração para fazê-lo, mas não pôde em primeiro lugar e só o olhou fixamente. Foi só quando Joshua agitou sua cabeça e tentou dar a volta outra vez que Alex encontrou sua voz.

— Não! Joshua, por favor, não espere.

Os olhos de translúcido verde pálido se encontraram com os dele e a dor neles era inenarrável. Sua voz adquiriu cada rasgo dessa dor quando falou.

— Eu esperei por quatro meses, Alex. Quanto mais acha que devo esperar?

O peito de Alex se esticou e ele agitou sua cabeça, sua voz parecendo tranquila.

— Não sabia que estava esperando. E se supõe que tem que esperar para sempre se isso for realmente o que você quer.

Ele sabia que era pedir muito e agarrou-lhe o braço segurando-o aterrorizado de que se o deixasse partir, Joshua se fundiria nas sombras da fria névoa e se iria para sempre.

— Sinto muito, eu sinto terrivelmente, Joshua, por favor. Eu só... — Ele se cortou sabendo que ia pela direção equivocada. Não podia tratar de explicar seu comportamento. Precisava convencê-lo que não ia feri-lo nunca mais e suplicou o quanto pôde.

— Eu te amo — estas três palavras eram simples, mas muito profundas e nunca as havia dito a ninguém, mas eles sabiam que Joshua entendeu o significado delas. Joshua não



duvidava que Alex o amava, só duvidava que o amasse o suficiente.

Alex queria convencê-lo de outra maneira, ele tinha todo seu mundo pendurado em equilíbrio pendendo nesse exato espaço de tempo. Não podia evitar, mas recordou a primeira vez que sentiu aquilo... Quatro meses antes, o dia que ele caminhou pelo edifício de Artes Visuais e em vez de encontrar seu professor de drama como esperava, encontrou o mais formoso homem que jamais tinha visto, que lhe sorriu e lhe perguntou se tinha se perdido. Alex tinha se perdido, mas não da forma que Joshua acreditava. Ou possivelmente exatamente da forma que Joshua acreditava...

Alex se sacudiu pelas lembranças e se focou no aqui e agora, tomando um frouxo fôlego e agarrando ambas as mãos dele. Elas estavam tão frias, os dedos de seu amado eram como gelo e por alguma razão aquilo fez impacto forte em Alex. Joshua tinha esquecido suas luvas. Não tinha idéia de por que isto o fazia querer chorar, mas o fez.

Joshua o olhou com aqueles tristes olhos verdes e Alex se sacudiu por dentro. Vacilando, deslizou seus braços ao redor dele, rezando a Deus para não ser rejeitado.

— Sinto muito. Não sei o que dizer exceto que nunca foi minha intenção ferir você, isso é a última coisa que quero. Você foi tão paciente e respeitador e abusei disso, sei que abusei.

Alex tomou fôlego profundamente e agitou sua cabeça, os olhos decididos.

— Não mais, Joshua, eu juro. Direi a eles, a todos eles e não só que sou gay, mas também o quanto eu te amo. Você é todo o meu mundo e sem você nada tem significado.

Alex segurou o fôlego, seus olhos escuros estavam olhando-o e implorando, esperando que ele não fugisse para longe. Podia ser muito tarde, mas Alex precisava muito dele.

Joshua não disse nada por um longo momento e ele estava começando a estar mais que assustado, mais que preocupado, estava à beira do puro e direto terror quando finalmente um pequeno sorriso cruzou o rosto de seu amado e foi como o sol aparecendo através das nuvens. Tudo ia estar bem, tudo ia funcionar porque não tinha perdido o mais importante para ele.

— Alex. Eu te amo, mas... me prometa. Não fale sobre isso se não tiver certeza, se não estiver totalmente convencido de que é isto o que quer. — Joshua sacudiu sua cabeça e o coração de Alex doeu pela quantidade de incerteza e dor em seus olhos, sabendo que ele mesmo pôs aqueles sentimentos lá. — Eu não quero que o faça por mim, porque se você fizer se arrependerá e voltará o ressentimento para mim por isso e eu não posso...

Alex agitou sua cabeça e uma mão subiu para tocar seus lábios com a ponta dos dedos.

— Pare, não é só que o queira, eu preciso. Não posso continuar assim e não posso perder você.

— Ah, meu menino, não o deixe afastar-se de ti — Alex girou ao som da voz de seu tio, sentiu uma sensação de calma desencadeando-o, enlaçando seus dedos com os de Joshua.

— Não deixe que isto se interponha entre vocês. Alex, você tem que dizer a seus pais a verdade. Não vai querer terminar como eu, um homem velho que desperdiçou sua vida inteira perpetuando uma mentira. Tenha Deus piedade de mim porque se supunha devia ser exemplo para que minha congregação medisse a si mesmo e eu pequei muito mais mentindo minha vida inteira por quem escolhi amar.

O rosto do sacerdote ficou triste e distante. — Uma vez eu me apaixonei como vocês dois, Joshua. E como você, meu amado não podia viver nas sombras, um pequeno sujo segredo



que eu guardei do mundo. Ele pensou que era porque estava envergonhado — Ele sorriu tristemente e o olhou — Nunca estive envergonhado, ao contrário, tinha medo. Alex está assustado também, Joshua, por favor, tente entender o que eu fiz e não o julgue duramente por não dizer nada antes.

Os olhos de Joshua se enterneceram e olharam para Alex, sua mão livre tocou o rosto de seu amado.

— Não o culpo, padre. Eu o amo e só quero ser livre para amá-lo abertamente e não na escuridão, depois das portas fechadas — se encontrou com os olhos do padre Paul — Não se supõe que o amor seja compartilhado, mostrado a todo mundo como um exemplo do que há de bom no mundo?

O padre Pavlos inclinou a cabeça — Sim, filho, é assim e me prometa algo. Seja forte pelo Alexandro, Joshua. É algo atemorizante o que vai fazer e ele precisa de você agora mais que nunca. Prometa que não deixará meu sobrinho sozinho.

Joshua inclinou a cabeça e Alex pôde ver com dificuldade através das lágrimas que queimavam seus olhos quando ele apertou sua mão e sua voz foi firme e sincera.

— Prometo padre — Olhou para Alex e soltou sua mão para embalar seu rosto suavemente entre ambas as palmas — Prometo-lhe isso Alex, não o deixarei de fora, eu juro. Te amo muito, maldito seja! — Seu sorriso cresceu melancólico e ele esfregou ligeiramente as lágrimas que sulcavam as bochechas de Alex. — Minha linda inspiração... Não quis deixar você partir.

Alex reprimiu mais lágrimas e envolveu os braços ao redor de seu pescoço, honestamente, sem se importar de quem via, mesmo que a igreja inteira saísse e os visse abraçados na calçada no meio da rua. Ele amava aquele homem com todo seu ser e nunca ia perdê-lo. Deveria estar realmente louco se o fizesse. Separaram-se lenta e gradualmente e Alex fez uma inalação profunda golpeando suas bochechas e assentindo.

— De acordo. Venha comigo, Joshua e Padre Pavlos, procure meus pais e lhes diga que se reúnam comigo na sala de espera, que preciso falar com eles?

Paul sorriu gentilmente e assentiu, apertando-lhe o ombro antes de voltar-se e retornar por seu caminho rua abaixo. Alex sentiu uma mão em seu queixo, levantando seu rosto para encontrar os olhos verdes claros brilhantes. Aqueles olhos abraçavam seu futuro inteiro, abraçavam sua alma e coração e os mantinham a salvo e ele se comprometia a fazer o mesmo por Joshua.

— Eu amo você Alex e tudo ficará bem.

Alex assentia, por dentro tremia e se estremecia de tão assustado que podia vomitar, mas ao mesmo tempo sabia que estava fazendo o correto e nunca se arrependeria disto. Sua família o aceitaria. Poderia não gostar a princípio, poderia perdê-los temporariamente, mas viriam e cada um poderia ficar melhor porque Alex havia dito a verdade.

— Eu te amo também. E sim, tudo estará bem. Vamos, não vamos deixá-los esperando, então. — Ele inalou em uma inspiração o ar gelado e Joshua tomou sua mão quando eles faziam seu caminho de volta para a igreja. Cada passo era duro, mas Alex viu naquilo uma sorte de apropriada metáfora pelo que ia passar. Duro, perigoso, escorregadio e atemorizante, sim, mas ao final isto os levaria a um lugar mais agradável do que o que estavam. Ele estava caminhando



para seu futuro com sua mão agarrada e apertada na de Joshua. Isto parecia imensamente apropriado para ele.

— Sabe que isto não foi tão mau como eu pensei que poderia ser.

Alex olhava Joshua com incredulidade quando ele dirigia através do tráfego dominical sobre a ponte quando retornavam para a faculdade. Entreabriu seus olhos com uma pequena risada.

— Diria isso?

Ele colocou sua cabeça atrás sobre o assento e alcançou a mão de seu amado, voltando sua cabeça para lhe dar um cálido sorriso.

— Tem razão, entretanto. Podia ter sido muito pior.

Voltou a pensar na noite do festival. Seus pais estavam emocionados claro, mas depois de muitas lágrimas e confusão e longas explicações, a mãe e o pai de Alex secaram seus olhos e abraçaram seu filho e lhe disseram que o amavam, não importava o que acontecesse. Poderiam não estar de acordo com suas opções, mas sempre estariam de acordo com seu direito de fazer estas escolhas.

Isso foi de longe melhor do que Alex podia esperar. Nunca esperou que eles estivessem contentes com isto, quando eles o aceitaram tudo foi um milagre para ele e achou que tinha usado sua cota de milagres natalinos por muito tempo. Eles podiam não tê-lo tomado tão bem como os pais de Joshua que, conforme tinha ouvido, o expulsaram com uma grande festa de saída do armário em seu clube de campo, mas Alex tinhamos esperado que o repudiassem. Quando isto não aconteceu foi a melhor coisa no mundo para ele. Agora se sentia em uma espécie de cena de anti-clímax em um filme. O grande antagonista estava acabado, eles estavam juntos e ninguém os desaprovava muito que eles tinham perdido algo.

Agora o que faria? Ele olhou Joshua com um sorriso inquisitivo.

— Agora, o que faremos?

Joshua meneou sua cabeça, dando a Alex um divertido e indulgente sorriso.

— Agora? Agora retornaremos à minha casa e porei minha musa para trabalhar. Deixe te pintar, amor.

Atraiu sua mão para seus lábios lançando-lhe um olhar pelo canto do olho enquanto dirigia.

Alex sentiu um tombo em seu estômago e assentiu.

— De acordo.



Epílogo

Joshua deu um passo par trás frente ao cavalete com um som satisfeito, olhando por cima dele e encontrando Alex, que se reclinou no sofá observando-o. Joshua sorriu e deixou que seus olhos devorassem seu marido.

Seu marido... Já tinham se passado trinta anos. Jacob e Efraín estavam lá embaixo com suas esposas e podiam ouvir a pequena Elisa e Brandon no pátio, os chiados felizes e a animação que parece que os meninos fazem de vez em quando sem sequer tentá-lo. A satisfação que Joshua sentia nesse momento era indescritível. Tinha passado os últimos trinta anos amando aquele homem, com seus formosos olhos negros, seu cabelo agora percorrido por fios prateados e as linhas de sua outrora impecável pele. Mas Alex era tão formoso como no dia em que o encontrou na sala de arte na Universidade de Columbia e enredou sua vida em uma formosa queda.

Aqueles olhos muito escuros riram dele agora e Alex se sentou. — Não me diga que finalmente terminou?

Joshua sorriu enquanto assentia.

A Alex lhe iluminaram os olhos e se levantou do assento, o entusiasmo em cada fibra de seu corpo. — Me deixe ver! Meu Deus, Joshua, você o esteve pintando durante três décadas! Estava começando a pensar que nunca estaria terminado.

Joshua assentiu e segurou a mão de seu marido, que tomou com um sorriso e se aproximou. Conteve a respiração quando Alex se aproximou dele e olhou o quadro terminado. Podia sentir-lhe a surpresa e podia ver as lágrimas sair de seus olhos.

Joshua olhou a pintura e deslizou um braço ao redor de seus ombros, admirando-a. Era um Alex muito mais jovem, apesar dos sinais da idade que tinham caído sobre ele, desde uns quantos cabelos de prata nas têmporas, entre os cachos negros como asa de corvo, a um ligeiro excesso de carne na cintura, que alguma vez não tinha estado ali.

Nu, ele estava sentado com as pernas recolhidas sobre uma rocha com vista para o mar, com a cabeça enterrada entre seus joelhos, ocultando seu rosto. Mas qualquer um que olhasse poderia ver claramente que este era um homem jovem e formoso, o mais belo, talvez.

Joshua o olhou e mordeu o lábio, se perguntando o que seu amante, sua musa, pensava realmente. Ele sempre tinha sido seu crítico mais sincero. Nunca cruel, mas sempre lhe dizia a verdade.

Alex sacudiu a cabeça, sua mão livre subiu para seus lábios e os tocou ligeiramente, logo o olhou com uma luz em seus olhos que fez parecer como o sol na escura noite. — É lindo!

Joshua sorriu amplamente e deslizou ambos os braços ao redor de seu marido, aproximando-o e cobrindo o rosto com os suaves cachos escuros que tanto amava. Soprou neles, e suas mãos se deslizaram para cima e para baixo por suas costas só se deleitando no amor que sentia mover-se entre eles.

— Você é lindo e sempre será esse menino para mim, Alex, lindo e jovem para sempre, não importa quantos anos passem, as musas nunca envelhecem com a idade e você sempre será



minha musa.

Ouviu um suave soluço afogado e Alex se segurou nele ainda mais. Joshua sorriu e o abraçou, murmurando palavras tranquilizadoras em voz baixa. Ele era, pensou, o homem mais afortunado da terra.

Depois de um longo momento, retrocedeu um pouco e elevou o rosto de Alex para beijá-lo ligeiramente, procurando seus olhos com um sorriso divertido.

— Venha para baixo comigo, todo mundo está disposto a celebrar e acredito que definitivamente nós ganhamos isso.

Alex assentiu com seu próprio sorriso, embora se deteve para ficar nas pontas dos pés e beijar de novo a Joshua.

— Te amo, meu marido. — Seus olhos brilhavam com lágrimas e emoção e riu suavemente. — E é possível que me veja assim ainda, mas realmente sou um velho. Embora você seja até mais velho. — Alex sorriu e o puxou pela mão. — Vamos, antes que os meninos e os netos façam uma revolta.

Joshua o olhou partir, seguindo-o e pensando que jamais seria capaz de expressar quão agradecido estava por seu marido. Podia passar os próximos trinta anos tentando-o.

